
em meus
sonhos
Emily Matias

Em meus sonhos

Emily Matias



Yu Ji-ho

— Estou preocupado com o restaurante – comento com meu amigo Taeyang enquanto caminhamos pela praça central de Seul

— Am Clientes? – ele ri e acabo o empurrando pelo ombro

— Eles não parecem animados quando estão lá, você viu a cara que eles fizeram? É tipo... – sou interrompido por ele

— Esse restaurante ainda está aqui? - Respiro fundo

— Olha está legal, meu restaurante é confiável as pessoas já o conhecem, mas não tem sido surpreendente o suficiente — Mordo o lábio inferior — o que é surpreendente pra você?

— Hum... – ele parece pensativo — Clientes.

Sua risada preenche nosso caminho novamente

— Quer saber? Eu nunca gostei de você só tolero você – Murmuro ironicamente

— Tae eu já tentei distribuir panfletos por toda a zona central, fiz promoções em mí dias sociais, doações para eventos e institutos locais pra levantar o perfil, mas nada adianta – suspiro

— Está legal Minnie, somos amigos a muito tempo então acho que posso te falar isso sem ferir seus sentimentos, desencana da ópera, a gente entra no restaurante e tem uma ópera pra dar as boas-vindas, é triste e melancólico demais

— Minha mãe adorava ópera – olho para o céu

— É, mas bom... sua mãe também adorava clientes – ele para e me olha — Olha eu entendo que aquele restaurante é o legado da sua famí lia, mas ele não tem sido o mesmo a algum tempo...

— Acha que eu não sei disso? É por isso que arrumei um novo Chef. Não sei, eu esperava que depois de todo esse tempo eu encontrasse... – sou interrompido

— Magia? – ele me olha interrogativo

— É eu pensei que pudesse encontrar – sorrio triste — Tae, tem certeza de que quer continuar trabalhando pra mim? Me sinto mal, você mal ganha gorjetas

— Você é meu amigo Ji-ho, não estou ali por gorjetas, sabe o que eu quero?

— Um emprego melhor? – sou sugestivo

— Quero que pare de se esforçar tanto para deixar o restaurante como era quando sua mãe era viva...

Abaixo a cabeça

— Me Desculpa Ji, eu não queria te magoar tocando novamente no assunto, Mas...

— Não tudo bem, eu só... Se eu não sair dessa vou perder o restaurante, ele realmente está preso no passado e consequentemente eu também – suspiro aceitando a dolorosa verdade

— Vamos Ji, não vou te deixar ficar pra baixo

Tae me abraça pelos ombros e caminhamos até uma vendedora de flores

— Nossa são lindas – pego num buquê de Lí rios — Acho que vou levar para o restaurante

— São mesmo – Taeyang cheirava cada tipo de flor presente ali

— Bom dia Jovens – a vendedora aparece

— Olá, bom dia

— Um buquê para alegrar o seu dia? – ela sorri

— Sim, são lindas – acaricio as pétalas de uma rosa com cuidado

— São R$ 5,50 cada um

— Claro – pego a nota em minha bolsa e a entrego — Vou levar esses lí rios

— Aqui seu troco – ela estende a mão com uma moeda de troco.

— Não é necessário, obrigado – sorrio

— Ele vai levar – Taeyang responde

— Não, não precisa – o olho estranho

— Por favor eu insisto – ela sorri de maneira estranha.

— Pega logo está bem – seu sorriso é forçado quando ele mesmo pega a moeda da mão da moça — Obrigado

— Desculpa – Murmuro para a senhora o seguindo enquanto ele se afasta até parar em frente a bela fonte — O que vai fazer?

— Muito bem – ele pega o buquê de minhas mãos — Está legal toma – ele coloca a moeda em minhas mãos — Você precisa disso, jogue e faça um desejo, você precisa de algo magico para mudar sua vida

O olho rindo

— Acredita mesmo nisso?

— Não era você que queria algo mágico? O que é melhor que uma fonte dos desejos? – ele arqueia uma sobrancelha

— Salvar um restaurante não acontece por magia - suspiro

— Tá legal, se fosse virar realidade o que você pediria?

Suspiro encarando a água em minha frente, fecho meus olhos e me concentro em meu pedido jogando a moeda na fonte, um sentimento arrebatador me atinge no peito, olho para os lados a procura de algo ou alguém que pudesse me explicar o que era aquilo.

— Já são quase 11, temos que ir – Taeyang volta a se afastar olhando para o relógio em seu pulso, encaro a enorme fonte mais uma vez antes de correr para acompanhá-lo mais uma vez naquele dia.

Lee Jun-seo

— Então o Kim vai mudar o conceito de novo?

— Ah pelo amor de Deus Jun-seo é sábado – murmura minha mãe enquanto caminha ao meu lado

— E para quando ele vai querer? – respondo ao telefone

— Acho que você precisa tirar mais tempo para sua vida pessoal – minha mãe continua a resmungar

— Mãe eu saio bastante – a olho inconformado

— Mas não namora – ela tira o celular de minha mão — Seu pai e eu vamos fazer 40 anos de casados e sabe por quê?

— Hum?

— Porque ele me pediu em namoro!

Pego meu celular de volta colocando na orelha

— Desculpa Hyu

— Você não tem muito tempo sabia? Seu pai começou a ficar careca assim – ela continua resmungando

Bufo perdendo um pouco a paciência

— Aaah não espera aí ... Mãe o papai tem cabelo – a contrário

— Bom isso é discutí vel - Ela sai caminhando agora na frente

– Não, não, não, é só minha mãe criticando minha vida amorosa de novo... Aé e não tem motivo para eu trabalhar no final de semana de novo né?

Continuamos a caminhar pelo enorme parque enquanto ela chia sobre minha falta de interesse amoroso em qualquer moça ou rapaz de Seul.

— Não é o Woonsik ali? – murmura minha mãe avistando alguém de longe

— Quem?

— Jung Woonsik, estudou com você na sétima série

Ela começa a acenar animada enquanto nos aproximamos

— Oi – ele fala ao se aproximar

— Olá Woonsik – minha mãe o abraça — Que bom ver você, sua mãe me disse que você tinha voltado do Japão

— Woonsik – o cumprimento cordialmente

— Seo – ele me puxa para um abraço – Eu voltei para casa a cerca de 2 meses, mas a gente não se vê a tanto tempo não é mesmo?

— 10 anos – minha mãe murmura

Se eu pudesse teria revirado os olhos, sei bem o que ela pretende fazer

— Aí nossa, meu único amor e meu maior arrependimento – fico corado — Foi horrí vel perder contato com você quando nos mudamos, uma grande coincidência te encontrar agora

Passo a mão no rosto sem jeito não gostando do rumo dessa conversa.

— Hyu eu preciso desligar – falo para o telefone, meu amigo chia antes que eu encerre a ligação aos seus protestos

— Sabe o Jun-seo é um grande arquiteto agora, ele projeta pontes – minha mãe continua com seu plano

— Sério?

— Jun-seo de seu cartão para ele filho – e lá vamos nós de novo.

Pego a carteira em meu bolso a contragosto procurando pelo bendito cartão

— Você sempre quis construir coisas, mudar o mundo...

— Bom, eu ainda não estou fazendo isso, mas é... – O entrego o cartão

— O Woonsik trabalha com paisagismo – minha mãe corta minha fala sorrindo mais que o próprio coringa — Um arquiteto um Paisagista, não é lindo isso

Rio sem graça

— Falando em trabalho eu preciso ir agora, mas foi muito bom te rever Woonsik – o cumprimento com um aperto de mão tentando fugir dessa conversa constrangedora

— Você também Seo, pode deixar que eu vou te ligar, afinal a gente tem muita coisa para pôr em dia né

— É claro, é claro... – concordo ainda constrangido com esse “encontro” casual

— Eu te ligo er... tchau

Ele acena e se afasta me viro para minha mãe

— Ele cruzou com a gente assim do nada? – Ergo as sobrancelhas

— Talvez

— Que coincidência não é mesmo? – volto a caminhar bufando

— Quer saber, a vida é cheia de coincidências, mas as vezes temos que dar um empurrãozinho

Ela deixa dois tapinhas em minhas costas, balanço a cabeça em negação.

— Tio Junie!! Vovó!

Escuto vozes infantis gritarem enquanto correm até mim

— Oi crianças – me abaixo e deixo um beijo em minhas sobrinhas

— Estamos atrasados? – minha irmã Yeri chega cheia de sacolas — Tivemos que fazer um desvio na loja favorita das crianças

— Tudo bem, a mamãe estava ocupada me apresentando para mais uma tentativa de futuro genro dela

— A o Woonsik, um amor de rapaz e você também era louco por ele Jun-seo

— É, quando eu tinha 12 anos – Reviro os olhos

— Vovó tem moedas para a gente fazer um pedido? – minha sobrinha Nari pede apontando para a fonte atrás de mim

— Claro meu anjinho – ela revira a bolsa atrás da carteira — Não estou encontrando

— Hm moedas? O tio Junie está cheio de moedas – Retiro algumas do meu bolso e dou a Nari e Rhany — venham eu acompanho vocês

Elas correm para mais perto da fonte e as sigo sorrindo, as meninas fazem seus desejos e fico sentado encarando a fonte até que minha mãe se aproxime e sente ao meu lado

— Quer uma moeda também? – a ofereço rindo

— Eu já tenho tudo o que poderia desejar, mas se eu fosse pedir para você, eu desejaria...

— Que eu encontrasse alguém?

— Para que você o esquecesse... Sei o quanto você gostava do Jungsook, mas você precisa seguir a sua vida, tem que achar a pessoa certa

Ela acaricia meu rosto e se afasta me deixando perdido em meus pensamentos, encaro a moeda entre meus dedos antes de fechar meus olhos e a jogar por cima da fonte fazendo o meu desejo, meu peito se acende numa sensação estranha, acredito que seja a esperança de que realmente meu desejo se realize.

— Aposto que meu pedido se realiza antes do seu – escuto a voz de Nari falar enquanto me puxa pela manga do casaco

No entanto ainda preso naquela súbita sensação não a respondo, logo a vejo se afastar junto de minha mãe e irmã

— Tchau filho

Apenas me despeço com um balançar de cabeça, encaro a fonte por mais alguns segundos antes de me virar e partir.



Assim que as moedas são relativamente jogadas ao vento em direção a água o destino fez seu trabalho, pousando no fundo da fonte uma sobre a outra, unindo seus caminhos pelo fio vermelho do destino.



Yu Ji-ho

Ignorando a sensação estranha acompanho Taeyang enquanto o mesmo fala do encontro desastroso que teve na noite passada

— Você acredita que ele passou a conta para mim? Como se eu fosse obrigado a pagar tudo sozinho - ele murmura indignado

— Não brinca, segura aqui - o entrego o buquê de Lí rios

Paramos em frente ao restaurante, olho a faixada já antiga, revestida em madeira com tons em vermelhos e preto carregando o nome Kemari's, suspiro com a súbita sensação de saudades do que vivi ali com minha mãe.

— O pior, a gente estava saindo o que, pela terceira vez eu acho? - procuro minhas chaves na bolsa

—Ele te convida e ainda não tem a moral nem de dividir a conta? Você merece coisa melhor Tae

— Eu concordo, quem hoje em dia dispensa isso tudo aqui? - ele aponta para o próprio corpo

Dou risada enquanto entramos após a porta ter sido aberta, tiro a bolsa do meu ombro e caminho até o grande balcão de entrada colocando mais uma ópera para tocar, me viro vendo Taeyang me encara com cara de bunda.

— Eu consigo ver sua decepção - suspiro

— O Conselho foi dado, basta você querer seguir - ele passa por mim deixando as flores sobre a bancada enquanto tira sua mochila indo rumo ao banheiro para colocar o uniforme.



— E aí cadê o novo chefe? - Tae questiona enquanto organiza alguns guardanapos nas mesas

— Não tenho certeza, ele deveria ter chegado ontem... - sou interrompido por Seo-Joon

— Chefe se precisar eu posso cozinhar – ele sorri me mostrando suas covinhas

Olho de Taeyang para Seo-Joon em desespero

— Muito obrigado Joon, mas acho melhor você continuar cuidando dos saleiros e pimenteiros sabe – falo sem jeito

— Claro - ele sorri e se afasta cabisbaixo, Taeyang me encara segurando o riso

— O deixe longe das panelas ou isso aqui vai pegar fogo - o acerto um tapa para que pare

— Coitado Taeyang, ele só é meio estabanado, mas é um ótimo funcionário

— Ok chefinho não vou mais falar sobre o... uau, mas quem é aquele ali? - Taeyang morde os lábios encarando a pessoa que passa pela porta ajeitando a mochila sobre os ombros

— Bom dia - Ele cumprimenta, me viro para encarar o dono da voz e dou de cara com um baixinho mais branco que açúcar, com cara de poucos amigos e o cabelo descolorido num loiro que precisava urgentemente de uma hidratação

— Bom dia no que posso ajudar? - me aproximo apertando sua mão

— Desculpe o atraso - ele cumprimenta de volta me deixando confuso

— Choi Min-ho? - pergunto

— Exatamente – ele sorri

— Esse é o novo chefe? - Taeyang continua encarando o rapaz dos pés a cabeça

— Você deve ser Yu Ji-ho certo? É um prazer te conhecer

— O prazer é meu - o cumprimento com um beijo no rosto

— Sua beleza é ainda mais radiante pessoalmente – engulo em seco surpreso pelo elogio repentino

— Que gentileza - Murmuro sem graça

— Oi tudo bem? - Taeyang toma a frente apertando a mão do rapaz - Você não é de se jogar fora, prazer meu nome é Taeyang

Eles apertam as mãos enquanto o mais baixo o encara sem entender

— Tae... - tento o cortar sem sucesso

— Isso, isso pode me encarar com esses olhos castanhos intensos seja lá qual for seu nome

— O nome dele é Min-ho eu acabei de falar - o corto percebendo que agora o loiro o encarava sem jeito

— Você não disse que ele era um cara velho? - Tae faz uma tentativa de sussurro

— Eu dizia na personalidade, mas isso não vem ao caso eu só espero que ele saiba cozinhar - volto a olhar para Min-ho que nos encarava sem entender

— Me desculpa, eu não pude te receber ontem – me desculpo

— Sem problemas, sinto o calor das suas boas-vindas

Pera que? Isso foi uma cantada?

— Er... Venha deixa eu te mostrar a cozinha

— Ótimo, me deixe conhecer onde vou cozinhar essa noite

Me retiro com ele em meu encalço podendo sentir seus olhos queimando sobre minhas costas



As horas se passaram devagar, o movimento no restaurante estava de mal a pior, Seo-Joon me encarava triste enquanto passava entre as mesas vazias sem ter o que recolher, me aproximo de um casal de idosos que eram um dos poucos clientes essa noite

— Boa noite, como está o jantar? - sou simpático

— Já não é mais o mesmo - o olho frustrado por mais uma tentativa ter dado errado enquanto assinto — Está muito melhor, meus parabéns ao chefe – ele sorri o que me alivia imediatamente

— Oh que maravilha, eu vou dizer para o chefe muito obrigado – faço uma reverencia e me retiro os deixando terminar a refeição sem interrupções

Me afasto sorrindo, Tae faz sinal de joinha para mim que sorrio retribuindo em seguida, enfim as coisas estão dando certo, um cliente mais a frente ergue a mão e dispenso Seo-Joon indo eu mesmo até a mesa

— Pois não?

— Cadê o alho? - ele aponta para o prato

— Certo me desculpe, corrigirei esse erro imediatamente - me retiro o mais rápido que posso indo até a cozinha onde Min-ho fazia suas brincadeiras numa frigideira

— Estão adorando a comida - entro na dispensa procurando pelo alho

— O que está procurando? – Min-ho questiona

— Um dos nossos clientes da mesa 8 quer um pouco mais de alho - finalmente encontro o potinho e me levanto

— Como é?

— Ele quer um pouco mais no molho, sei que é meio estranho, mas são gostos, não é?

Caminho para fora

— Espere Ji-ho

— Não, não Min-ho não é um problema no seu prato - ele pega o alho da minha mão e sai na minha frente

— Min-ho venha aqui - o grito

— Com licença, você quer mais alho? - quando o alcanço ele já está na mesa do cliente

— Sim por favor

— Aqui está - ele despeja toda a travessa de alho sobre a comida

— Ou ou ou já chega - o cliente se levanta

— あなたは豚のように食べる – Min-ho diz alterado, infelizmente ter metade da famí lia japonesa me faz entender muito bem o que ele diz

— Não entendi nada do que disse seu mestiço de merda – o cliente murmura irritado enquanto se levanta jogando o guardanapo sobre a mesa

— É ele agradece a sua sugestão de colocar mais alho não é isso? - o encaro mortalmente enquanto tento acalmar os nervos de ambos

— É claro - Minho sorri — Eu disse que você come como um porco

O cliente pega suas coisas e se retira do restaurante enquanto murmura milhares de xingamentos

— Não, Não, não fica por conta da... - Ele bate à porta — casa... - Suspiro e me viro para Min-ho — O que você pensa que está

fazendo?

— Olha Ji-ho, você precisa de mais clientes assim eu não posso cozinhar - ele sai me deixando com cara de idiota

— É sério eu posso cozinhar – Joon tenta de novo.

Sorrio sem graça para ele e saio de fininho fugindo do assunto enquanto me desculpo com o casal que presenciou aquela cena constrangedora. A partir dali a noite correu de mal a pior, com o fluxo de clientes diminuindo e os poucos que tinham se assustado com a intensidade do meu novo chefe, tive que encerrar o expediente um pouco mais cedo, liberando meus funcionários, fico sozinho para o fechamento do restaurante. Apago todas as luzes e recolho minhas coisas parando antes no hall de entrada pegando o porta-retratos com a foto de quem fundou esse lugar com tanto amor e carinho, meus avós com minha mãe e eu em seu colo

— Eu ainda vou te orgulhar Omma, não vou desistir do nosso sonho

Seco a lágrima involuntária que escorre em meu rosto e devolvo o porta retrato ao seu devido lugar, apagando as últimas luzes do local saio e fecho a porta caminhando até a calçada ao lado subindo as escadas para o meu apartamento, como já havia comido no restaurante me ocupo apenas em organizar algumas coisas pelo apartamento enquanto escuto uma de minhas músicas favoritas.

You Can't Hold My Heart - Monsta X

- How's it gonna work when we can't admit it?
Pretend like we don't know now
Try to drag it out, but we're barely living
We can let it go now

Me deixo levar pela música arriscando alguns passos de dança que aprendi na época de balé

- And there's nothing I can say at all
You can't hold my heart no more
And I'm waiting for your arms to fall
You can't hold my heart no more

Minha música é interrompida pelo toque do meu celular, enxugo minhas mãos, mas não tenho tempo de atender, felizmente quem ligou gravou uma mensagem de voz, coloco para ouvir

— Oi Ji-ho é o Kyung, Choi Kyung, primo do Taeyang lembra? Nos conhecemos na sua festa, enfim o Tae me falou que você estava querendo sair... - suspiro, porra Taeyang — Então eu estava pensando em sair para comer alguma coisa o que acha?

Nem me dou o trabalho de responder ignorando sua chamada, deixo o celular de lado e me sento em minha cama para fazer mais uma vez as finanças do restaurante, perdido em meio a contas e um mundo de papéis acabo caindo no sono.



Lee Jun-seo

Após alguns minutos de caminhada chego ao prédio da Kim's Company, válido meu acesso com o crachá e me encaminho ao elevador que me leva direto ao Terceiro andar onde trabalho.



— Se eles usarem a energia solar e ligarem a ponte com a rede vão ter a energia que precisarem - comento com Hyuk enquanto mostro as projeções na tela do meu computador

— Quer falar isso para ele? - ele aponta para trás de mim, imediatamente nos levantamos de nossas cadeiras — Senhor Kim Bom dia

Ele nos ignora com sucesso se virando ao homem atrás dele que falava

— Obrigado por terem vindo no final de semana - o senhor fala conosco apenas assentimos deixando a palavra ao Senhor Kim

— Prazo é prazo, e não se preocupe Choi eu vou dar o velho toque dos Kim's

Eles saem conversando, me viro pra Hyuk

— Ele nunca te apresentou a um cliente? - ele volta a se concentrar em sua tela

— Que nada - os vejo se afastando cada vez mais



Estava distraí do fazendo a impressão de alguns documentos quando ouço uma voz familiar cumprimentar meu amigo

— Olá Hyuk

Me viro encontrando minha mãe

— A Não omma o que faz aqui? Eu já te disse que não precisa me trazer o almoço

— Qual o problema eu só quero que meu filho e seu amigo tenham uma refeição decente – ela diz apoiando a bolsa que carrega e mais algumas sacolas sobre a mesa

— Oi tia - Hyu a abraça — Eu já falei que amo a sua mãe? – ele me encara

Reviro os olhos ao seu comentário

— O Seo te contou que encontrou o ex namorado dele? O grande amor da vida dele para ser mais exata – minha mãe puxa o assunto

— É quando eu tinha 12 anos – sou irônico

— Mas aí ele foi embora e partiu seu pobre coraçãozinho

— Mas eu tinha 12 anos! - tento argumentar enquanto Hyu se engasga de tanto rir

— Ele foi o primeiro beijo dele – ela continua

— Mãe por favor, chega de histórias constrangedoras - suplico

— Tudo bem, mas eu quero que saia com ele – ela me encara sugestiva

— Mãe olha eu já te disse milhões de vezes eu te amo, mas por favor não me arranje mais ninguém

Ignorando meu pedido ela balança dois ingressos em minha frente

— Estreia no Teatro amanhã a noite as 20: 00,o Woonsik adora musicais

— Mãe...

— Já está marcado, eu fiz isso por você - ela coloca os ingressos em minhas mãos

— É que legal - falo o mais desanimado possí vel— Mas espera só tem 2 ingressos aqui, não quer comprar mais um? você se senta com a gente e se mete um pouco mais - sou irônico

— Eu posso? - está aí de onde veio minha ironia — Já chega, aqui está o almoço de vocês

— Será que o Woonsik tem um amigo? - Hyuk pergunta já de boca cheia

— Talvez o Woonsik seja o pedido que você fez naquela fonte - Minha mãe se afasta

— Não, não, não meu pedido foi ganhar o prêmio de arquitetura ecológica esse ano

Novamente sou ignorado quando ela sai acenando

— Cara, qual é não fala alto, se o Senhor Kim descobre estamos no olho da rua - Hyuk murmura, apenas concordo me sentando ao seu lado para comer antes que o faminto ali acabe com tudo



Finalmente esse dia chegou ao fim, antes de ir pra casa passei num restaurante e comprei o meu jantar, cansado demais para se quer pensar em cozinhar, entro no apartamento escuro já removendo meu casaco pelos ombros o jogo de qualquer jeito sobre o encosto de uma das cadeiras, jogo a embalagem com o jantar sobre a mesa e caminho até a geladeira pegando uma cerveja a abrindo começando a beber. A luz da secretaria eletrônica começa a piscar, me chamando atenção, caminho até a mesa onde preparo meus projetos e acendo a lâmpada, clicando em seguida no botão pra ouvir os recados

Você tem duas novas mensagens de voz

Oi , aqui é o Junghyun, obr i gado pel o j ant ar aquel a noi t e, b
f i quei sabendo sobr e uma nova amost r a de ar t e e quer i a.sab

Pulo a mensagem de mais um dos desastrosos encontros planejados por minha mãe e pego o envelope sobre a mesa

Oi, é o Myhyun, olha eu não costumo fazer isso, mas gostaria...

E mais um ignorado, me jogo no sofá com o envelope em mãos

Premiação arquitetura ecológica

Suspiro e coloco o convite sobre meu peito, é um sonho muito grande, mas que sei que sou capaz de conquistar, fecho meus olhos me deixando idealizar como ganhar o grande prêmio de arquitetura local, após algum tempo me levanto apenas para buscar meu jantar e pegar o controle remoto, comendo enquanto zapeio pelos canais aleatoriamente, depois de comer fico vendo um canal chato sobre suricatos até ser vencido pelo cansaço.

E ali se iniciava o mais puro desejo presente em seus corações



Yu Ji-ho

Noite 1 ✯

Sinto a brisa leve do fim de tarde bater em meu rosto, o cheiro das flores, os pássaros cantando, sorrio apreciando a sensação de paz e tranquilidade que aquilo me traz, mas espera... Eu estava em casa, e era noite o que eu faço aqui? Aliás, aqui onde?

Abro os olhos e pisco atordoado pela exposição repentina de minhas retinas a luz do sol, ainda me acostumando com a claridade giro em volta do meu próprio corpo tento me situar de onde estou...

Um campo de lí rios,das mais diversas cores, me abaixo tocando as pétalas macias e perfumadas sentindo uma sensação de conforto, mas como vim parar aqui? Recolho uma flor com muito pesar e começo a caminhar pelo extenso campo tomando todo o cuidado para não machucar nenhuma das belas flores ainda ali presentes.

— Olá? – escuto uma voz gritando ao longe, viro cerca de 90 graus encontrando no horizonte a figura do que parecia ser um homem.

Meu coração acelera e meu corpo gela, não sei quem é, ou ao menos onde estou pode ser qualquer um, um louco, assassino, estuprador, minha pobre bundinha não pode ser violada dessa maneira, a de ninguém deveria ser, com isso em mente o medo toma conta de mim e começo a correr para longe da figura que se

aproximava cada vez mais, esquecendo por um momento das pobres florezinhas sendo agora amassadas pelos meus Fila.

— Espera! Por que está correndo? Garoto!

Sua voz soa entrecortada como se estivesse cansado, por um momento olho para trás e vejo que agora ele corre atrás de mim a plenos pulmões o que me faz arregalar os olhos

— Aish porra! – força minhas pernas curtas a pegarem mais velocidade correndo para ainda mais longe do tal homem

Quando dou por mim já não estou mais no campo de flores, espera, eu conheço esse lugar o bosque a esquerda onde corta o rio que nos leva direto para a fonte...

— A FONTE! – praticamente berro

Levo alguns segundos para tomar percepção, reconhecendo agora o lugar onde estou me sinto aliviado por acreditar não estar mais sozinho com aquele desconhecido, ainda correndo chego ao parque que pra meu desespero se encontra tão vazio quanto o campo de lí rios, olho para trás não vendo mais o cara estranho, vencido pelo cansaço apoio às mãos nos joelhos e abaixo a cabeça e respiro fundo pegando fôlego

— Até que para quem tem pernas tão curtas você corre bastante

Uma voz corta meu momento de concentração, perco o equilí brio e caio no chão olhando assustado para o dono da voz que se encontrava atrás de mim, assim que me viro encaro o belo homem que me olhava com o peito subindo e descendo igualmente cansado, e lá se foi todo o fôlego que eu havia recuperado

— Quem é Você? O que você quer? Eu não tenho nada, leva o dinheiro os cartões pode levar – falo revirando meus bolsos e entregando tudo a ele

— Se acalma, eu não quero nada – ele sorri, e porra que sorriso lindo — Na verdade nem sei por que você correu – ele tomba a cabeça de lado enquanto me observa, fofo

— Tinha um homem estranho vindo atrás de mim, era óbvio que eu iria correr! – ele estende a mão para me ajudar a levantar, recuso amigavelmente, qual é o tombo já foi vergonhoso o suficiente, ainda tenho meu orgulho, me apoio em meus joelhos e faço força pra levantar parando agora frente a frente com ele podendo o observar melhor.

Cabelos pretos cumpridos o suficiente para alcançar suas orelhas, lumes tão escuros quanto seus fios longos, um sorriso encantador, dentinhos de coelho, a pintinha embaixo dos lábios só o deixava ainda mais fofo, usava brincos na orelha o dando um ar mais jovial, a roupa tão impecável quanto seu rosto, calça social apertada nas coxas grossas e marcadas, uma camisa azul céu com um blazer preto com as mangas arregaçadas até os cotovelos, completamente... Delicioso, digo Lindo!

— Desculpe eu não quis te assustar – pisco me afastando mais e saindo de meus devaneios

— Tudo bem já passou – limpo minha bunda suja de grama

— Prazer Jun-seo – ele estende a mão que eu aperto

— Ji-ho.

— Não acha estranho? Para um parque está bem vazio não? – ele comenta observando ao redor

— Pois é, somos só nós dois – observo também o local, quando volto a me virar em sua direção o pego me encarando

— Estranho, parece que eu já te conheço de algum lugar

— Eu tenho a mesma sensação. – Sou sincero

— Sabe me dizer que horas são? – aponto para seu relógio de pulso, ele imediatamente o olha e franze a testa aparentemente confuso — O que foi?

Começo a caminhar até um banco próximo dali sendo seguido por ele

— Estranho, acho que acabou a bateria os ponteiros não estão girando – ele dá algumas batidinhas na tela — travou as 22: 45 da noite, eu jurava que estava funcionando antes deu ir dormir

Paro de caminhar me virando para ele

— Você disse antes de dormir?

— Sim, ontem eu dormi assistindo um programa qualquer, quando acordei estava aqui é como se tivessem apagado o que aconteceu depois do sono – ele fala confuso

— Espera – me sento no banco — Eu também só me lembro de ter dormido na noite passada

— Estranho não? – ele se senta ao meu lado, porém afastado

— Só sabe dizer isso? – sou meio grosso e ele me olha estranho — Desculpa, desculpa eu ainda estou meio nervoso com a situação

perdão

— Tudo bem, acontece – ele dá de ombros

— O que eu quis dizer é que se nos dois lembramos de termos dormido e nada depois disso aconteceu até estarmos aqui... – apoio às mãos no banco encarando meus tênis

— Nós estamos em estado de sono? – ele me interrompe

— Isso ou você é uma invenção da minha cabeça – o olho de lado

— Faz sentido

Um silêncio constrangedor se faz presente.

— Se isso for um sonho, uma hora termos que acordar, não é? – ele pergunta cortando o silêncio

— Sim – concordo

— Então só nos resta esperar, quer fazer algo enquanto isso? – ele se levanta caminhando ao redor da fonte, mal tenho tempo de pensar em algo e ele já me interrompe — Olha só o que é isso?

— O que? – ergo meus olhos, não consigo o ver do outro lado da enorme fonte apenas ouvir sua voz, me levanto indo até ele

— Acho que isso é para você – ele me entrega uma caixa pequena branca, com um laço roxo em cima

— Para mim? – pego a caixa em mãos observando o bilhete em cima com uma caligrafia conhecida por mim.

"Para Ji-ho"

Abro a caixa desembrulhando o papel de seda encontrando uma porta retrato, meus olhos se enchem de lágrimas e acaricio o rosto sorridente presente na foto emoldurada

— Você na versão feminina – o moreno observa o quadro em minhas mãos sobre meus ombros

— É minha mãe – sorrio e seco as lágrimas que escorrem sem minha permissão

— Já vi de onde você herdou tanta beleza

Me viro para o olhar ficando corado

— Obrigado.

Seus olhos negros brilham como toda uma galáxia, pisco atordoado e me afasto.

— Eu sinto muito a falta dela

Seco a lágrima teimosa que escorre pelo meu rosto e me sento na borda da fonte.

— Desculpa a pergunta, mas como aconteceu? – ele se senta ao meu lado

— Ela adoeceu, mas era teimosa demais para ficar apenas se cuidando em casa e me deixar trabalhar por ela.

Sorrio lembrando dos tapas que ela me dava sempre que eu me metia em sua cozinha

— Quando nos demos conta ela já estava muito mal, pneumonia, foram alguns dias internada se tratando, até que ela recebeu alta, mas não continuou o tratamento, o amor dela pelo restaurante era maior que a doença – suspiro — Numa tarde ela teve uma parada respiratória em meus braços, tentamos socorrê-la, mas já era tarde demais, os pulmões estavam completamente comprometidos

— Ela...

Ele se interrompe e o olho com o rosto inchado

— Sim, ela morreu nos meus braços.

— Eu sinto muito – ele leva a mão até meu rosto e seca minhas lágrimas

Um choque elétrico toma conta do meu corpo, como se faí scas saí ssem de nossas peles quando nós tocamos, o afastamento é automático

— Aii – toco minha bochecha agora dolorida

— O que foi isso? – ele encara a própria mão — Foi como se ao encostar em você eu estivesse recebendo uma descarga elétrica

— Vamos tentar de novo – ergo minha mão em direção a sua e tocamos nossos dedos de novo, novamente o choque aconteceu

— Au – ele resmunga e voltamos a nos afastar

— Acho melhor mantermos uma distância considerável então – me levanto e me afasto um pouco — Para prevenir possí veis acidentes

— Tudo bem – ele coloca as mãos nos bolsos e me observa atentamente — Você é tão lindo

Fico corado e solto uma risada sem graça

— Obrigada eu acho

Ele então percebe o que disse e fica tão corado quanto eu

— Oh, me desculpe eu disse mesmo isso em voz alta? – ele coça a nuca constrangido

— Tudo bem eu não me importo em ser elogiado – sorrio para ele que começa a caminhar em minha direção.

— Distância Jun-seo – eu o alerto, mas de nada adianta.

Passo então a me mover andando de costas me afastando cada vez mais, esquecendo o maldito degrau que nos leva a ponte, meu corpo pende pra trás e fecho os olhos esperando a queda, mas ela não vem, seus braços firmes me seguram pela cintura e automaticamente levo minhas mãos aos seus bí cepsme segurando firme ali, e uau que braço musculoso, abro os olhos assustado, nossos rostos estão a centí metros de distância, suas í ris negras e brilhantes me fazem ter vontade de mergulhar nesse mar de imensa escuridão de cabeça.

— Eu... Eu quero muito beijar você – ele sussurra

Não consigo responder quando dou por mim meus braços já estão em torno do seu pescoço, nossos narizes se tocam gentilmente e então ele encosta nossos lábios.

Não sei se você já passou pela trágica experiência de sonhar que está se afogando ou caindo de um lugar alto, mas a sensação que tive foi a mesma, era como se eu estivesse caindo em queda livre, podia sentir a adrenalina fazendo meu coração bater forte, o vento cortante bater em minha pele, e de repente é como se meu corpo batesse na água em um baque forte.

Abro os olhos assustado e puxo todo o ar existente em meus pulmões impulsionando meu corpo para frente, olho ao redor e me dou conta que estou novamente em meu quarto, meu corpo ainda está quente e tremendo com o se eu tivesse acabado de praticar um esporte radical.

Toco meus lábios dormentes, ainda posso sentir a textura dos seus lábios macios tocando os meus, e depois disso mais nada...

Me jogo para trás na cama com um sorriso nos lábios, foi a primeira noite em meses que eu tive um sonho bom.

— Obrigada Jun-seo, você agora é o meu melhor sonho

Depois de passar mais alguns minutos feito um idiota sorrindo para o teto, o despertador fez o seu papel me lembrando que tenho um restaurante pra tocar, depois de tomar meu café e dar uma ajustada na casa desço já trocado pro restaurante.



Distraí do ainda pensando naquele sonho sinto alguém me cutucar na cintura

— Posso saber o motivo desse sorrisinho bobo na sua cara? – me viro para Taeyang

— Eu apenas tive um sonho bom – sorrio mais

— Hmm então o senhor Yu Ji-ho anda tendo sonhos eróticos?

Ele brinca, solto uma gargalhada e o acerto com um dos guardanapos de pano que eu dobrava

— Não, longe disso – suspiro em contentamento — Eu só sonhei com O HOMEM sabe?

— Como assim o homem? – ergo as sobrancelhas pra ele que finalmente entende — Tipo seu prí ncipe encantado, o tipo de cara que não existe e a gente idealiza pra vida, pra casar ter 10 filhos e uma casa enorme?

Dou risada do seu exagero

— Tipo isso, sem a parte dos 10 filhos e a casa grande, você sabe que eu gosto do simples e tradicional – dou de ombros

— E como ele era? – ele pergunta curioso

— Lindo, lindo de morrer, aqueles cabelos e olhos negros, eu poderia me perder neles facilmente

— Hmm então os morenos são o seu tipo?

— Não todos os morenos em geral, mas ele, ele sim, ele é gentil, carinhoso tem um sorriso de coelhinho lindo – sorrio com a lembrança — Mas infelizmente foi só um sonho, não é real

Pego a caixa com os guardanapos bem dobrados e começo a distribuir nas mesas ainda vazias

— Ele me parece ser encantador

— Ele é, pensando bem, que bom foi só um sonho

— Por quê? – Tae me segue distribuindo os talheres nas mesas

— Para começar homens com ele quase não existem mais, e também se fosse real eu teria passado a maior vergonha, no sonho

eu estava num campo ele apareceu do nada e eu simplesmente sai correndo e gritando como se ele fosse um estuprador Aish

Tae acaba rindo

— Bom você estava num lugar que não conhecia com um estranho é normal ter medo não?

— Sim, mas, Aish ele foi gentil depois do susto acabou me confortando quando lembrei da minha mãe, parecia tão real

— Tirando a parte que você acordou sozinho na sua cama.

— Não importa ok só foi bom – dou de ombros

— Aí Ji – Tae me olha com pena — Sinceramente, eu não sei como esse homem é, mas ele foi capaz de colocar esse sorriso bonito no seu rosto que eu a muito tempo não via, então já sou grato a esse sonho e ao rapaz misterioso, mesmo que não seja real eu espero que esse sonho se repita pra te ver sorrindo assim de novo.

Tae sorri para mim, é eu também espero que se repita Tae, espero muito.

— Mudando de assunto, meu primo Kyung te ligou? – ele se vira sorrindo e o encaro mortalmente

— Ligou, aliás por que você fez isso?

— O que? Você precisa sair Ji, se divertir

— Olha Tae seu primo é um gato sério, mas eu não estou afim ok?

— E por que não?

— Eu só preciso de alguém que me faça sentir confortável, amparado, que seja amável gentil como o...

— O cara do sonho? – ele ergue as sobrancelhas

— É como o cara do sonho – suspiro

— Ji, o cara perfeito não existe, você não pode se prender a um sonho, diferente desse homem da sua imaginação meu primo é real, bem real

Ele me dá um peteleco na testa e segue em direção a cozinha, talvez Tae tenha razão e seja só coisa da minha imaginação.

Lee Jun-seo

— Cara eu tô te falando, ele é o homem mais lindo que eu já vi - Insisto para Hyuk

— Isso é loucura cara, foi só um sonho, ele era tipo um deus grego ou coisa assim? - ele larga seu milkshake

— Ele é lindo, seus olhos de fecham quando sorri o deixando ainda mais bonito, parece frágil, mas é tão forte, e seus lábios - sorrio

— Lábios? Você o beijou no seu sonho? - ele franze as sobrancelhas

— Sim, eu pude sentir a maciez dos lábios carnudos dele, mas logo em seguida eu acordei e cai na realidade foi como levar um balde de água fria - suspiro me jogando de qualquer jeito na cadeira do escritório

— Se ele é tão bonito assim está explicado porque é um sonho

— Parecia tão real - Balanço a cabeça em negação

— Dizem que quando queremos muito uma coisa acabamos sonhando com ela, e se você sonhou com esse cara para esquecer Jungsook?

— Não, nem se compara, eu amei Jungsook, mas... com o Ji-ho eu não sei é como se fosse minha primeira paixão de infância sabe?

— Não consigo entender, mas se foi tão bom assim provavelmente vai se repetir essa noite

— Sinceramente eu espero que sim

Suspiro e volto a prestar atenção no projeto na tela do meu computador, com todas as minhas forças eu nunca quis tanto que a noite chegasse.



Ao contrário do que eu esperava, o dia passou devagar, muito, muito devagar, olhar o relógio e ver os ponteiros passando tão lentamente foi uma tortura, finalmente quando deu meu horário me apresso em pegar meu casaco e o vestir

— Tchau Hyu até amanhã

— Você não esqueceu o...

Mal me despeço do mesmo e saio às pressas sem o ouvir, ainda preciso comprar meu jantar, no caminho meu telefone toca e ignoro concentrado na estrada, estaciono em frente a um restaurante qualquer, enquanto faço meu pedido meu celular volta a tocar, peço desculpas a atendente e o olho vendo o nome de Woonsik na tela, ele já me ligou umas 10 vezes hoje, nego a chamada e finalizo meu pedido, enquanto espero do lado de fora do restaurante meu telefone volta a tocar novamente, bufo irritado com a insistência e resolvi atender

— Olá Woonsik

— Seo finalmente atendeu, eu te liguei o dia todo - reviro os olhos para seu drama

— Eu estava trabalhando não tive tempo – sou curto

— Tudo bem, eu apenas liguei porque quero saber qual a cor da sua camisa pro nosso encontro essa noite, não quero arriscar e acabar vestindo a mesma cor que você

Mas o que? Céus, eu esqueci da merda do teatro, a moça do restaurante me chama avisando que o pedido está pronto

— Oh certo, certo hm eu não sei bem Woonsik provavelmente preto

Pego meu pedido com a moça na recepção do restaurante e já pago

— Ok então, vou de branco e fazemos um Black and White, te vejo em uma hora docinho

— Uma hora? – franzir o cenho

— Sim o musical começa às 20: 00, precisamos chegar um pouco antes

— Ok, eu te encontro lá então

— Até meu doce

— Até.

Encerro a chamada e olho para o céu

— O que eu fiz para merecer isso?

Caminho com pressa em direção ao meu carro, coloco meu jantar no banco do passageiro e olho o relógio em meu pulso, 18: 26 preciso me apressar para chegar em casa comer, tomar um banho

descente e encontrar Woonsik em frente ao teatro, com isso em mente acelero o carro rumo a minha humilde residência.



21: 30 daquela noite

Péssimo

É como posso resumir o que acabamos de assistir, um musical sem pé nem cabeça, confesso que quase cochilei durante a última hora

— Não foi incrí vel? Aquele ator não tinha nada de coadjuvante ele merecia o papel principal – Woonsik tagarela em minha cabeça agarrado a meu braço

— Claro foi ótimo, eu adorei – sorrio forçado enquanto caminhamos até o seu carro

— Podemos repetir semana que vem.

Por sorte chegamos a seu carro o que me livra em ter que responder essa pergunta

— Bom chegamos, espero que tenha se divertido

— Mas já? Pensei que sairí amospara jantar ou beber um pouco – ele agarra na gola da minha camisa social preta se aproximando pra sussurrar em meu ouvido — Quem sabe fazer algo mais divertido?

Pigarreio e tiro suas mãos de mim o afastando aos poucos

— Olha eu tenho ficado sobrecarregado do trabalho então eu acho que já vou para casa descansar – vou gesticulando enquanto falo ele ergue as sobrancelhas e se aproxima de uma vez grudando seus lábios nos meus

— Hm, obrigado por ter saí ɑb comigo Woonsik, minha mãe vai adorar saber disso

— Não é por isso que estou aqui Seo – ele alisa as laterais do meu blazer — Eu pensei que ainda podia rolar algo entre a gente

Seus lábios se aproximam novamente dos meus e viro o rosto fazendo seu beijo ser em meu rosto

— Sinto muito Woonsik, mas não vai acontecer

— O que? Por quê?

— Você é um cara legal, mas eu saí de um relacionamento a pouco tempo e meus pensamentos estão em outra pessoa agora

— Mas eu atualizei meu status de relacionamento nas redes sociais para " Em um relacionamento sério com Lee Jun-seo"

— Eu acho melhor você apagar isso. – Afasto suas mãos novamente de mim e dou um passo para trás.

— Você está terminando comigo?

— Não, não posso terminar uma coisa que nem se quer existiu

— Eu não acredito nisso – ele me empurra e abre a porta do carro entrando em seguida, segundos depois tudo o que vejo é o carro dele acelerando e sumindo no final da rua.

Ok, foi melhor assim Jun-seo, caminho para casa com um cansaço enorme acumulado, essa noite foi estressante demais, no fim acabei por esquecer meu objetivo ao voltar pra casa hoje, apresso meus passos pra chegar mais rápido.



Casa fechada, banho tomado e pijama vestido, finalmente me deito em minha cama sentido meu corpo implorar por descanso, apago a luz do abajur e puxo a coberta sobre meu corpo

— Eu espero poder te ver novamente essa noite Ji-ho.

Murmuro ao fechar os olhos, a ansiedade que tenho em meu corpo me impede de pegar no sono de forma rápida, algumas posições depois finalmente confortável o suficiente deixo o sono me levar.



Yu Ji-ho

Novamente o restaurante andava com o movimento fraco, irritado ando em direção a minha mesa e agarro numa caneta, o que mais chama atenção dos clientes do que uma promoção? Pensando nisso caminho para fora até a enorme placa com os pratos do dia, apago algumas informações banais e coloco meu carro chefe por conta da casa

Mochis

Quem não ama mochis, mal termino de escrever e duas garotinhas param em frente ao restaurante

— Olha mamãe mochis de graça!

Sorrio para as garotinhas

— Vamos vovó podemos jantar aqui hoje por favoooor?

A senhora e a moça, que suponho que seja sua filha e mãe das crianças riem.

— Tudo bem nós podemos jantar aqui, desde que a senhorita aqui coma todos os brócolis que eu colocar em seu prato

A mãe delas impõe enquanto aperta o nariz da mais nova

— A Omma, mas eu não gosto de brócolis é ruim – ela faz uma carinha pidona

— Não os brócolis que eu preparo – me ajoelho ao lado da menina, olhando para as mais velhas com um pedido de desculpas pela interrupção, reparo então que ela carregava em seus braços uma boneca com asas, hm uma fada? — Você sabia que a rainha do Reino das fadas já veio comer aqui?

Ela abre a boca chocada

— Não brinca!

— É sério! e ela amou os brócolis que eu preparei, é seu prato favorito – sussurro a ultima parte como se fosse um segredo

— Vamos mamãe eu tenho que comer muito brócolis pra me tornar uma rainha no Reino das fadas

Ela arrasta a mãe para dentro do restaurante e eu acabo rindo na companhia da avó delas

— Obrigada você é muito gentil – ela agradece

— Por nada, venha eu vou atender vocês

As acompanho para dentro e as acomodo numas das mesas, depois do pedido delas anotado eu mesmo faço questão de preparar a refeição das crianças, pouco tempo depois de servi-las fico as observando de longe enquanto brincam e comem, adoro crianças.

Alguns minutos depois.

À senhora na mesa acena para mim

— Só um minuto

Pego os mochis com Taeyang e levo até a mesa delas.

— Aqui está mochis para as duas princesas fadas

Coloco em frente as duas, me aproximo da menor e sussurro

— A rainha das fadas mandou avisar que você é uma linda princesinha

Ela sorri agradecendo e começa a comer.

— Posso ajudar em mais alguma coisa? – me direciono a senhora

— Obrigada pelo carinho com minhas netas

— Imagina eu adoro crianças – sorrio

— Prazer Lee Sunhe

— Yu Ji-ho – Aperto sua mão estendida

— Você é muito bonito Ji-ho, desculpe a indiscrição, mas você é solteiro?

— Mamãe!! – a filha dela murmura envergonhada

— O que foi? Eu só estou curiosa, averiguando, seu irmão as vezes precisa de um empurrãozinho

— Desculpa – a moça sussurra para mim

— Não, está tudo bem – Rio — Eu sou solteiro sim senhora Lee

— Eu tenho um filho da sua idade voc...

Somos interrompidos por Taeyang

— Desculpa atrapalhar, mas o Min-ho está te chamando na cozinha, precisamos de mais mochis

— Oh tudo bem – me viro para senhora — Foi um prazer conhecê-las, com licença

Me despeço delas e corro para cozinha voltando a trabalhar

Finalmente fim de noite, estou exausto, os Mochis grátis foram um sucesso, depois do expediente encerrado me despeço dos meus funcionários um por um, Só restando Min-ho e eu.

— Parabéns Ji-ho, sua ideia foi genial essa noite

— Obrigado Min-ho, graças ao nosso trabalho em equipe tivemos uma noite excelente

Organizo as planilhas de vendas da noite numa pasta para levar para casa

— Claro, claro então hum... Ji-ho?

— Sim? – tiro os olhos dos papéis para olhar pra ele

— Nos dois poderí amos sair sabe, qualquer dia desses? – ele esfrega o pescoço de maneira nervosa

— É Min-ho... eu sou seu chefe seria meio estranho não?

— Um café, e eu prometo não deixar as coisas estranhas demais

Ele insiste e fico pensativo

— Hm ok, podemos combinar um café qualquer dia então

— Ótimo – ele sorri — Até amanhã Ji-ho, tenha bons sonhos

Ele se despede

— Até Min-ho.

Ele sai e me apresso a fechar tudo e ir logo para casa, uma coisa Min-ho tinha razão, essa noite eu pretendia ter bons sonhos com o moreno delicioso OPA quer dizer, misterioso...



Lee Jun-seo

Noite 2 ✯

Ao sentir o vento gelado tocar meu rosto abro os olhos e me deparo com um lugar diferente da primeira vez, estou no alto de um prédio, me aproximo do parapeito e daqui posso ver a cidade inteira, escuto uma voz suave atrás de mim

— Achei que eu não fosse mais te ver

Me viro em direção a voz e sorrio ao me deparar com o acastanhado encostado na porta.

— Eu pensava a mesma coisa, mas tive esperança essa noite.

— Talvez seja sua esperança que nos trouxe até aqui de novo – ele se afasta da porta e se aproxima de mim — Vamos manter uma distância razoável dessa vez, nada de choques esquisitos de novo

Rio e reparo melhor nele, calça preta justa, uma camisa vermelha aberta nos primeiros botões com as mangas arregaçadas exibindo o relógio de pulso, nos pés um sapato social e no pescoço uma gargantilha que o deixou ainda mais lindo.

— Você está lindo

— Obrigado – ele cora — vou acabar me acostumando com seus elogios

— Espero que se acostume então, gostaria de dizer muito mais vezes – sorrio

— Não é estranho?

— O que?

— Isso tudo – ele aponta ao redor — Por que nós dois dentre milhares de pessoas? – ele me olha

— Eu não sei, só sei que adorei poder te ver essas duas noites - confesso

— Eu também, a tempos não me sentia assim... livre – ele gira e começa a dançar graciosamente

— Você dança bem – observo seus passos delicados, porém precisos

— Que nada, eu só engano, minha mãe era bailarina na juventude, aprendi com ela

— É lindo – sigo o observando — Um verdadeiro cisne

— Chega – ele para de dançar rindo — Assim eu fico sem graça

— Desculpa, não consigo controlar meus elogios – desvio meus olhos para o horizonte observando o que tem se tornado a minha meta a alguns meses — Tá vendo lá na frente aquele imenso espaço próximo a roda gigante?

Ele se aproxima ao meu lado se curvando enquanto aperta os olhos para enxergar o horizonte.

— Sim o que tem? – ele me encara

— Eu estou concorrendo a um prêmio, se eu ganhar uma enorme ponte vai ser construí da ali junto com 2 edifí cios também desenhados por mim

Me viro para o olhar e me deparo com ele caminhando em cima do parapeito

— Está maluco? – me levanto assustado — Você vai cair daí

— Tá tudo bem, não é como se fossemos nos machucar é só um sonho não?

Fico pensativo sem ter uma resposta à sua pergunta

— Aquele é o seu projeto? – ele aponta

— Como? – me viro de novo olhando ao longe, meu desenho estava ali perfeitamente como se fosse real, mas como se segundos atras só existia um enorme campo vazio? — Mas o que?

— É lindo, tenho certeza de que você vai ganhar

— Obrigado – sorrio e me viro para ele, num impulso subo no parapeito ficando de frente para ele

— É bom, não é? – vendo que não entendi a pergunta ele continua — A sensação de liberdade, o vento batendo no rosto

— Sim é muito bom

Ele se vira para caminhar no sentido contrário ao meu, no segundo seguinte ele se desequilibra e sem pensar duas vezes me jogo pra frente pra tentar segurar seu corpo pequeno, mas foi tarde demais, logo estamos os dois caindo do prédio, sua mão toca a minha e nossos olhos se encontram no meio da queda, e de repente estou novamente sentado em minha cama, assustado, com o coração acelerado e uma certeza na cabeça

— Você vai me enlouquecer baixinho.

Me jogo em minha cama respirando com dificuldade enquanto sorrio bobo.



Lee Jun-seo

— Então quer dizer que você sonhou com ele de novo? - Hyuk pergunta

— Sim cara e de novo foi tão intenso sabe? Parecia real - suspiro

— Cara você está se apegando demais a esse homem dos seus sonhos, cuidado - Hyuk me adverte

— Por que cuidado? Ele parece tão real Hyu, é tão bom conversar com ele sabe, é espontâneo, sincero - sorrio

—Seo eu sou seu amigo a anos, então me responde com sinceridade ok? - apenas assinto - Esse Ji-Ho que você sonha, não é o tipo de cara ideal que você gostaria de ter ao seu lado e talvez por isso sua mente o criou para satisfazer esse seu desejo que se perdeu quando Jungsook te chutou?

— Não cara não é imaginação, eu não pedi por isso, ele simplesmente apareceu no meu sonho com aquele sorriso perfeito - nego com a cabeça

— Posso te dar um conselho? Procura alguém especializado em hipnologia sei lá que possa te ajudar a entender a origem desse sonho, antes que você se apaixone por alguém que não existe e seja tarde demais - ele dá dois tapinhas em meu ombro e volta até seu assento me deixando pensativo.

Será mesmo que Ji-ho é uma invenção minha? Não é possí vel...

Algumas horas mais tarde...

Me encontrava a alguns minutos ouvindo mais um dos sermões de minha mãe por ter "quebrado" o coração de Woonsik enquanto minha mente estava bem longe dali, precisamente num certo ser loiro e baixinho.

— Mãe...

—Ok, ok não vou mais insistir, mas eu soube que Jungsook está de volta à cidade, por favor filho não se deixe enganar novamente ok? - apenas assinto e suspiro apertando sua mão que se estende e acaricia meu braço, mas essa agora para eu ter que lidar.

—Eu não vou cometer esse erro de novo mãe - beijo seus dedos - Mãe você acredita em interpretação de sonhos?

—Sim filho, mas por que a pergunta?

— Eu sonhei com uma pessoa que eu nunca vi, mas ele me era ao mesmo tempo tão familiar, me fez sentir, amado? Não sei dizer - ela sorri para mim

— Sabe querido, as vezes tendemos a sonhar com o amor de nossas vidas, eu mesma sonhei com seu pai antes de finalmente o conhecer.

— Como assim? - ergo as sobrancelhas.

— Existe uma lenda... - sua fala é cortada pelo toque do seu telefone —É seu pai... Alô?... Sim querido estou com Jun-seo... De novo?...Wonwo eu já te falei para ficar longe do meu jardim você é péssimo com a tesoura! ... Ok, ok estou indo.... chego em um instante - ela desliga a ligação e junta suas coisas —A história fica para outro dia.

— O que houve com o papai? - falo preocupado

—Aquele velho teimoso mexeu de novo nas minhas coisas de jardinagem e adivinha, Ele foi podar e acabou se cortando - ela levanta e eu a acompanho

— Vou com você levá-lo ao hospital.

—Não precisa meu bem, não foi nada grave, deixa que eu cuido daquele velho teimoso

— Vá com cuidado - deixo um beijo em sua testa e logo ela se vai, volto a me sentar encarando novamente a xí cara enquanto

deslizo a ponta do dedo pela borda do chocolate quente — Eu vou acabar enlouquecendo.



Yu Ji-ho

— Interpretação de sonhos Hm? Está tendo sonhos confusos baby? - sou assustado pela voz rente ao meu ouvido, com um salto me afasto e fecho com força o notebook sobre a mesa.

— Mas o que... - me viro dando de cara com um Min-ho arrependido.

— Me perdoe pelo susto, não foi a intenção, só estava curioso

— Não deveria sair lendo coisas que não te dizem respeito senhor Choi - me recomponho e recolho os guardanapos cheio de anotações que fiz sobre a pesquisa na internet

— Perdão, eu só fiquei curioso - ele morde o lábio - Está tendo sonhos... interessantes comigo senhor?

Ele arqueia as sobrancelhas e eu o encaro de boca aberta.

— Chega de papo Min-ho, vamos trabalhar - pego a pasta sobre a mesa e o entrego - Aqui estão algumas das receitas da minha mãe que eu mesmo modifiquei quero que coloque em prática hoje no restaurante - com o notebook e anotações nos braços sigo em direção ao escritório com ele me seguindo

— Por quê? Os pratos já estão perfeitos não há necessidade em mudar

— Porque o restaurante precisa de mudanças, ter mais a ver comigo e não só com a história que minha famí liadeixou aqui, nada melhor que meu toque pra isso, não é?

— Certo, certo - ele se vira e sai, suspiro e fecho a porta, afasto de minha mente qualquer pensamento que me leve ao moreno dos meus sonhos me ocupando em meio a planilhas e receitas novas.



Horas depois...

— Parabéns pessoal, a noite foi um sucesso - parabenizo a equipe - estão liberados até amanhã

Alguns funcionários se dispersam

— Até amanhã Ji-ho – Seo-Joon se despede com um aceno

— Até Hyung - sorrio para ele que se vira e sai

—Eu já estou indo, ainda estou aguardando aquele nosso café – Min-ho diz parando ao meu lado enquanto ajeita as mangas da camisa social que vestia.

—- Er... Claro, claro qualquer dia ok - sorrio sem graça

—Eu também já vou Ji, me acompanha até o metrô Min-ho? - Tae me abraça

— Oh não, eu vou para o outro lado – ele diz rápido

Ergo as sobrancelhas notando claramente sua mentira mal pensada.

— Ah tudo bem - Taeyang sorri triste, antes que eu possa dizer mais alguma coisa Min-ho sai apressado nos deixando a sós — Ou ele tá muito a fim de você ou tem algo contra mim não é possí vel– ele diz após a saí da do loiro

— Deixa de besteira Tae, o Min-ho está só brincando... eu acho... Enfim, de toda forma eu não retribuo aos sentimentos dele então o caminho está livre para você - sorrio

— Nada, nem mesmo um sorrisinho para ele Ji? Olha aquele rostinho, o sorrisinho gengival a forma como os olhinhos dele se fecham quando sorri - Tae suspira - Eu o queria muito para mim, mas quem resistiria a Yu Ji-ho? Se um dia ele perder o encanto estarei aqui - ele dá de ombros

— Tae não adianta se fazer de forte ok? Eu sei que gosta dele e a indiferença com que é tratado por ele te deixa magoado - olho para meu amigo

— Ok, ok tem razão, mas eu não posso fazer nada Ji, ele tá a fim de você e se você quiser retribuir eu jamais ficaria chateado com você - ele se aproxima me abraçando pelos ombros

— Não pretendo retribuir, eu já tenho alguém ocupando minha cabeça nesse momento, e não atende pelo nome de Choi Min-ho - sorrio

— Ok, de toda forma quem está perdendo é ele, olha só pra mim - Tae dá uma voltinha —Onde ele vai achar alguém tão gostoso

como eu? Eu sou Kim Taeyang meu amor, ninguém me supera - ele joga os cabelos imaginários - Talvez só Yu Ji-ho.

Dou risada de suas graças

— Idiota, você é lindo Tae, se não dermos sorte no amor eu me caso com você ok? Soulmates são para isso

— Uau vou virar dono disso aqui também? Que se foda Choi Min-ho e qualquer outro cara eu só quero Yu Ji-ho - ele me agarra fingindo que vai me beijar, enquanto eu o estapeio em meio a risos

— Sai fora Taetae - limpo meu rosto babado pelos seus beijos - Você é minha última opção

— Nossa magoou - a bicha faz o drama dela colocando a mão no peito.

— Deixa de drama e me ajuda a trancar tudo - saio o empurrando para fora

— Ainda não esqueci o que falou do cara que não sai da sua mente viu Ji! Você me deve respostas, é o cara do sonho?

Dou risada ignorando sua pergunta, depois de tudo devidamente fechado Tae me acompanha até em casa.

— Posso dormir aqui hoje? - ele se joga em meu sofá assim que passa correndo pela porta, paro por um momento pensativo, será que com Tae aqui eu não sonharia com Jun-seo? Mas ele é meu melhor amigo, prioridades.

— Claro que pode Tae - jogo meu casaco no cabideiro e os sapatos de qualquer jeito ao lado da porta - Vou tomar um banho, sabe onde fica tudo então prepara um chocolate quente pra gente.

— Beleza amorzinho.

Entro no meu quarto indo direto ao guarda-roupas, apesar de ansioso para sonhar com o moreno resolvo adiar umas horas de sono pra aproveitar meu melhor amigo, separo dois pijamas de flanela bem parecidos nas cores verde e vermelho, pego o meu indo em direção ao banheiro tomo um banho rápido e relaxante e me visto indo direto pro quarto, penteio meus cabelos pra trás e noto o quão relaxado estou, preciso de algumas mudanças talvez um piercing novo? Ou mudar a cor de cabelo, suspiro e dou meia volta caçando minhas pantufas arrastando os pés até a sala onde encontro Tae deitado comento biscoitos enquanto vê TV

— TV animal sério Taeyang? - me jogo ao seu lado

— O que tem? Fiquei curioso para ver o acasalamento dos leões - ele fala de boca cheia enquanto dá de ombros

— Eca Nojento - o empurro pelo ombro — Deixei um pijama meu em cima da cama pra você vestir depois de tomar banho, vai logo tirar esse cheiro de molho agridoce.

— Valeu Jihozinho - ele se levanta e corre pro quarto, pego o controle da TV e encaro a tela vendo aquela... cena de amor animal, é natural, mas ainda assim estranho, sem pensar duas vezes Zapeio para o próximo canal não encontrando nada interessante, desistindo da TV aberta abro o aplicativo da Netflix e coloco meu dorama pra passar.

Me estico pegando o pote de pipoca e o chocolate quente, agora morno que Tae fez para mim começando a comer.

— Sorte tem Kim Jojo com 3 homens desses atrás dela - suspiro olhando as cenas de Love Alarm

— Já pensou se esse app existisse? - dou um salto do sofá com o susto me viro dando de cara com Tae já de banho tomado e devidamente vestido

— Que susto Tae! Eu estava distraí do - jogo uma pipoca nele que desvia rindo

— Tá sonhando acordado JI? - ele ri

—Idiota, eu só estava pensativo, como ela pode ter dúvidas entre os 3? É tão óbvio que o Sun-wo ama ela, e ela também o ama então qual a dificuldade? - falo indignado vendo o rapaz chorar quando o alarme deles não toca mais.

— Ela está fazendo o melhor para eles Ji, mas ainda acho que ela fica melhor com o amigo dele, ele se apaixonou por ela e abriu mão desse amor para ver ela feliz mesmo que com outro, isso é lindo - seus olhos chegam brilham quando fala - Quero que alguém possa me amar assim um dia

— Justo, mas não é recí proco entende?

— O se entendo - ele ri — Meio que sou eu e Min-ho não? Eu sinto alguma coisa quanto a ele, mas ele gosta mesmo é de você, então eu deixei o caminho livre - ele dá de ombros

—Tae, ele me chamou para sair, mas amizade é mais importante se isso te incomoda de alguma maneira eu não vou ok? - afago seus cabelos

— Está tudo bem Ji, de verdade - ele inclina o rosto e minha mão desliza até sua bochecha onde afago com carinho — Você precisa tanto de pessoas novas na sua vida, seja como amigo ou namorado, quero que se aproxime de Min-ho vai te fazer bem - ele sorri

Apenas balanço a cabeça concordando e deixo um beijo em sua testa

— Você é incrí vel Taetae - o puxo para um abraço

— Chega dessa melação vamos assistir - ele se aconchega em meus braços enquanto comemos a pipoca, a série acaba e Tae já está dormindo faz tempo, acabo me distraindo mexendo em seus fios de cabelo até que o sono venha.



Noite 3 ✯

Abro os olhos dessa vez no mesmo campo de flores em que "acordei" pela primeira vez, mas diferente da última o campo está coberto de neve, me escolho no casaco vermelho que abriga meu corpo da temperatura fria enquanto me viro procurando por ele, sou surpreendido por uma bola de neve em meu rosto e me assusto quase caindo para trás.

— Mas o que? - limpo meus olhos e encontro 3 figuras rindo de mim — Tae?

—Ji!! - o mais alto corre até mim me abraçando caindo comigo na neve

— O que faz aqui? - questiono sem entender

—Eu não sei!! Eu dormi no seu colo e quando abri os olhos eu dei de cara com aquele cara - aponta pra um ser ruivo sorridente ao lado do meu moreno – Que é um gostoso por sinal – ele sussurra a última parte enquanto se levanta e me ajuda a ficar de pé

— Uh isso é estranho - mexo nos cabelos sem entender o que está acontecendo

— Olá Ji-ho - o moreno fala me dando um sorriso fofo enquanto pende a cabeça de lado, parece um coelhinho que vontade de apertar, ok Ji-ho se controla.

— Oi-Oi Jun-seo - sorrio nervoso

— Estou tão confuso quanto você, acordei aqui e Hyuk também estava no sonho - ele gesticula enquanto fala, fofo

— Hyuk é você certo? - o ruivo assente — Sou Ji-ho prazer - sorrio simpático

— O prazer é meu Ji-ho, ouvi falar muito sobre você - ele sorri

— A é? - ergo as sobrancelhas olhando agora pra Jun-seo que fica vermelho

-— Sim o Seo não parava de falar de você, agora entendi o motivo... Você é mesmo bonito como ele diz, só não mais que seu amigo.

Wow, por essa eu não esperava olho meu amigo por sobre meus ombros que sorri safado encarando o ruivinho enquanto morde os lábios.

— Opa vamos com calma cara – Jun-seo dá um tapinha no ombro do amigo

— Ok, o papo está bom, mas vocês dois fazem o que a noite toda? Somos novos nisso de sonho mágico aí - Tae questiona se encolhendo no próprio casaco

— Normalmente conversamos até o nascer do dia, ou no caso de aqui ser dia até anoitecer ou...

— Ou a gente se toca e bem, acordamos – Jun-seo completa

— Sério não podem nem se encostar? - Hyuk pergunta

— Não exatamente, ele já pegou na minha mão para me ajudar a levantar do chão na primeira noite, mas tomamos um tipo de choque sempre que isso acontece.

— Então eu não entendi - Tae murmura confuso.

— Eu não posso beijá-lo - Jun fala — Todas as vezes que tentei beija-lo nos acordamos - suspira

— Apressado ele em Ji? Já querendo tacar um beijão nesses seus lábios carnudos - Tae ri

— Quieto Taeyang - o dou um cutucão que só o faz rir mais

— Então gente achei bem interessante conhecer o universo do sonho de vocês, e apesar do moreno ser bem gato eu preciso acordar pra voltar para casa e alimentar o Mickey - o ruivo fala

— Temos que esperar escurecer - falo

— Beija logo o seu moreno misterioso Ji e vamos logo pra casa, aqui tá frio - Tae faz um bico

— Mas...

— Você não quer me beijar? – Jun-seo fala parecendo triste

— O que? Não...não espera... Não é isso, sobre beijar você... Eu...quero muito beijar você, tipo muito mesmo - disparo a falar

— Que vergonha alheia meu pai - Tae sussurra e me viro o olhando mortalmente

— Então qual o problema? - o moreno volta a perguntar impedindo meus pensamentos sobre qual a melhor maneira de matar Kim Taeyang e me livrar do corpo sem deixar vestí gios.

—Eu só não quero acordar agora, quero aproveitar as horas que ainda temos juntos - confesso de cabeça baixa, minhas bochechas queimam de vergonha.

Escuto seus passos se aproximando, permaneço encarando o chão tendo agora a visão de suas botas pretas, meu rosto é erguido por dedos quentes, e logo sinto o calor familiar em meu peito quando encaro aquelas í ris negras tão intensas.

— Não precisa ter vergonha Ji eu também me sinto da mesma forma - suspiro com a forma que meu apelido saiu por seus lábios, soou tão í ntimo - Eu gostaria de aproveitar com você aqui, mas Hyuk realmente precisa ir.

Apenas balanço a cabeça concordando acompanhado de um suspiro.

— Eu posso? - seus dedos correm até meu pescoço enlaçando os cabelos em minha nuca, a pequena corrente elétrica por seu toque se dissipa por todo meu corpo me deixando sem chão, inclino a cabeça para cima o encarando firmemente.

— O que está esperando? - sussurro e agarro nas bordas do seu casaco o puxando para mim.

Foram necessários menos do que 10 segundos para que seus lábios estivessem nos meus, um choque percorreu todo meu corpo me fazendo arrepiar dos pés à cabeça foi só um selar, que me deixou completamente tonto, abri a boca o dando permissão pra invadir minha boca com sua lí ngua, uma de suas mãos desliza até minha cintura me colando em seu corpo, e como se não fosse possí vel ficar ainda melhor, quando nossas lí nguas se encostaram eu senti cada músculo em meu corpo enrijecer e meu estômago parecia que ia explodir por abrigar um enorme casulo de borboletas, o beijo foi lento, gostoso, nossos lábios se moviam em sincronia, mas como tudo que é bom dura pouco o ar nos fez falta e nos afastamos, mordo o lábio sorrindo de lado enquanto ele encostava nossas testas, o peito subindo e descendo tentando recuperar o fôlego, o coração batendo ainda mais rápido que o normal.

— Uau, nem fui eu que beijei, mas senti o clima daqui – Tae diz cortando o clima, nos afastamos encarando os dois no mesmo lugar que antes.

— Mas o que? – falo confuso

— O beijo não nos levaria para casa? – Hyuk questiona tão confuso quanto eu.

— Iria, foi assim nas outras vezes – Jun-seo murmura sem entender tanto quanto eu

— Tenta de novo – Tae fala.

Jun-seo me olha sugestivo, mas dessa vez eu quem tomo a iniciativa colando nossos lábios em mais um beijo intenso, nos separamos rapidamente agora vendo que novamente nada mudou.

— Alguma coisa está diferente – digo deitando a cabeça no peito do moreno que me abraça pelos ombros.

— Hello, o fato de mim e o ruivinho gostoso ali estarmos nesse sonho já é uma diferença bem grande não acha? – Tae fala erguendo as sobrancelhas

— E agora? – o ruivo pergunta

— Eu não sei – o moreno fala — O melhor a se fazer é esperarmos até escurecer e acordarmos por conta própria

— E se não acordarmos? – meu amigo fala preocupado

— Vamos acordar – sou confiante

— Vamos, aqui está frio, tem uma cabana do outro lado do parque – ele aponta.

— Ok – os dedos do moreno deslizam pelos meus agarrando em minha palma e assim seguimos de mãos dadas até a cabana.

Pouco mais de 5 minutos depois adentrando a pequena e aconchegante cabana, me surpreendo com o quão limpa e conservada estava, Hyuk se apressou a acender a lareira com a ajuda de Taeyang, tiramos os casacos os deixando pendurados atrás da porta esperando que o calor da lareira seja o suficiente para nos aquecer.

— Vou ver se na cozinha tem alguma coisa para fazer um chocolate quente para nos aquecer – aponto para o cômodo

separado por uma ilha.

— Eu te acompanho – Jun-seo diz, sua mão descansa em minhas costas enquanto caminhamos até lá, estranho, nem os choques que sempre aconteciam quando nos tocávamos está mais presente.

Abro o pequeno frigobar encontrando uma caixinha de leite pela metade, verifico a validade ficando novamente surpreso.

— Incrí vel, vai vencer no ano que vem! – ele ri enquanto eu procuro um caneco para pôr o leite.

— Isso não te assusta? – o olho sem entender - Estamos num sonho, mas podemos comer, beber, beijar...

Ergo os olhos da caneca onde despejava o leite para o encarar, ele se encontra com as bochechas vermelhas me olhando de volta, adorável.

— Um pouco, mas minha mãe sempre me disse que na vida tudo tem um propósito e um acaso, você é o meu acaso só nos resta descobrir qual o seu propósito em minha vida.

Ele sorri e dá a volta na pequena bancada abrindo o armário atrás do chocolate.

— Gostei disso, ser o seu acaso, é bonito – ele deixa a caixinha do achocolatado sobre a pia e fica de frente para mim

— Tudo tem um motivo não? Vamos descobrir o nosso – dou de ombros o encarando

— Você é lindo – ele muda de assunto me roubando um selinho — Senta ali que eu termino isso aqui.

Apenas balanço a cabeça em concordância e me afasto sorrindo, subo na bancada por falta de banco enquanto o observo aquecer o leite e distribuir em 3 canecas

— Não está faltando 1 caneca? – pergunto

— Só tem essas 3 no armário – ele aponta para o pequeno móvel pendurado na parede — Se importa em dividir comigo? Se não gostar tudo bem, eu divido com o Hyuk ele...

— Tudo bem, eu não me importo – sorrio para ele

— Oh, tudo bem então – ele me estende uma caneca roxa — Vê se está do seu gosto

Agarro a caneca quente com as duas mãos, assopro o lí quido quente antes de a levar até meus lábios dando um gole pequeno.

— Está gostoso...

— Mas? – ele ergue as sobrancelhas

— Falta uma coisa – desço da bancada abrindo o restante do armário — Vamos lá vocês têm tudo que é necessário para um chocolate quente, tem que ter marshmellows em algum lugar... ACHEI

Encontro o pacote e o rasgo no dente mesmo, pego duas bolinhas e as jogo dentro da caneca com o lí quido quente

— Toma – estendo para ele a caneca

— Tem certeza de que essa combinação é boa? – ele faz careta

— Confia em mim – me aproximo dele e faço um bico fofo, ele não resiste e acaba pegando a caneca levando até os lábios, fico esperando sua reação ao sabor, mas nada vem, decido então perguntar — E Então?

— Tem razão, é muito melhor, só um pouquinho doce né? – ele toma outro gole.

— Eu gosto de coisas doces – pego a caneca dele voltando a beber

— Acho que eu também estou gostando – ele sorri para mim, fico sem graça, após alguns minutos de silêncio compartilhando o leite quente ele finalmente fala

— Eu posso te pedir uma coisa?

— Claro – concordo

— Eu posso te beijar mais uma vez? – o encaro em dúvida, tomando coragem o puxo pela camisa o aproximando de mim.

— Não precisa pedir – sussurro, em questão de segundos meu corpo se encontra sobre o balcão com ele entre minhas pernas e nossos lábios unidos mais uma vez, o choque ainda se faz presente enquanto nossos lábios se movem de forma lenta e envolvente até sermos novamente interrompidos.

— De novo? Caramba agora que podem se beijar no sonho tão abusando é? – Hyuk murmura — Achei que iriam fazer chocolate quente para nós e não vocês dois com fogo em cima da bancada.

Mordo o lábio de Jun-seo me afastando de vez do moreno, o afasto o suficiente pra saltar da bancada indo até as canecas

— Então prontos Hyuk nos só estávamos... conversando – Rio sem graça

— Estou vendo a conversa de vocês – ele ri pegando as canecas da minha mão — Eu vou voltando para lá odeio segurar vela

Ele sai rápido voltando para a sala, me viro encontrando um Jun-seo corado

— Er acho melhor irmos também – aponto para a sala

— Tudo bem – ele sorri e pega a caneca colocando mais do leite para a gente, voltamos pra sala vendo que Hyuk e Taeyang colocaram almofadas no chão sobre o tapete macio, logo nos aconchegamos ali de frente a lareira quentinha.

— Estavam aprontando né? – Tae questiona malicioso.

— Hyuk você já abriu essa boca grande? – Jun-seo diz entre dentes

— Eu não falei nada – ele ergue as mãos na defensiva

— Então como? – ele ergue as sobrancelhas

— A boca de vocês está vermelha, e a do Jun-seo está com uma quantidade particularmente alta do gloss, gloss esse que pertence ao Ji – Tae explica

— Oh – Jun murmura envergonhado levando os dedos aos lábios constando o que ele disse, fazendo os outros dois rirem.

Ficamos ali jogando conversa fora durante algum tempo, até Tae ficar entediado e resolver sair para caminhar na companhia de Hyuk ficando somente eu e Jun-seo sozinhos novamente

— Vem cá – ele bate na almofada ao lado dele

Engatinho até lá e ele me puxa para seu corpo me abraçando de lado.

— Apesar de estranhar o fato de agora eu poder te beijar sem que o sonho acabe, eu estou completamente satisfeito – ele confessa

— Eu também Jun-seo, melhor do que imaginei – sorrio e deito a cabeça em seu ombro

— Então você já imaginava? – ele ri e eu o estapeio

— Não dá risada ok? É só que você todo lindo aparece no meu sonho me olhando desse jeitinho – o encaro de baixo — impossí vel não imaginar né

— Eu também imaginei quando e SE eu iria poder te beijar em algum momento – ele passa os dedos em meus lábios — Seria

muito abuso da minha parte querer ficar te beijando até o final dessa noite?

— Não, porque eu também quero – sussurro.

Seu sorriso se abre antes que ele cole nossos lábios mais uma vez, pelo que eu acredito ser a quarta vez naquela noite.



Acordo com um peso em cima do meu corpo, coço os olhos os abrindo encarando o teto do meu apartamento.

Espera...

Meu apartamento?

Me sento assustado esquecendo do corpo em cima do meu o derrubando no chão, olho pra baixo encontrando Tae resmungando ainda no pijama verde que o emprestei noite passada.

Nós voltamos.

Suspiro

— Pra que essa agressividade toda? – Tae se levanta

— Desculpa eu me assustei – me estico pegando o celular na mesinha, 8: 20, realmente chegamos ao fim da terceira noite

— Ji. – Tae me encara agora totalmente desperto.

— Sim?

— Eu realmente participei do seu sonho ou aquele leite estava batizado ontem? – ele fala confuso

— Foi real Tae, eu só não entendo como – me jogo de volta no sofá

— Nem eu – ele suspira — Mas agora eu te entendo – ele se deita no chão mesmo

— Entende? – viro de lado para o encarar

— Sim, o morenão é mesmo um puto gostoso, até eu sentava – ele diz com naturalidade, pego uma almofada e atiro em sua cara

— Nem ouse Kim Taeyang!! – grito com ele que ri

— Calma Ji, não sou fura olho e outra, eu prefiro os ruivos se é que me entende – ele pisca e se levanta indo para o banheiro, bufo e volto a encarar o teto

— É Yu Ji-ho, sua vida está cada vez mais louca

Sussurro para mim mesmo antes de enfim me levantar, arrumo a bagunça que fizemos antes de dormir na noite passada e vou até o

quarto encontrando Taeyang já vestido em seu uniforme

— Vai tomar banho e comer alguma coisa Ji-ho, eu abro o restaurante para você – ele estende a mão pedindo a chave

— Na sala em cima da mesa perto da porta, obrigado Tae – entro no banheiro e aproveito os minutinhos que ganhei com Tae abrindo o restaurante pra mim, embaixo da água morna.



— Bom dia, Bom dia pessoal – entro na cozinha ainda amarrando o avental vendo Seo-Joon na cozinha, repito KIM SEO-JOON NA COZINHA, paro imediatamente o vendo confeitar um doce

— Bom dia chefe eu...

— Você quem fez? – aponto para o docinho

— Sim, e-eu queria mostrar que consigo cozinhar, o meu...

Pego um docinho levando até os lábios experimentando, o encaro que abaixa a cabeça envergonhado.

— Está delicioso Joon, por que não me falou antes? – pego mais um levando aos lábios apreciando o sabor.

— Eu tentei chefe, mas o senhor não deixou – ele fala baixo

— Me desculpe por isso, quero que me mostre outras receitas ao longo dessa semana ok? Dependendo do seu desempenho você fica responsável pelas sobremesas no meu lugar – sorrio para ele

— Obrigada Ji-ho – ele se curva

— Não precisa agradecer – me afasto indo até as panelas de Min-ho — Aliás aprendeu com quem essa sobremesa Seo-Joon?

— Oh meu namorado, Hyujin ama doces então estou aprendendo muita coisa com ele – ele sorri

— Fico feliz por você Joon, o traga aqui em alguma hora para que eu possa conhece-lo quem sabe ele não aceite uma vaguinha aqui do seu lado como confeiteiro hm? – me viro pra Min-ho que me encarava — Bom dia Min-ho, como está?

— Estou bem Minnie obrigado por perguntar

— Minnie? – ergo as sobrancelhas

— Ah é como eu te chamava quando criança lembra? Antes da minha famí lia se mudar e perdermos o contato

— Ah claro, claro – sorrio — Certo, an você leu as receitas aprimoradas que te dei?

— Sim senhor, já coloquei algumas em prática e outras eu queria ver com você se poderí amos alterar os acompanhamentos

— Certo me mostre.

Logo Min-ho e eu engatamos numa conversa sobre o novo cardápio para o restaurante, o deixando ainda mais atrativo para nossos clientes.



Restava somente eu, Taeyang e Min-ho no restaurante mais uma vez.

— Ji-ho... JI-HO! – pisco assustado me virando para o dono da voz encontrando Min-ho me encarando curioso com Taeyang ao seu lado,

— Oh oi desculpe eu estava meio... distraí do – ajeito meus cabelos — Precisa de algo?

— Encerramos cedo hoje, eu pensei se hoje eu poderia cobrar aquele café que você me prometeu aquele dia sabe... – o loiro diz corado, droga por que tão fofo?

— Ah Min-ho, se importa se marcarmos para outro dia? Hoje eu tenho ér... compromisso – falo completamente sem graça.

A verdade é que me sentia mal por Min-ho, não era a primeira vez que o dispensava ou desmarcava nossos compromissos, não que ele não seja bonito ou atraente, porque ele é um gato, mas no momento um certo moreno habitava em meus pensamentos.

— Oh C-Claro Ji-ho, eu não quero te atrapalhar – ele diz tão sem graça quanto eu, nosso constrangimento é cortado por um pigarro de Tae

— Eu conheço uma boate nova incrí velno centro, poderí amosir juntos Min-ho – meu amigo sorri em expectativa.

— Ah claro, claro seria legal – Min-ho aceita sorrindo pequeno — Podemos marcar num dia que Ji-ho possa ir também...

O sorriso bonito no rosto de meu amigo some automaticamente após ouvir as palavras do loiro, me viro de costas e reviro os olhos para a burrice do mais baixo, ele não percebe o quanto Taeyang

está caidinho por ele? Me sinto mal por ele, me apresso a guardar o restante dos papéis em minha gaveta onde passo a chave.

— É Claro... – Tae responde sem emoção alguma.

Volto a me virar passando pelos dois indo até minha bolsa esquecida no sofá.

— Vamos? Ainda está cedo vocês dois deveriam aproveitar e sair para se divertirem, estou cansado e como disse... tenho compromisso – sorrio sem graça

— Eu conheço bem o seu compromisso – Tae me dá um sorriso sincero enquanto acompanha o loiro para fora — Aliás mande um beijo para o ruivinho que estava com ele na última noite.

Arregalo os olhos pra Tae desviando rapidamente para Min-ho que me encara sem expressão alguma, não sei se Taeyang revelou sobre Jun-seo na intenção do baixinho se afastar de mim ou se foi realmente espontâneo.

— Bom eu já vou indo – Min-ho aponta para trás de si e antes mesmo que tenhamos tempo de explicar ele acelera os passos pra longe de nós.

— Min-ho! – ainda chamo em vão, volto a encarar Taeyang e pela expressão em seu rosto acredito que foi espontâneo, a culpa estava estampada em seu rosto

— Desculpa Ji, e-eu não queria...

— Tá tudo bem Tae, eu sei – suspiro, olho meu relógio de pulso vendo que ainda eram 22:46 — Eu preciso subir ainda tenho algumas coisas a fazer antes de encontrar Jun-seo, você quer subir?

— Ah não, não eu vou para casa – ele seca as lágrimas que acabaram por escapar de seus olhos — Encontro hm? – ele se força a sorrir de forma matreira, esse é meu Tae mesmo chateado sempre dando o melhor de si a quem está a seu redor

— Num sonho, mas é... – Suspiro — Tudo parece tão real, mas aí quando acordo, não sinto mais o calor dos seus braços, do seu beijo, eu só queria entender o porquê

— Algumas coisas não precisam ser explicadas, apenas vividas Ji.

Com um abraço Taeyang se despede e me deixa na porta de casa refletindo sobre suas palavras.



Noite 4 ✯

— Você está tão bonito

Me viro em direção aquela voz abrindo um sorriso espontâneo, o moreno se encontrava em roupas casuais de verão, uma bermuda preta e uma camiseta amarela simples deixando suas tatuagens a mostra em seu braço, óculos escuros no rosto e chinelos de dedo.

— Obrigado, não preciso falar o mesmo de ti preciso? – tombo a cabeça de lado o encarando, lindo, completamente lindo.

— Não mais que você – ele caminha pelo pí er e se senta ao meu lado, seus dedos se apoiam sobre os meus e novamente aquele choque percorreu todo meu corpo.

Dessa vez nos encontrávamos na beira de um lago, a paisagem verde disputava seu espaço com as águas cristalinas que mostravam nosso reflexo agora tremido devido às pequenas ondas feitas por nossos pés.

— Onde está seu amigo ruivo? – pergunto enfim ao notar que ele estava sozinho

— Hyuk ficou até mais tarde trabalhando num projeto, de lá iria direto para casa – assinto em concordância — E o seu?

— Taeyang? Aconteceram umas coisas que o deixaram chateado, então ele preferiu ficar sozinho – dou de ombros

O silêncio predomina entre nós, mas não é um coisa ruim, o calor de nossas mãos unidas, o som de nossas respirações acompanhado do canto dos pássaros, o sol tocando nossa pele, absolutamente tudo deixava o clima perfeito pra apreciamos a companhia um do outro.

— Sabe... – o silêncio é cortado por um sussurrar, viro meu rosto em sua direção o vendo de olhos fechados com a cabeça inclinada pra trás deixando o sol tocar a pele de seu rosto, uma verdadeira obra de arte — Eu conto cada minuto do meu dia, anseio pra que chegue à noite e eu tenha uma noite de sono só pra poder te ver, isso – ele abre os olhos e aponta pra nós dois — Essa conexão, é bom, confortável e me aquece como o sol, posso dizer que a 4 dias a melhor parte do meu dia é poder fechar os olhos porque sei que quando os abrir, vou ver você

Sorrio sem graça e completamente corado, suas palavras soam tão sinceras e me tocam de um jeito tão... Não consigo nem mesmo explicar.

— Confesso que minhas noites foram melhores depois que comecei a sonhar com você – sorrio

— Acha que isso pode acabar um dia? Que sejamos apenas fruto da imaginação um do outro? – ele franze a testa.

— Eu espero que não, é tão real – entrelaçamos nossos dedos — Seus toques, seu beijo foi tudo real para mim.

— Quando acordei ainda tinha a sensação dos seus lábios nos meus – ele leva sua mão até meus lábios, deixo um beijo sob seus dedos que a acariciam minha boca enquanto nos aproximávamos.

— Mas vai ter que esperar mais um pouco para senti-los novamente – sussurro a centí metrosde sua boca, automaticamente os olhos negros se abrem e o sorriso travesso que brinca em meus lábios já deixa óbvio que se ele me quer, vai ter que correr mais um pouco, aproveitando do seu atual estado de choque me levanto correndo dali.

— Então espero que você saiba correr muito rápido – ele grita, me viro para trás a tempo de ver ele disparando em minha direção.

Entre risos e gargalhadas continuei fugindo dele pelo meio da vegetação, vez ou outra esmagando algumas das pobres florezinhas.

— Como você consegue correr tão rápido com essas pernas minúsculas? – Jun-seo fala indignado enquanto para a uma distância segura e se apoia nos joelhos recuperando o fôlego

— Está me chamando de baixinho? – ergo as sobrancelhas

— Talvez – ele sorri de lado — Falei o óbvio não? Você é todo pequeno e fofo

— Eu não sou pequeno – falo emburrado

— Baixinho e fofo, com esse casaco verde eu diria até que um Gnomo – ele ri, abro a boca indignado

— Se você tem amor a sua vida não repete isso!

— O que? Que você é um Gnomo fofo e bravinho? – seu sorriso aumenta e me esforço para segurar o sorriso, sua risada era contagiante e ele foca extremamente lindo quando sorri

— Acho bom você correr! – dessa vez eu saio em disparada atrás dele que corria aos risos

— Ji para – ele ri ainda mais já sem fôlego para correr, dou impulso me aproximando dele cada vez mais rápido e pulo em suas costas, ainda rindo ambos caí mossobre a grama e rolamos no chão até ter meu corpo rodeado por seus braços e aconchegado sobre seu peito quente.

— Acho que o gnomo aqui está mais em forma do que você – Rio acertando um tapa em seu peitoral

— Tudo bem, dessa vez você ganhou – ele diz sem fôlego.

Fico encarando seus olhos escuros e brilhantes enquanto um sorriso sincero ainda domina meu rosto, seus dedos traçam a linha do meu pescoço até meus fios de cabelo os ajeitando, em um piscar de olhos sinto minhas costas tocarem a grama rala do chão, com o susto logo o sorriso presente em meu rosto some dando lugar a uma expressão de susto em seguida pela de desejo ao ter sua outra mão pressionando minha cintura colocando ainda mais nossos corpos, nossos narizes se encostam num carinho gostoso, fecho os olhos e suspiro em seus lábios faminto por um beijo seu, mas tudo o que recebo é o vento frio que toca em meu corpo quando seu corpo se afasta repentinamente do meu, abro os olhos e o vejo sorrindo sacana enquanto retira a camiseta.

Como se fosse possí velmeu corpo se acende ainda mais com a visão que tenho, o peito largo com a barriga bem definida, não cheia de gominhos, mas lisa o suficiente para minha mente poder imaginar como seria percorrer minha lí ngua por aquele corpo, as tatuagens marcando desde o peitoral esquerdo até a altura do pulso.

— Fecha a boca bebê, a baba está escorrendo – ele ri

Pisco atordoado me tocando que o secava completamente de boca aberta e descaradamente, passo a mão nos lábios vendo que estão secos, uffa só faltava eu literalmente babar por aquele homem delicio... charmoso, eu quis dizer charmoso.

— Você está imaginando coisas – Reviro os olhos

— Aham, eu bem vi você secando todo o meu corpinho, ainda bem que eu bebo água com frequência se não estaria mais seco que o deserto - ele ri tirando agora o short deixando à mostra suas coxas bem torneadas.

— Posso saber por que está arrancando a roupa? – Murmuro com as bochechas coradas desviando o olhar para o céu, minha meta é ir para lá, mas com esse filho de Lúcifer praticamente pelado em minha frente é difí cil não tentar ao pecado.

— Vou dar um mergulho no lago, vamos? – ele sorri, Jesus que pecado de homem

— Nem, dispenso eu não sei nadar – minto com a maior naturalidade, por quê? Esse homem já é uma tentação seco e longe de mim imagina molhado? Melhor, não imaginem não deixa que eu faço isso por vocês.

— Eu te seguro vem – ele se aproxima e me puxa pelos braços

— Agora não, temos tempo talvez mais tarde? – faço um bico

— Tudo bem, eu vou nadar um pouco mas fico te esperando lá tudo bem? – ele me faz um olhar pidão que o deixa extremamente fofo que não combina nada com esse corpinho cheio de pecado.

— Tudo bem – suspiro.

Ele se afasta correndo até a beirada do pequeno pí er, Minha Santa Beyoncé que bunda é aquela, me sento novamente e começo a pensar em milhões de maneiras possí veisde evitar entrar naquela água.

— Vamos Ji-ho, vem logo a água está uma delí cia – ele grita enquanto deixa o corpo boiando no meio da água.

— Você que é uma delí cia – sussurro baixinho e balanço a cabeça em negação — Estou sem roupa de banho, tenho vergonha de mostrar meu corpo assim

— Para de besteira – ele nada até perto de mim e apoia os braços na Madeira — Você é lindo.

— Não sou Jun-seo, eu tenho estrias no corpo da época que eu era gordinho, algumas cicatrizes e...

— E todas essas marcas fazem parte de quem você foi e de quem se tornou hoje Ji-ho, elas marcam sua trajetória até aqui e fazem de você ainda mais lindo – ele sorri fofo

— Por que todos não pensam como você? – ergo as sobrancelhas me rendendo ao encanto daquele sorriso de coelho

— Minha mãe sempre me disse que eu não sou todo mundo – ele dá de ombros rindo e eu o acompanho

— Tudo bem, mas vira pra lá para que eu tire a roupa, só até eu me acostumar a ficar assim perto de você – falo envergonhado

— Tudo bem pequeno – ele sorri e se afasta um pouco da borda logo virando de costas para mim, suspiro e me levanto tirando as peças de roupa com rapidez e pouca delicadeza, as jogo de qualquer jeito sobre a madeira e me sento na borda descendo devagar sentindo a água morna tocar primeiro meus pés, depois minhas coxas até ficar na altura do meu umbigo.

— Pronto – sussurro enquanto abraço meu peito o escondendo com os braços.

— Vem – ele me estende a mão que eu seguro sem pensar o fazendo sorrir ainda mais — Você pode subir em minhas costas já que não sabe nadar

— Então... – rio — Eu meio que sei sim

— Ji-ho, você não para de me surpreender — ele ri e me guia ainda andando pela água.

Uso a mão livre para jogar água nele que se vira indignado, logo começamos uma guerrinha de água a qual eu começo perdendo vergonhosamente me vejo obrigado a mergulhar pra fugir dele, volto a emergir um pouco mais ao meio do lago e giro o procurando por perto

— Jun-seo? – chamo — Jun isso não tem graça aparece logo!

Antes que eu possa chamar novamente sinto um peso me puxando pra baixo grito assustado assim que meu corpo é puxado para o fundo do lago, abro os olhos assim que braços rodeiam minhas costas enquanto minhas pernas são puxadas e rodeiam a cintura bem definida, encarando profundamente seus olhos

voltamos a emergir dessa vez juntos na água, ajeito meus cabelos pra trás tossindo em seguida.

— Seu I-Idiota – estapeio seus ombros — Eu quase morri de susto! – o sem vergonha só ri e me abraça ainda mais

— Desculpa Ji, eu só queria arrumar um motivo para poder te agarrar um pouquinho – ele sorri sacana

— Você merece é um soco isso sim – falo emburrado

— Me desculpa Ji por favor – ele faz bico se aproximando de mim que viro o rosto

— Não desculpo

— O que quer que eu faça pra você me perdoar hum? – ele acaricia minhas pernas que ainda permanecem agarradas em seu corpo, só aí me dou conta que estamos completamente colados, com nossas ereções se tocando por cima das cuecas molhadas, porra

— Tá tentando me comprar é? – passo um de meus braços por seu pescoço e deslizo a outra mão pela tatuagem em seu peito

— Jamais – ele ri e deixa um beijo em meu pescoço

— Qual o significado dessa? – pergunto traçando as linhas da tinta preta em sua pele onde se encontrava o desenho de um Tsuru.

— Existe uma lenda, que diz que se você fizer mil Tsurus pensando em um desejo, ele pode se realizar

—É o último? – encaro seus olhos

— Não, eu fiz essa tatuagem quando fiz o 999° Tsuru.

— E por que ainda não fez o milésimo? – ergo as sobrancelhas

— Ainda não encontrei o motivo do meu milésimo Tsuru

Concordo com a cabeça imaginando qual poderia ser o seu desejo, involuntariamente abaixo a cabeça encarando a água que refletia nossos corpos, sinto seus dedos tocarem meu queixo erguendo meus olhos até os seus.

— Eu sei que te deixa tí mido, mas eu preciso dizer que você é lindo Ji-ho, e eu não esperava que tivesse uma tatuagem – ele desliza os dedos pela tinta preta em minha costela.— Mas sabe o que me deixou ainda mais surpreso ?

Nego com a cabeça sensível demais a eletricidade que seus toques causam em todo o meu corpo.

— Isso aqui – ele toca o piercing em meu mamilo, e meu corpo todo se contrai com o carinho repentino um gemido baixinho sai de meus lábios e o mordo constrangido por gemer com tão pouco.

— Você é sensí velaqui? – ele sorri e volta a tocar no metal frio causando outro arrepio involuntário em meu corpo, sem domí nio sobre meus atos eu rebolo em seu colo e sinto sua ereção pulsando embaixo de mim — Eu quero tanto te tocar do jeito que você merece Ji

Seus lábios percorrem todo o meu pescoço deixando beijos nada castos ali, os fios de minha nuca são agarrados com uma força moderada me fazendo ronronar baixinho diante de seus olhos que agora parecem queimar sobre minha pele.

— Eu posso te beijar? – ele pede

— Ainda pergunta? Não sei por que demorou tanto – sorrio sacana

Logo seus lábios tocam os meus, e a última coisa que pude sentir foi a maciez deles antes de abrir meus olhos em minha cama assustado.

— Mas que porra...

Coloco a mão no peito o sentindo bater acelerado, fecho os olhos e suspiro pesado, volto a abri-los e tenho a certeza de que estou no meu quarto.

— Droga, voltamos à estaca zero – passo as mãos em meus cabelos frustrado, ainda sinto calor e uma leve dor nos paí ses baixos, ergo a coberta notando então que além das lembranças dos toques gostosos do moreno também trouxe comigo uma fodida ereção.

— Você ainda me paga Jun-seo – Murmuro quanto caminho em direção ao banheiro pra fazer o que jamais imaginei que faria de novo desde minha adolescência, bater uma...

Lee Jun-seo

Me encontrava na pequena cozinha da empresa a ponto de dar um soco em Hyuk.

— Cala a boca Hyu – tampo a boca dele — Quer que a empresa toda nos escute?

Me afasto dele que morde o lábio tentando segurar o riso

— Desculpa, desculpa – ele ri — Mas é engraçado ver o disputado Lee Jun-seo batendo uma por causa de um sonho erótico

— Eu não devia ter te contado nada cara – Reviro os olhos enquanto pego a cápsula colocando na máquina de expresso.

— Ok, ok eu vou te levar a sério – ele seca as lágrimas no canto dos olhos — Então o Ji-ho além de bonito é gostoso? Claro já era de se imaginar mesmo com toda aquela roupa o cobrindo.

Ergo as sobrancelhas o encarando.

— Por acaso você andou reparando bastante nele? – cruzo os braços

— Opa garanhão, vamos com calma meu interesse está naquele amigo dele, já viu as mãos daquele homem? Imagina ele me pegando forte e...

— Muitos detalhes Hyuk – rio — Enfim, eu não sei o que houve, na noite anterior a essa nos dois nos beijamos tantas vezes e não acordamos e ontem foi só encostar os lábios e eu me encontrei em minha cama duro e cheio de tesão.

Ele explode em outra risada e o acerto um tapa na testa antes de me virar e pegar meu café levando a xí cara fumegante até meus lábios.

— Certo, será que tipo vocês estouraram a cota de beijos permitidos nesses sonhos?

O encaro chocado com tamanha besteira

— De onde tirou isso? – Reviro os olhos

— Sei lá cara, eu nunca vi isso de sonhos tão reais e, no entanto, está acontecendo vai que né – ele dá de ombros.

— Não sei Hyu, mas eu sinto que tem alguma coisa nesses sonhos e eu preciso descobrir o que.

— O que fez de diferente naquela noite em que puderam se beijar? – ele serve sua caneca com chá

— Nada, trabalhamos aqui normalmente depois tomamos aquele café na praça e depois você dormiu lá em casa enquanto assistimos...

— Antes de mim, alguém tinha dormido lá depois que começaram os sonhos? – ele ergue as sobrancelhas

— Não, você acha que...

— Muita coincidência eu ter dormido na sua casa e o moreno gostoso na casa do seu baixinho, e de repente nos dois aparecemos no sonho e em seguida vocês puderam se beijar – ele dá de ombros

— E se vocês forem uma espécie de amuleto? – o olho sugestivo

— Não, nem vem eu já me meti em muita enrascada por sua causa na adolescência - ele se afasta saindo da cozinha com a caneca em mãos

— Por favor Hyu, nós precisamos tentar – começo a o seguir

— Nós não precisamos nada, você que quer isso – ele me encara sério

— Tudo bem, eu confesso que estou sendo egoí stae querendo fazer isso só por mim – suspiro — Mas Hyu, eu nunca me senti assim, nem com o... Jungsook, você sabe que foi intenso com ele, mas com o Ji-ho eu não sei dizer é como se eu tivesse finalmente encontrado a ponta do meu fio.

Ele suspira e se senta.

— Pensa por outro lado, você pode ver o moreno gostoso como você diz, quem sabe esse sonho não venha trazer coisas boas só para mim, mas para ti também – me abaixo ao seu lado fazendo meu melhor olhar pidão.

— Ok eu vou, mas não é por você, é pelo gostosinho do Taeyang – ele se faz de difí cil, eu sorrio e levanto o abraçando.

— Obrigado meu sol! Eu amo você Hyu, o melhor do mundo.

— Falso – ele revira os olhos.

E assim eu passo o restante do dia todo, ansiando para que a noite chegue logo.

Yu Ji-ho

— Isso é sério Ji? – Tae sussurra de boca aberta

— Sim, se não tivéssemos acordado justo na melhor hora eu juro que teria esquecido que mal nos conhecemos e tinha dado para ele mais que chuchu no mato – cubro o rosto com as mãos após revelar meus desejos

— Esse é meu garoto — Tae ri — Mas não acha estranho vocês terem acordado após se beijar sendo que na noite anterior só faltaram engolir um a lí ngua do outro?

— É eu também estranhei, talvez a gente só não possa transar e bem essa era nossa intenção né – mordo o lábio inferior

— Não acho que seja isso, se fosse só o sexo provavelmente acordariam na hora da penetração não? – Tae se senta em minha mesa pensativo

— Pois é, mas enfim vamos trabalhar que hoje o dia será longo e eu preciso me preparar para o encarar essa noite depois do que aconteceu ontem – me levanto

— Tudo bem, eu vou pensar em alguma coisa para te ajudar – ele se levanta e ajeita os fios agora loiros no espelho — Acha que o Min-ho vai gostar?

— Acredito que sim Tae, ele é muito idiota de deixar você passar, além de lindo é o cara mais incrí vel que eu já conheci – sorrio

— Seus elogios não contam, você é meu soulmate – ele revira os olhos.

— Soulmate e chefe então anda logo e vamos trabalhar – escutamos um xingamento vindo da cozinha — Vai, seu alvo já está aqui

Rimos enquanto saí mos da sala, sigo na frente até a cozinha vendo Min-ho brigar com Seo-Joon

— Posso saber o que está havendo aqui? – cruzo os braços ficando entre os dois

— O Seo-Joon está alterando aquela sobremesa nova que você fez na semana passada e eu disse a ele que não fizesse, mas ele me ignorou e me deu as costas, então tentei explicar a ele que eu

sou o chef de cozinha e quem manda aqui sou eu em sua ausência – Min-ho murmura

— Primeiramente Min-ho seu cargo de chefe de cozinha não te dá o direito de mandar ou desmandar em nenhum dos meus funcionários, a não ser que eu lhe dê essa permissão deixando todos eles cientes – o encaro — Segundo, Seo-Joon foi autorizado por mim a fazer qualquer mudança nas sobremesas afinal eu sou o confeiteiro não? Se eu dei a permissão, faça Joon

O mais alto assente e me afasto dos dois.

— Todos aqui por favor – falo alto o suficiente e logo vejo garçons e ajudantes juntos na cozinha — Não quero novamente esse tipo de mal-entendido aqui dentro, além de funcionários vocês são meus amigos e a única famí lia que me restou, se por acaso algum de vocês viu algo que acham que não é de meu agrado podem vir direto a mim e iremos tentar resolver, jamais ofendam, maltratem ou desfaçam uns dos outros, estamos entendidos?

— Sim senhor Yu – eles murmuram em uní ssono, me viro novamente pra Min-ho que se encontrava vermelho.

— Sei que chegou agora Min-ho, mas aqui nós tratamos de iguais pra iguais, sei que você não é essa pessoa que acabou de mostrar aqui, fico esperando pelo seu eu verdadeiro aparecer – sorrio pequeno pra ele e me afasto indo ajudar os outros funcionários, no caminho passo por Taeyang que me encarava com um sorriso cheio de orgulho no rosto.

Mais tarde naquela noite...

— Muito Obrigado por ter vindo ao nosso restaurante, volte sempre – Tae se despede do cliente e em seguida fecha a porta. — Aish finalmente o último cliente – ele se joga dramaticamente na cadeira e eu rio.

— Cansado Tae? – retiro os pratos e talheres da mesa os colocando na bandeja para levar até a cozinha.

— Um pouco, mas é que algo passou em minha cabeça e eu preciso te contar, sabe como sou ansioso né? Não me aguento até contar a fofoca – ele se senta direito

— Hmm, coisa boa não deve ser – rio

— Você tem que parar de me julgar dessa forma Ji, me sinto ofendido – Reviro os olhos para seu drama

— Com licença – somos interrompidos por Johnny

— Me dê aqui chefe, eu levo – ele pega a caixa de minhas mãos jogando os guardanapos de pano pendurados na lateral

— Obrigado Joon – sorrio para ele — Vai Tae diga – me sento ao seu lado

— Eu cheguei a uma conclusão – ele pausa antes de falar — A Única vez que vocês se beijaram sem acordar foi a noite que eu e o ruivinho delí cia estávamos no sonho certo?

— Sim – concordo

— Então eu cheguei à conclusão de que:

A - Eu e o ruivo somos uma espécie de catalizador para os sentimentos de vocês

B - Uma espécie de amuletos para unir vocês

C - O destino de vocês dois era me apresentar o ruivinho.

— Como eu imaginava, falando besteira – Reviro os olhos e levanto removendo o avental

— É sério Ji-ho, presta atenção, se justamente quando eu e o Hyuk, acho que é esse o nome dele estivemos no sonho você e o Jun-seo puderam dar uma amassos, é muito coincidência.

— Tudo bem, e se for isso o que sugere que eu faça? – cruzo os braços.

— Você nada, eu sim, eu vou dormir na sua casa de novo e aí vocês testam o beijo se acordarem eu falei besteira senão eu estava certo – ele dá de ombros

— E se o Hyuk não estiver e precisar dele também?

— Aí explicamos pro Jun-seo e tentamos de novo com o ruivo no sonho

— Por que eu tenho a sensação que você só quer ficar porque minha casa é mais confortável? – ergo as sobrancelhas

— Talvez você esteja certo – ele ri — Mas é sério Ji, se eu realmente puder te ajudar a ter mais tempo com o moreno bonitão só para poder te ver sorrindo daquele jeito mais vezes, eu vou fazer

— Você é incrí vel Taetae – abraço ele

— Você merece ser feliz Ji, e eu quero te ajudar com isso – ele retribui o abraço.

Após nosso momento fofo ajudamos todos a limparem o local para enfim irmos para casa, após tudo devidamente limpo e em seu lugar um a um os funcionários vão saindo do restaurante restando somente eu, Taeyang e Min-ho, vou até o meu escritório pegar minha mochila com alguns pertences e volto a sair trancando a porta, encontro os dois conversando embaixo do alpendre.

— Você está belí ssimo Taeyang-ssi, o loiro combinou perfeitamente com você – Min elogia deixando meu amigo completamente sem graça e corado

— Obrigada Hyung – ele sorri, termino de fechar a porta não acreditando que meu amigo está cedendo novamente aos encantos desse coreano de meia tigela

— Eu preciso ir – Min-ho aponta para a rua, aproveito então pra interromper o clima estranho que se instalou no ar.

— Vamos também Tae?

— Claro, claro até amanhã Min-ho – Tae se curva

— Até mais loirinho – ele sorri, ok eu confesso que ele é fofo sorrindo, logo ele desaparece pela rua escura deixando eu amigo fazendo uma dancinha escrota de comemoração em minha frente

— Você viu Ji? Ele tá muito na minha! – Tae grita e logo se assusta com a possibilidade de o baixinho ter ouvido e tampa a boca.

— Grita pra Coreia toda, acho que até minha vozinha ouviu lá da cova dela – passo por ele caminhando até a porta que leva até meu apartamento.

— Eu sabia que o loiro ia fazer sucesso, eu já sou lindo é óbvio, mas loiro? Eu sou delicioso – Taeyang sobe atrás de mim murmurando milhões de elogios a si mesmo enquanto eu Rio.

— Certo Brad Pitt, vai tomar seu banho que eu ainda preciso me arrumar para o meu encontro.

— Encontro? – ele franze as sobrancelhas.

— Sim

— Com quem?

— Minha cama, é ela quem me leva direto aos braços do moreno – sorrio

— Aí Deus, o que eu fiz para merecer essa boiolisse toda hm? – ele encara o teto, jogo uma almofada nele que corre até meu quarto. — Eu vou pegar outra roupa emprestada – ele grita de lá

— Não é emprestada se você nunca devolve Taeyang! - Grito de volta e o idiota só ri

Jogo os sapatos em qualquer canto e me encolho no sofá abraçado a almofada, essa noite promete...



Noite 5 ✯

Abro os olhos e a primeira coisa que vejo é o céu, logo um calor familiar se faz presente na palma de minha mão me viro vendo o corpo do moreno ao meu lado me encarando de volta, o silêncio se faz confortável, mas uma vez entre nós.

— Vem sempre aqui? – ele corta o clima me fazendo rir

— Não, é a primeira vez e você? – me sento o encarando ainda com um sorriso o rosto

— Na verdade acho que conheço esse lugar – ele se senta e abraça os joelhos — Pelo menos se parece muito com o parque perto da casa da minha avó onde eu brincava quando criança.

— Sério? Eu também reconheço esse lugar – falo pensativo.

- Impossí vel, esse parque fica em Busan – ele diz

- Eu sou de Busan – sorrio

— O que? como assim? Por que eu nunca te encontrei antes então em? – o moreno entrelaça nossos dedos levando minhas mãos até seus lábios deixando um beijo ali, logo ele leva minha mão até seus próprios cabelos e os deixa ali enquanto usa o outro braço pra puxar meu corpo pro seu, quando me dou conta já estou a milí metros da sua boca.

— Hello casal! – Reconheço a voz de Taeyang gritando ao longe

— Tae – suspiro e apoio a testa no ombro do moreno.

— Loirinho você estragou o momento deles – outra voz surge, ergo os olhos e vejo o ruivo, Hyuk o acompanhando.

— E se eles se beijam e acaba toda a noite? – Tae questiona

— Acho que essa é nossa missão aqui né? Descobrir se nós somos realmente uma espécie de amuleto desses dois dentro desse universo de sonhos e só vamos descobrir se eles se beijarem de novo

— Certo, mas nós também podemos aproveitar não? – Tae joga seu charme pra cima do ruivo e eu rio

— Achei que você estava em outra Tae – ergo as sobrancelhas para ele

— Ele pode ter até me notado, mas eu não esqueci de todas as vezes que ele me ignorou e outra, sou livre e desimpedido, só uma

coisa me impede...

— O que? – Jun-se pergunta enquanto acaricia minha cintura

— Saber se o ruivinho aqui quer se deliciar nessa minha boquinha – ele sorri sugestivo ao ruivo que o encara espantado

— Você está falando sério?

— Claro que sim, e nem tenta bancar a Poc recatada porque tá escrito em sua testa que tu gosta do mesmo instrumento que tem no meio das suas pernas – Taeyang responde na lata fazendo que Junseo e eu explodí ssemos em uma risada que logo foi cessada ao ouvir a resposta do ruivo.

— Eu nunca disse isso, pelo contrário... eu chupo até o caroço – antes que eu consiga raciocinar os lábios do ruivo já estavam colados aos do meu amigo o arrancando um suspiro satisfeito, Junseo e eu nos limitamos aos gritos e assobios incentivando os dois a continuarem naquela pegação até que o ar os fizesse falta assim se separando, com lábios inchados e sorrisos nos rostos.

— Uau, agora sim vocês podem testar – Tae diz enquanto se abana — Eu e o Hyuk vamos ali – ele aponta para um canto qualquer e sai arrastando o coitado do Hyuk que o segue sem nem reclamar

— Você imagina o que eles vão fazer, não é? – pergunto a Junseo

— Sim, exatamente o que eu quero fazer com você – ele sorri e puxa meu corpo pra o seu, uma de suas mãos me sustenta firme enquanto me sento sob suas coxas, me deixando com a bunda descansando um pouco abaixo de seu pênis, sua outra mão desliza por meus lábios até se enroscar em meu pescoço trazendo meu rosto pra perto do seu.

— Você gosta disso não? – questiono roçando nossos lábios de leve

— O que? – seus olhos só desviam dos meus para serem levados até minha boca

— De me dominar assim, me ter em suas mãos – acaricio seu peito abrindo os poucos botões que permanecem fechados em sua camisa

— Você não imagina o quanto – sua mão volta a fazer caminho subindo até meu rosto dessa vez seu polegar

não se contém em acariciar apenas meus lábios e invade minha boca, o sugo com lentidão mantendo meus olhos nos seus, pude ver o desejo acendendo dentro deles — Porra, eu quero muito te beijar - Solto seu dedo completamente úmido para fora de minha boca e sorrio pra ele.

— Está esperando o que?

Novamente segundos foram necessários para que nossos lábios estivessem colados enquanto nossas lí ngua disputavam por espaço, numa batalha sem fim pelo desejo, sem pudor algum nossos corpos se tocavam em busca de prazer, terminando de abrir sua blusa a deslizo pelos seus ombros afastando meus lábios dos dele em busca de ar, uma sequência de beijos e chupões são distribuí dos em meu pescoço enquanto minhas unhas rasgam a pele em seu peito na mesma medida com que a carne farta de minha bunda era apertada pelos dedos longos e tatuados pressionando nossas ereções uma na outra causando uma fricção gostoso, entre ofegos e gemidos nossas bocas se encontram novamente num beijo completamente desesperado que dura pouco tempo.

— Acho que dessa vez não vamos acordar – falo rouco

— Dessa vez não vou te deixar escapar – seus dedos ágeis removem minha camisa e ali no meio do gramado daquele parque nossos corpos se entregam ao desejo que sentem um pelo outro.



— Jun-Jun...Seo - sussurro baixinho enquanto seus lábios marcam a pele em meu pescoço.

Ambos já estávamos ofegantes e sem camisa, minha calça jeans aberta e as mãos do moreno agarravam a carne de minha bunda com firmeza por dentro da cueca.

—Diga Ji - seus lábios alcançam minha orelha onde deixa uma mordida leve fazendo meu corpo todo se arrepiar enquanto me esfrego em sua ereção.

—Aqui não...

Seus lábios descem novamente por todo meu pescoço até meus lábios onde uma mordida suave é deixada, seus olhos negros me encaram tão intensamente que me sinto perdido.

— Ji, ninguém vai ver - com isso ele se deita sobre o gramado me fazendo inclinar sobre seu corpo, suas mãos descem a calça junto de minha cueca até chegar em meus joelhos, deixando minha bunda exposta e ainda mais disponí vel a seus toques.

— O-O T-Tae e o H-Hyuk podem voltar - minha voz falha quando sua lí ngua contorna meu mamilo.

— Pode ter certeza de que eles estão se divertindo tanto quanto nós - ele se afasta e sorri, num piscar de olhos meu corpo se encontra por baixo do seu enquanto seus lábios fazem uma trilha de beijos até minhas coxas onde ele puxa o restante das peças para fora junto a meus sapatos e meias com afobação — Você fica muito melhor sem isso.

Seus lábios voltam a minha pele agora mordiscando a pele de minhas coxas até alcançar minha virilha, sua lí ngua percorre toda minha extensão me fazendo fechar os olhos.

— Porra - apoio os braços na grama e ergo o corpo o suficiente a tempo de o ver me encarar com um sorriso malicioso antes de seus lábios cobrirem toda minha extensão me fazendo arfar — Oh Porra Jun - Agarro seus fios negros com força o fazendo me olhar intensamente, com um estalo ele solta meu pênis o fazendo bater em seu rosto.

— O que foi pequeno? - sua mão envolve meu membro subindo e descendo lentamente, apesar de gostoso não se comparava a sua boca quente o envolvendo — Quer mais rápido?

Consequentemente sua mão acelera os movimentos me fazendo jogar a cabeça para trás.

—Porra - puxo ainda mais seus cabelos o trazendo em direção a minha boca onde um beijo quente se inicia enquanto ele ainda masturba meu membro — Acho que você está com roupa demais Jun-seo.

Meus dedos correm por seu abdômen num carinho gostoso.

— E o que você está esperando para tirar? - ele sorri

Com sua permissão meus dedos correm com rapidez até o fecho de sua calça a forçando pra baixo a tirando para fora do corpo bem definido com a ajuda dos meus pés, sem pensar muito tiro o membro parcialmente grosso pra fora da cueca o tocando de forma lenta, um gemido rouco alcança meus ouvidos e sorrio satisfeito.

— Você gosta assim? - sussurro em seus lábios com um sorriso provocativo

— Seu rostinho de anjo não me engana bebê - ele puxa meu lábio inferior entre os dentes me fazendo suspirar.

Lee Jun-seo

Solto seu lábio e encaro seus olhos felinos, sua palma pequena me agarra pelo queixo enquanto seus lábios rosados exploram meu pescoço entre beijos e chupões, seus dentes mordiscam meu lóbulo antes que sua voz rouca alcance meus ouvidos de uma forma completamente sexy.

— Lúcifer também foi um anjo - sussurrou

Sem pensar duas vezes meus dedos seguram seus cabelos com força o fazendo gemer.

— Se você for Lúcifer, eu desço de tobogã até o inferno atrás de você

Volto a descer meus lábios por todo seu peito ignorando seus mamilos eriçados propositalmente, com uma mão agarro sua coxa a levantando deixando sua entrada ainda mais exposta para mim, com a outra volto a acariciar seu pênis lentamente.

— Me diz como você gosta Ji – deslizo minha lí ngua em sua virilha

— R-Rápido Jun – sua voz sai trêmula

— Assim? – acelero o movimento de minha mão

— Junie...

Sorrio vendo seu corpo se arquear, desço meus lábios até suas bolas envolvendo uma com meus lábios ouvindo um gemido rouco cortar sua garganta, buscando ainda mais por seus gemidos minha lí nguaexplora de suas bolas em direção a sua glande a envolvendo com os lábios, deslizo toda a extensão em minha boca masturbando o que não cabia com a mão livre, seus gemidos sôfregos só me incentivaram a continuar pressionando minha lí ngua em sua extensão o levando ao limite do prazer.

— Juni-ie assim eu v-vou gozar – paro de sugar seu membro e levo meus dedos até seus lábios carnudos os entreabrindo

— Chupa – minha voz soa rouca e autoritária, imediatamente Ji-ho permite que meus dedos entrem em sua boca os sugando intensamente os deixando completamente úmidos, me olhando nos olhos e se deliciando como se estivesse chupando meu pau, tiro os

dedos de sua boca os levando em direção a sua entrada onde acaricio devagar — Se te machucar por favor me avisa

Ele assente enquanto deixo o primeiro dedo entrar sentindo sua entrada quente o envolver, começo os movimentos de forma lenta enquanto minha outra mão ainda trabalha em seu membro gotejante

— Me beija – ele pede baixinho, abandono seu membro usando minha mão para apoiar meu peso quando me curvo sobre seu corpo alcançando seus lábios num beijo confuso — M-Mais

Obedeço ao seu pedido e introduzo outro dedo fazendo Ji-ho arquear a coluna fazendo nossos membros se tocarem, aproveitando do contato ondulo meu quadril enquanto nossos membros se tocavam, de repente Ji-ho me empurra pelo peito me afastando de seu corpo, o olho confuso.

— Tira a roupa e se senta – ele ajoelha na grama e pega sua camiseta e a minha forrando no chão, tiro o restante das roupas as jogando de qualquer jeito e me sento nas camisetas como pedido por ele.

Ji-ho se apoia nas mãos e engatinha até ficar com o rosto entre minhas pernas, o olho em expectativa quando sua mão sobe acariciando minha coxa esquerda, me olhando nos olhos ele deixa um beijo sobre minha coxa, subindo até tocar minha glande antes de seus lábios rodearem meu membro o sugando lentamente, seus lábios grossos subiam e desciam por toda minha extensão lentamente fazendo as veias de meu pau engrossarem ao que eu jogo a cabeça para trás cedendo ao formigamento gostoso que sua boca causava em mim.

— Faz tempo que eu queria você na minha boca Junie – Ji-ho sussurra provocativo, vejo meu pré gozo escorrendo do canto de seus lábios, mas logo ele passa o dedo o chupando lentamente — Delicioso

Não demora muito para que Ji-ho esteja sentado em meu colo puxando meus cabelos enquanto sua boca marca minha pele do pescoço sem piedade, sua outra mão desliza por entre nossos corpos e ele volta a unir nossos membros os masturbando ao mesmo tempo.

— Ji-ho... – mordisco seu peito descontando todas as sensações causadas em mim por conta daquela masturbação dupla, minhas

mãos inquietas correm por suas costas pressionando sua lombar o fazendo ficar ainda mais perto de mim, a carne macia de sua bunda era surrada pelos meus dedos com tapas e apertos enquanto seu corpo passou a rebolar sobre o meu buscando pelo tão desejado orgasmo

— Goza pra mim Junie-ah – Ji-ho sussurra perdido em meio aos nossos gemidos e corpos se esfregando.

Junto nossos lábios mais uma vez abafando o gemido que rasga minha garganta quando meu membro expeli para fora a prova de todo o desejo contido por ele, sujando nossos abdomens, junto minha mão a sua tocando nossos membros sensí veis juntos, mais especificamente o seu em busca do seu alí vio.

— Junie aaw – sua voz soa aflita quando acelero o movimento de minha mão e pouco depois sinto sua porra quente sujando minha barriga e mão, quando seu corpo cede ao meu ainda tremendo devido ao prazer recente, solto nossos membros melados e limpo a mão em uma das camisetas no chão, acho que a dele.

Com carinho acaricio os fios de cabelo molhados em sua nuca enquanto ele descansa a cabeça em meu pescoço, a respiração ofegante o corpo trêmulo, eu não me encontrava diferente, mas me senti na obrigação de cuidar de seu corpo, desço minha mão por seus ombros e costas num carinho singelo.

— Está tudo bem? – me afasto um pouco para olhar seu rosto corado, os lábios entre abertos e inchados devido aos beijos e mordidas intensas depositados nele, lindo, completamente perfeito, no fim ele tinha razão.

Lúcifer também foi um anjo.

— Sim – ele me abraça — Só estou com vergonha e... – Ele suspira — Também tenho medo.

Novamente afasto nossos corpos agora o colocando sentado em minha frente alcançando novamente a camiseta usando-a agora para limpar seu corpo do nosso prazer.

— Eu também tenho, tudo está sendo tão intenso para você quanto pra mim? - deslizo o tecido por toda sua derme.

— Sim, eu só sinto que isso é tão... Real, sabe eu tenho medo de que acabe sem mais nem menos – sua mão segura a minha

quando tento limpar seu pênis — Aqui não ou iremos recomeçar tudo de novo, ainda estou sensí vel

Ele fala envergonhado, sorrio e deixo um beijinho em seu nariz.

— Fofo – sorrio bobo, ele toma o tecido de minha mão e o dobra deixando a parte limpa pra fora usando agora pra limpar o meu corpo — Eu entendo o que sente, eu queria mais do que te ver somente todas as noites, quando eu te vejo, te beijo ou te toco, não existe mais nada no mundo além de nós dois.

Ele termina de me limpar e joga a camiseta em qualquer canto, me estico pegando nossas cuecas próximas dali e começamos a nos vestir.

— Você está me deixando envergonhado e cada vez acredito mais que estou me apaixonando por você – ele sorri.

— Pois saiba que será recí procoJi-ho – já devidamente vestido percebo que sim foi a camiseta dele que eu sujei, pego a minha e a passo por sua cabeça e braços — Ficou um pouco grande, mas te deixou ainda mais fofo

Abraço ele pelos ombros e beijo sua testa

— Obrigado por hoje – ele diz ainda no abraço

— Eu que deveria agradecer, você confiou em mim

— Fazia tempo que ninguém me tocava com tanto carinho e desejo assim, sempre foi só sexo - ele suspira

— Eu entendo, e pretendo que sempre seja assim, ou ainda melhor entre nós dois – o dou um selinho — E eu ainda vou lamber aquela tatuagem

— Oh droga você reparou – ele se afasta com as mãos no rosto morrendo de vergonha o que só me faz rir ainda mais

— Não fica com vergonha Ji, eu amei e achei bem sexy – rio enquanto volto a me aproximar dele

— Para, para, para – ele ri se afastando — Eu precisava fazer num lugar escondido e minha mãe não poderia ver então...

— Então você tatuou bem aqui – o puxo pela cintura e aperto a carne farta de sua bunda

— Jun-seo... – ele diz tí mido

— Ela é linda Ji, eu realmente amei – o dou um beijinho — Aliás meu nome é Lee Jun-seo caso queira me repreender pelo nome em algum momento – sorrio

— Hmm Lee Jun-seo, soa importante – ele brinca — Sou Yu Ji-ho.

— Yu Ji-ho o encantador de serpentes – rio e ele me estapeia por conta do duplo sentido claramente presente na frase

— Lee Jun-seo!

— Gosto de como meu nome soa em seus lábios, é sexy – Murmuro pensativo

— Você é um safado! – ele ri

— Só com você Yu Ji-ho, eu estou enlouquecendo e a culpa é completamente sua – Rio

— Para seu bobo, agora me diz o porquê de me dizer seu sobrenome caro senhor Lee – ele abraça meu pescoço deixando nossos narizes se tocarem num carinho gostoso.

— Porque agora eu vou te procurar por toda Seul Yu Ji-ho, até te ter em meus braços, e dessa vez não vai ser um sonho.

E ali a promessa foi selada, eu iria o encontrar fora das noites custe o que custar.



Yu Ji-ho

— Tae acorda – cutuco meu amigo pela terceira vez — Taetae

Nada, bufo impaciente, o que acontece...

Depois de Jun-seo me prometer que me encontraria fora dos sonhos nos aproveitamos o tempo juntos trocando alguns beijinhos enquanto os outros dois não apareciam, tomamos banho no rio e trocamos carinhos, de forma inocente viu seus pervertidos? E pasmem, quando acordei EU ESTAVA COM A CAMISETA DELE.

Não sei como aconteceu, mas acordei vestido na camiseta que Jun me emprestou no sonho, agora tento a todo custo acordar essa múmia que chamo de melhor amigo que mal se mexe, o jeito é apelar...

— Tae o Min-ho está lá na sala te esperando pra um encontro – sussurro em seu ouvido

Como mágica o agora loiro salta de minha cama num pulo correndo até o banheiro.

— Avisa pra ele que em 5 minutos eu tô pronto, eu juro e não o deixa sair dessa casa sem mim! – ele grita de lá de dentro, começo a rir sozinho até ele voltar a abrir a porta dessa vez para sair e me encarar com a maior cara de cu do mundo — Meu Mimi não tá aí né?

— Não – nego ainda rindo

— Eu ainda te mato Yu Ji-ho – ele faz drama e volta a se jogar na cama agarrando meu cobertor — Já precisamos ir para o restaurante?

— Ainda não, só daqui 1 hora – respondo

— Então por que diabos você me acordou? – ele murmura indignado

— Eu precisava conversar Taetae – faço bico

— Eu acho bom ser importante, para me acordar daquele seu sonho doido bem na hora que eu estava chupando o ruivo gostoso pela terceira vez!

— Meu Deus você não cansa não? – Murmuro de boca aberta

— Não faz a Santa Yu Ji-ho, porque de onde eu estava eu ouvi muito bem o senhor gemendo no pau do morenão – ele ri — E aí ele

é grande?

— Não vou te contar até parece – falo envergonhado

— Se não contar eu pergunto para ele depois

— E eu falo para o ruivo que você disse que o pau dele é pequeno – ergo as sobrancelhas

— Pode falar meu amor, vai ser a maior mentira da face da terra porque aquele ruivinho me fez engasgar horro... – tampo a boca dele completamente corado

— Chega, não quero saber do pau do Hyuk/Ruivinho

— Certo, certo o que foi então?

— Tae, eu e o Lee não transamos – suspiro — A gente só, se tocou sabe?

— Bateram uma juntinhos, que fofo

— Kim Taeyang para de deboche! – me irrito

— Ok, ok – ele ergue as mãos em rendição

— A gente também chupou um ao outro ok? Só para adiantar sua próxima pergunta – Reviro os olhos — Mas não é isso que vem ao caso agora

— E é o que?

— Ele me disse o nome dele.

— E você já não sabia? Está me deixando confuso Ji

— Com o sobrenome Tae, ele disse que vai me procurar, tipo agora fora dos sonhos

— Ji – ele suspira — Não quero que crie expectativas, existem muitas pessoas em toda a Coreia com o mesmo sobrenome, mas se quiser procurar por ele, eu vou te ajudar ok?

— Obrigado Tae – o abraço — Ainda tem mais...

— O que? Ele te deu um beijo grego?

— Taeyang! – ele se levanta rindo e eu o sigo até a cozinha — Tae eu acordei do sonho com essa camiseta.

Ele se vira e me encara

— Mas essa não é a camiseta que o Jun-seo estava usando? – ele arqueia as sobrancelhas

— Exatamente.

— Então isso significa que...

— Os sonhos estão se tornando cada vez mais reais – concluo



Dia seguinte...

— Ok eu desisto – Tae se joga sobre a cadeira do meu escritório

— Desiste? Foi você a primeira pessoa que me incentivou a ir atrás dele! – indago

— A única pessoa né meu amor – ele revira os olhos — Eu sei que incentivei, mas não sabia que existia tantos Lee´s na Coreia! O seu moreninho parece um fantasma aparece e some do nada

— Tae eu preciso encontrar ele – passo as mãos no rosto frustrado

— Ji nós vamos continuar tentando, mas você precisa ter em mente que... que talvez o Jun-seo, o seu Jun-seo, pode não existir

— Ele é real, não tem como não ser Tae as coisas que ele me faz sentir – suspiro

— Eu sei meu amor – Tae se levanta e me abraça — Mas você precisa ser forte, se por um acaso não o encontrarmos você precisa ser forte e seguir em frente não quero te ver magoado

Tae beija minha testa e afaga minhas costas

— Eu, eu acho que já estou apaixonado Tae.

Um silêncio predomina o ambiente por alguns minutos até ser rompido por um suspiro de Taeyang, ele se afasta e segura meu rosto entre suas mãos, com o polegar ele seca as lágrimas que fugiam de meus olhos sem eu nem sentir

— Nesse caso eu vou buscar ainda mais pelo morenão para você não sair ainda mais magoado tá bem? Eu prometo – com um último beijo em minha testa ele se afasta e volta a se posicionar em frente à tela do computador retomando suas buscas — De toda forma se der errado eu também não vejo mais o ruivinho, então seremos nós dois solteiros, por via das dúvidas a gente se casa, só teria um problema

Ele ergue o dedo pensativo.

— O que? – me aproximo para o ajudar

— Eu sou Flex bebê você teria que me comer também, e com essa sua cara de passivo eu não sei não viu

Ele diz sério, o encaro indignado e estapeio seus ombros.

— Fique você sabendo que apesar deu adorar ser mais o passivo, eu sei ser Flex e sou capaz de te foder muito bem

— Só acredito vendo – ele ri.

— E o Min-ho? – questiono

— Eu aceito um trisome na boa.

Me afasto dele rindo e me sento no pequeno sofá azul do escritório, ansioso para encontrar Jun-seo e com o coração quentinho por saber que se tudo der errado eu ainda tenho o melhor amigo do mundo ao meu lado pra me consolar.



Lee Jun-seo

Caminhava pelos corredores da empresa ainda com um sorriso no rosto depois da noite de ontem, quando sou surpreendido por Hyuk que chega correndo e me abraça por trás no pescoço.

— Seo eu vou dormir na sua casa essa noite – ele diz animado como sempre

— Ok, mas eu tenho 3 perguntas para te fazer primeiro – me afasto dele o suficiente para encarar seu rosto

— Manda ver

— Primeiro, por acaso eu te convidei pra dormir na minha casa? – ergo um dedo — Segundo, por que esse interesse repentino em querer dormir lá? – ergo outro dedo — E Terceiro, o que aconteceu ontem que você sumiu no sonho?

— Ann eu preciso mesmo responder? – ele coça a nuca

— Deve, e eu ainda tenho outra condição para que possa dormir lá em casa, mas se não quiser falar, tudo bem eu e Ji-ho vamos adorar ter mais tempo sozinhos essa noite – sorrio pra ele e me viro voltando a caminhar

1...2...3...4...5... e lá vem ele.

Conto mentalmente e me viro quando Hyuk me puxa pelo braço me fazendo parar de caminhar

— Ok, não você não me convidou, mas você ama seu melhor amigo aqui é vai quebrar esse galho pra ele, você sabe que eu quero ver o Tae de novo e por último eu e ele ficamos fazendo o mesmo que você e Ji-ho – ele revira os olhos

— Oh ele te chupou também? – pergunto

— AÍ MEU DEUS O JI-HO TE CHUPOU? – ele grita a plenos pulmões no corredor, as poucas pessoas que passavam por ali nos olharam estranho antes de seguirem seu caminho

— Cala a boca seu idiota – dou um soco em seu braço

— Desculpa, foi a emoção – ele afaga o braço — Mas é sério? O Ji-ho realmente caiu de boca aí embaixo – ele aponta para as minhas calças sem pudor algum

— Para com isso – dou um tapa agora em sua mão e volto a andar entrando em nossa sala — E sim, ele fez e foi incrí vel– sorrio

bobo

— Mas vocês ficaram só nisso ou...? – ele joga a bolsa na mesa e vem até a minha se sentando na borda.

— Rolou mais umas coisas, mas não quisemos ir tão longe, ele é incrí vel não merecia que eu o tomasse ali no meio do campo, tem que ser especial – dou de ombros

— E eu aqui inocente achando que vocês tinham ficado só nos beijinhos como eu e o Tae – ele balança a cabeça em negação

— Me Poupe Hyu, a gente bem ouviu seus gemidos, um beijo não seria capaz disso tudo não? – puxo minha cadeira e me sento o empurrando da mesa para ligar o computador

— Claro que sim, um beijo comum não, mas um beijo grego quem sabe...

E o filho da puta se afasta correndo antes que eu possa perguntar alguma coisa, nosso chefe entra na sala em seguida me impedindo de jogar Hyuk contra a parede.

— Bom dia senhor Lee, senhor Jung – ele cumprimenta

— Bom dia – falamos juntos, me levanto e aperto a mão do velho insuportável

— Vim saber como estão os preparativos para a planta do hotel sustentável que vamos apresentar na premiação de arquitetura ecológica

— Está indo bem senhor, Hyuk está cuidando dos detalhes escritos enquanto eu finalizo a planta em 3D

— Ótimo, me encaminhe o rascunho da planta que eu mesmo quero avaliar afinal é no meu nome que esse trabalho ser a apresentado, eu quero o mí nimo da perfeição

— É claro senhor Choi – concordo cerrando os punhos, sem se despedir ele sai da sala e eu jogo o porta retratos da mesa com força no chão

— Seo se acalma, você sabe que é isso que ele quer – Hyuk se baixa e recolhe o pequeno quadro

— Eu não aguento mais Hyu, eu desenho aqui a mais de três anos, ele pega os nossos trabalhos e coloca no nome dele, não nos dá nenhum crédito, só exigi mais a cada dia...

— Calma Ok? Vai dar tudo certo, foca no trabalho, pela noite voltamos ao nosso projeto que está muito foda, esse hotel que ele

nos fez planejar não chega aos pés do que estamos fazendo, são só mais alguns dias e aquele prêmio vai ser nosso, aí adeus as empresas Choi.

— Tudo bem – respiro fundo — Adeus as empresas Choi, e bem-vindos a Arquitetura J&J

— Isso aí – Hyu me dá um tapinha nas costas — Vai começando ai que vou pegar um café pra gente

— Tá bom – ele começa a se afastar — Hyu? – ele se vira — Ainda não esqueci do papo do beijo viu, vai me contar direitinho

Tento descontrair, ele ri e corre até a cafeteria.



Yu Ji-ho

— Vai Tae me conta – belisco meu amigo que agora resolveu ficar calado

— Ji não tem o que contar eu e o ruivinho só demos uns amassos – ele dá de ombros sorrindo ladino

— Eu te conheço Kim Taeyang, não foram só amassos – aponto a colher de pau para ele.

Por conta da data o movimento no restaurante foi fraco durante o perí ododo jantar, por conta disso acabamos encerrando mais cedo e agora Tae e eu nos aventuramos na cozinha fazendo bolinhos enquanto vemos um filme.

Ainda eram dez da noite cedo demais para dormir, acabei tirando um pouco Jun-seo da cabeça até que chegue a hora de dormir, por isso resolvemos ver uma série qualquer enquanto o tempo passa.

— O que exatamente quer saber? – Ele revira os olhos e enfia o dedo na tigela de massa o levando até os lábios

— Tudo! Eu te contei como foi com Jun-seo, nada mais justo – começo a despejar a massa nas forminhas

— Ok ok, a gente trocou uns beijos que foram ficando quentes demais, mas o ruivinho é só ativo acredita? Fiquei decepcionado – Tae faz careta

— Porque eu sinto que tem um, mas nessa história? – coloco a forma dentro do forno pré-aquecido e me viro para o olhar

— Porque tem – ele ri — Você sabe que eu adoro um Flex né, então eu falei para ele que se ele tinha a intenção de me comer um dia ia ter que me agradar e muito.

Tae puxa as mangas da blusa de seu pijama e pega a tigela suja começando a lavar ela e os outros utensí lios que usei.

— E ele? – ergo as sobrancelhas

— De primeira achou estranho, mas uma mão vai aqui, outra ali, quando ele menos percebeu eu já estava preparando ele – Tae ri

— Você o que? – caio na gargalhada

— Isso aí ,eu dobrei o marrentinho ao meio, acabou que eu só o aticei um pouquinho porque ele não estava preparado pra ir além, mas os gemidos dele entregaram que ali dentro mora um passivão

— Meu Deus – Rio ainda mais — Ninguém resiste ao seu charme Taeyang

— Não mesmo – ele ri terminando a louca, enxuga as mãos no pano que o estendo e se encosta na pia — No fim ele retribuiu em mim bem gostosinho com um beijo grego, mas não passamos disso.

Tae se afasta da pia e caminha pra fora da cozinha, me abaixo e dou uma espiadinha nos bolinhos antes de o seguir pra fora da cozinha.

— E por que não?

— Até parece que você não me conhece Ji, eu sou Kim Taeyang meu amor para me ter tem que ralar e muito

— Seu ego ainda te mata engasgado – Rio — Engraçado que quando se trata do Min-ho eu não te vejo sendo assim tão difí cil

— Porque o Min-ho me fez sentir uma coisa diferente, eu não sei explicar, mas tá tudo bem eu já entendi que ele quer você e não eu – ele diz naturalmente, mas posso ver em seus olhos que aquilo ainda o incomoda.

— Certo, não vamos falar disso agora, vamos falar do Hyuk ele parece ser legal não? – sento-me do lado dele no sofá

— Ele é, eu falei para ele que pra ele poder me foder ele teria que deixar eu comer ele primeiro

Taeyang fala numa espontaneidade que me surpreende, fico de queixo caí do

— Como assim você acabou de o conhecer!

— Você também só conheceu o morenão gostosão uns dias atrás e mesmo assim teve guerra de espada não foi? – ele arqueia a sobrancelha

— É diferente...

— Não, não é – Tae ri — Mas não é como se eu já não tivesse feito isso antes, os caras são assim, se aproximam de mim a gente se diverte e quando eu começo a me apegar eles vão embora e eu não passo de um corpinho gostoso pra eles foderem – Tae soa frustrado, mas não tira o sorriso do rosto, como se ele fosse capaz de esconder todo seu sofrimento.

— Não tem que ser assim Tae, você não precisa se deixar ser usado assim, com nenhum cara e isso inclui o Hyuk também – puxo ele pra se deitar em minhas pernas e acaricio seus cabelos

— Eu sei Ji, mas o Hyu é bem legal, e faz tempo que não saio com ninguém vai ser divertido ver ele ceder também – ele sorri

— Me promete que se você não quiser, se não se sentir à vontade não vai se deixar ser usado, nem por ele nem por ninguém tá ouvindo? – Seguro seu queixo o fazendo me olhar nos olhos

— Eu prometo Ji, e se eu deixar isso acontecer você pode chutar minha canela

— Por que a canela? – fico confuso

— Porque é o único lugar que você alcança – ele se levanta rindo quando o encaro mortalmente, antes que eu possa correr atrás dele o som do timer do fogão me avisa que os bolinhos estão prontos.

— Muito engraçado Tae, vou colocar laxante no seu bolinho de vingança pode deixar

Me levanto seguindo rumo a cozinha

— Eu te amo Jihozinho!!!

Mostro o dedo para ele e entro na cozinha rindo.

Noite 6 ✯

Abro os olhos dessa vez sentindo o cheiro de grama molhada, ao longe vejo um grande pasto úmido indicando que a chuva passará por ali a pouco tempo.

— Onde estamos? – escuto a voz de Tae, me viro e o vejo caminhando um pouco mais atrás de mim.

— Eu não sei, ainda não estive aqui – olho ao redor vendo uma pequena fazenda logo adiante

— Olha tem cavalos, podemos ir ver de perto? – Tae fala animado

— Claro, os meninos podem estar por lá – sorrio e Tae entrelaça seu braço ao meu enquanto caminhamos até a pequena cerca que separa o grande pasto da área fechada da Fazenda, Tae me ajuda a subir a cerca tendo em vista que por ali não havia nenhum portão.

— Vou ver se eles estão na casa – aponto para a casa de madeira

— Ok, eu vou levar esse amiguinho aqui para o estábulo ele está todo molhado – Tae fala já de frente com um cavalo fazendo carinho em sua crina molhada

— Tudo bem – me afasto dele em passos rápidos até o alpendre subindo os poucos degraus que haviam ali, tento abrir a pequena porta, mas estava trancada — Jun? Hyuk? Estão aí ?– bato na porta algumas vezes, sem resposta me esgueiro pela janela mal fechada pela cortina tentando ver sinal deles lá dentro, nada — Não estão aqui.

Desço as escadas novamente indo até o estábulo vendo Tae conversando com alguns animais

— Não sabia que você se dava tão bem com cavalos – digo a ele

— Ah sim, eu passei boa parte da minha infância na fazenda dos meus avós, cresci vendo muito cavalo nascer, crescer e até mesmo serem vendidos – ele dá um tapinha na bunda do bicho que bufa pra ele — Desculpa campeão

Ele ri e eu o acompanho

— Nada dos meninos na casa

— Acha que eles podem ter saí do para cavalgar? – Tae questiona

— Não sei, estava chovendo acredito que não – dou de ombros

— Não custa dar uma olhada – Tae diz colocando uma cela na égua caramelo e a puxando pela guia até mim

— O que? Não, não eles podem só não ter chegado ainda – me afasto

— E vamos ficar aqui esperando? Pelo menos podemos andar a cavalo vai ser divertido Ji.

Suspiro olhando a égua

— Ela não morde Ji-ho, vamos

— Ok, tudo bem – toco o pescoço dela num afago simples — Oi menina, como é seu nome?

— Você sabe que ela não vai te responder né? – Tae zomba

— Não estraga o momento Taeyang – chio e ele ri

— Vem vou te ajudar a montar – ele chama

Vou até a lateral da água e Tae me estende a mão.

— Coloca o pé direito ali e faz força para subir eu vou segurar sua mão pra te dar equilí brio– apenas assinto fazendo o que me foi pedido e montando perfeitamente em cima dela — Pronto agora é só dar dois toquinhos com os pés na lateral dela que ela vai começar a caminhar, mas cuidado pra não ser muito forte ou ela vai correr.

— Ok – falo nervoso pegando a Guia de suas mãos, observo a cela preta onde estou sentado com a palavra Lua gravada nela — Essa cela estava onde Tae?

Logo ele se aproxima já montado no cavalo marrom que vimos na entrada.

— Guardada dentro da separação dela por quê? – Ele para ao meu lado

— Eu acho que essa é a Lua – me debruço um pouco para a frente fazendo carinho nela novamente que relincha

— Oh então esse é o... Trovão, Belo nome – Tae acaricia o animal — Vamos Ji

Tae coloca trovão para caminhar logo a minha frente, um tanto nervoso faço o que me foi indicado logo tendo Lua cavalgando graciosamente atrás daqueles dois.

— Eu vou pela direita e você pela esquerda para a gente poder encontrar eles mais rápido – Tae aponta

— Ok eu ao vou demorar um pouco mais porque não quero assustar a Lua – ele assente e logo da dois toques no trovão e puxa suas rédeas fazendo o cavalo acelerar, Tae cavalgava como profissional foco perdido o encarando de longe até voltar a mim e lembrar o que estava fazendo ali — Vamos menina, agora somos só nós dois

Puxando as rédeas de Lua começo a cavalgar na direção instruí da por Tae a procurar dos outros dois.



Horas se passaram de muita procura e nada daqueles dois, a chuva já caia novamente enxarcando tanto meus cabelos quando os pelos de Lua.

— Vamos para casa menina, acho que já deu de buscas por hoje.

Agora um pouco mais confortável a guiá-la acelero em direção a fazenda pra nos proteger da chuva, pouco mais de 15 minutos depois estávamos debaixo do teto velho do estábulo com um Taeyang enrolado numa manta me esperando na porta.

— Você demorou – ele diz me ajudando a descer da égua me dando uma manta seca

— Eu estava me adaptando à Lua – me enrolo na manta enquanto Tae a leva para seu recinto.

— Nada deles né

— Não, e daqui a pouco vai amanhecer – olho para o céu começando a escurecer.

— Eles não vieram mesmo – Tae suspira

— É, eu só gostaria de saber o porquê

Encaro o sol se pondo ao longe enquanto meus pensamentos se prendem a uma única pergunta.

Onde você está Jun-seo?

(Diferente da vida real nos sonhos sempre é de dia, quando escurece significa que eles estão prestes a acordar)



Lee Jun-seo

— VOCÊ FEZ O QUE LEE JUN-SEO?

Essa foi a primeira coisa que eu ouvi pela manhã assim que atendi a milésima ligação após tantas outras perdidas de Hyuk

— Não grita Hyu, eu sei que fiz merda – passo a mão em meus cabelos frustrado e encaro o corpo nu de Jungsook ao meu lado.

— Você é idiota? Você me disse ontem que achava estar apaixonado pelo baixinho e hoje me diz que dormiu com seu ex? Você só pode estar drogado!

Ele grita outra vez, pressiono minhas têmporas, minha cabeça parecia que ia explodir.

— Hyu eu nem sei se eu realmente dormi com ele – o corpo de Jungsook se movimenta na cama e me levanto caminhando até o banheiro de seu apartamento silenciosamente para continuar minha conversa sem o acordar.

— Vocês dois estão nus? – ele pergunta, olho pra baixo vendo meu corpo nu

— Sim – suspiro

— Então sim vocês transaram seu idiota, e eu espero muito que ele tenha comido o seu cu! – ele grita furioso

— Hyu eu preciso de apoio aqui tá legal? Você é meu amigo ou não? – Bufo, vou até a privada e levanto a tampa para fazer meu xixi

— Justamente por ser seu amigo que estou te falando a verdade! E... espera, Jun-seo você tá mijando enquanto fala comigo

seu nojento? – ele volta a gritar

— Qual o problema? Eu estava apertado – dou descarga e vou direto para a pia lavar a mão

— Você é um seboso, ainda mais por transar com Jungsook depois do que ele te fez

— Hyu eu não sei exatamente o que aconteceu, eu vou procurar minhas roupas e tomar um banho, pode me encontrar na minha casa?

— Claro, você vai me explicar isso bem direitinho ou eu vou ligar para a tia Sunhe!!

— Deixa a minha mãe fora disso! Eu vou resolver isso – resmungo

Se dona Sunhe fica sabendo disso ela vai me enforcar com as próprias mãos.

— Em meia hora estarei em frente à sua casa, vê se não me deixa esperando de novo – ele resmunga

— Ok Hyu, obrigado

Encerro a chamada deixando o celular sobre a bancada da pia, me encaro no espelho.

— Que merda você fez Lee Jun-seo

Caminho até o box do chuveiro e entro abrindo a corrente de água quente deixando que a água relaxe meus músculos tensos, lavo meu corpo rapidamente e saio me secando e enrolando uma toalha na cintura.

Volto para o quarto encontrando Jungsook sentado na cama coçando os olhos.

— Bom dia amor – ele sorri

— Amor? – arqueiro as sobrancelhas

— Sim, você não se lembra de nada? – ele me olha magoado

— Me desculpa Sook, quer dizer Jungsook eu não lembro de muita coisa depois que bebemos ontem.

— Tudo bem – ele suspira — Senta aqui podemos conversar de novo.

— Agora não posso – nego olhando ao redor, encontro minhas roupas perfeitamente dobradas sobre a cadeira em frente a penteadeira, estranho.

— Oi? Como assim não pode? – ele se levanta completamente nu e caminha até mim me pegando pelo braço

— Eu tenho um compromisso agora com o Hyu, não posso adiar, podemos conversar mais tarde? – o encaro e puxo meu braço sutilmente da pressão entre seus dedos

— Eu não acredito, você me disse que ainda me amava, transou comigo e agora vai embora assim? – ele ri em escárnio — Vai Lee, vai embora daqui

Ele pega sua cueca da pilha de roupas na cadeira junto das minhas e a veste

— Sook eu prometo que vou conversar com você, mas eu preciso mesmo ir agora

Ele nem se quer olha pra mim, visto minhas roupas rapidamente e pego minha carteira e chaves sobre o balcão.

— Eu te ligo – Murmuro antes de sair, vejo a porta se fechar atrás de mim ainda com a mente nublada sem entender nada do que aconteceu, corro até o ponto de taxi e pego o primeiro que passa em direção a minha casa.

Pouco mais de 10 minutos depois o taxi estacionou em frente meu prédio e já pude ver Hyuk caminhando pela calçada a poucos edifí cios do meu.

— Obrigado – entrego as notas ao motorista e desço do carro.

Hyuk se aproxima de mim de braços cruzados

— Hyu.

— Nem começa, me conta tudo depois que eu estiver bem alimentado para compensar as horas que fiquei te esperando feito um idiota naquela empresa! – ele diz irritado

Coço a nuca sem jeito e apenas concordo, eu realmente dei mancada com ele, caminhamos em direção ao elevador subindo até meu andar.

— O que quer comer? – pergunto para ele enquanto giro a chave na fechadura, abro a porta e acendo a luz logo removendo meus sapatos.

— Para começar espetinhos de cordeiro, lámen, kimchi, uma pizza e muito soju – Ele deixa os sapatos na entrada e vai em direção ao meu sofá se esparramando

— Para onde vai tudo isso? – Rio e fecho a porta

— Quem vê você come bem pouquinho né? – ele revira os olhos.

— Tudo bem Hyu – toco meus bolsos procurando o celular para fazer o pedido por Delivery — Onde está?

— O que? – ele pega o controle e liga a TV

— Meu celular não estou o encontrando – paro pra lembrar onde o deixei pela última vez — Droga, eu o esqueci na casa do Sook

— Sook hum? Pelo visto você tem muito o que me contar – Hyuk ergue as sobrancelhas

— Me empresta seu telefone para eu pedir a comida depois já começo a te contar o que aconteceu – estendo a mão pra ele que coloca seu aparelho em minha palma.

Peço tudo que Hyu pediu e mais algumas coisinhas porque ambos comemos muito bem, fase de crescimento sabe como é né?

— Pronto – devolvo o celular dele.

— Ok, já pode começar a colocar tudo para fora – ele se vira em minha direção me encarando.

— Certo, foi assim...

Flashback

Dia anterior...

Já havia alguns minutos que meu turno terminará, mas Hyuk foi chamado de última hora para uma apresentação a um supervisor e acabou ficando na empresa por mais tempo, enquanto o esperava caminhei até uma cafeteria simples perto dali e pedi alguns mochis e um Macchiato para saborear enquanto passava o tempo, isso até meu telefone tocar...

Observo a tela percebendo se tratar de um número desconhecido, ainda assim decido por atender a chamada.

— Alô?

— Seo? Seo é você mesmo? – a voz do outro lado parecia desesperada

— Quem está falando?

— Seo é o Sook por favor vem me ajudar – ele chorava na linha

— O que aconteceu Jungsook?

— Aaaaaaah Socorro Seo por favor me ajuda – ele chora ainda mais e eu suspiro frustrado por ainda me preocupar com ele

— Ok Sook, estou indo aonde você está?

— No meu antigo apartamento, por favor vem logo

— Estou a caminho

Encerro a chamada e me levanto com pressa, passo no balcão e deixo algumas notas para pagar meu pedido e saio às pressas até o apartamento de Jungsook.

Chego ao prédio correndo, como o porteiro já me conhecia de quando eu o namorava, minha entrada é liberada, aperto o botão do elevador várias vezes afobado e preocupado que ele pudesse estar machucado ou em perigo, assim que as portas do elevador se abrem eu entro e aguardo a chegada até o terceiro andar, assim que as portas se abrem disparo em direção a porta do apartamento 27.

— Sook? - bato na porta — Sou eu, Jun-seo.

— Seo entra está aberta – ele grita.

Empurro a porta e entro no apartamento vendo tudo revirado e um Jungsook encolhido em cima do sofá com o rosto molhado devido às lágrimas.

— Graças a deus você chegou – ele fala

— O que aconteceu aqui? – olho ao redor confuso

— Tem um rato enorme lá na cozinha!

— Um rato? – o encaro — Você me ligou desesperado por causa de um rato? – murmuro irritado

— Um rato enorme!!

— Você só pode estar de brincadeira – praguejo enquanto caminho até a área de serviço pegando uma vassoura — Onde ele estava?

— Atrás do armário – ele aponta

Começo a procurar o maldito rato pela cozinha, só o encontrando embaixo da pia, algumas vassouradas depois tiro o bicho nojento de lá já sem vida o jogando dentro de um saco plástico

— Pronto – saio com a sacola em mãos até a janela de frente com a saída de emergência de onde lanço a sacola com o animal morto dentro da lixeira que ficava ali no beco. — Não acredito que fez todo esse show por isso Jungsook, na próxima chama uma dedetizadora

— Eu estava desesperado, acabei de voltar pra Coreia só lembrava do seu número

Volto a cozinha agora para lavar minhas mãos com ele saindo do sofá e me seguindo.

— Mas é claro, por que não chamou o Min sei lá das quantas com quem você me traiu hum? – solto azedo enquanto enxugo as mãos num pano que encontro no balcão.

— É Min-so e eu não estou mais com ele – ele suspira

— Oh legal, traiu ele também? – sorrio irônico — Se bem que isso não me interessa, já estou indo

— Seo por favor fica, vamos conversar? Nós podemos resolver as coisas entre nós

— Conversar o que? Sobre como foi divertido me colocar um par de chifres? Ou de como você foi com ele para outro país e só me

mandou uma mensagem dizendo " sinto muito, mas eu já não te amo mais " – fala irônico

— Eu sei que errei contigo, não precisa me atacar dessa forma, eu me arrependi muito Lee, por favor senta aqui e me deixa explicar

Ele toca meu braço com cautela, encaro seus olhos marejados e respiro fundo.

— Tudo bem – me deixo ser levado por ele até o sofá me sentando afastado do mesmo.

— Vou pegar alguma coisa para você, espera um minuto – ele sai correndo tropeçando pelos objetos ainda jogados no meio do caminho em direção a cozinha novamente.

Pouco depois ele volta com alguns sanduí chesnum prato e duas garrafas de cerveja

— Vamos conversar como antigamente – ele empurra toda a bagunça da mesa de centro para o chão e apoia o prato e garrafas sobre a mesma, ele me entrega uma delas — Aqui.

Pego a cerveja e agradeço num gesto com a cabeça.

— Obrigado, mas podemos ir direto ao ponto? – o encaro impassí vel e tomo um bom gole de minha cerveja para encarar a conversa que estava por vir.

— Certo, vamos começar por onde tudo se iniciou — Ele Me olha — Nosso relacionamento estava estranho, você nunca podia sair comigo, quando tí nhamosum tempo a sós você só queria falar sobre seus projetos, nossa conexão estava sumindo e você se quer me tocava, quando me chamava para sair eram jantares com sua famí lia.

— A culpa não era só minha Jungsook, quantas vezes te chamava para esses jantares e você nunca quis ir? – tomo o restante da garrafa e a coloco na mesa, Sook se apressa em me passar a sua e acabo aceitando, aquela conversa não seria fácil e um pouco de álcool iria me ajudar a encarar ela de vez.

— Porque sua mãe me odeia! Ela nunca gostou de mim não me sentia à vontade e eu também queria momentos a sós com você, como aqueles jantares que você me levava em restaurantes maravilhosos – ele gesticula enquanto falava

— Minha mãe não te odeia, ela só acha algumas das suas atitudes fúteis, você só conversava com ela sobre restaurantes

caros, viagens de navio, ou como as lojas de paris são incrí veis, meus pais são pessoas simples nada disso surpreende eles

— Eu sei disso, agora eu sei, mas então eu estava num momento ruim, me sentia um péssimo namorado, aí apareceu o Min-so, fizemos alguns trabalhos juntos, ele me tratava tão bem com carinho, ele me dizia coisas lindas e que eu merecia mais do que você estava me dando, eu me deixei levar Seo, eu estava tão sensí vel que deixei ele me tocar naquele dia, eu voltei pra casa e você estava me esperando, eu nunca me senti tão sujo – ele seca as lágrimas com a palma livre — Depois que você dormiu naquela dia, depois que fizemos amor pela última vez a culpa me atingiu em cheio, não por ter transado com Min-so, mas sim por ter deixado você se deitar comigo depois de estar com outro, mas o Min me tratou tão bem, com tanta paixão, no dia seguinte eu acordei e você não estava mais tinha voltado ao trabalho sem nem se quer se despedir de mim, então eu fiz as malas e aceitei a proposta dele, por isso eu fugi covardemente de você, corri pros braços dele achando que tudo aquilo era verdade mas eu estava errado Seo

Ele segura minha mão e me olha nos olhos, desvio o olhar para a cerveja em minha mão livre, a levo aos meus lábios evitando o responder, mesmo assim ele segue se justificando

— Hoje eu sei que aqueles momentos mesmo que poucos que nós tí nhamos eram os mais puros e sinceros, sei que ninguém me tocou e me amou como você me ama, e eu sinto tanto por ter jogado tudo fora Shin

— Acho que agora já é tarde não? – sussurro, minha voz sai mais carregada que o normal, minha cabeça gira um pouco

— Não fala isso, eu amo você Seo e eu sei que você também me ama

Antes que eu se quer pudesse raciocinar direito o corpo de Jungsook estava sobre minhas pernas, e suas mãos seguravam meu rosto com certa força, meu corpo pesava e eu não conseguia reagir tão bem, apenas encarava seus olhos escuros com dor, não fí sica, dor por ouvir de sua boca aquelas palavras

— Volta pra mim Seo, eu te amo

Ele sussurra e toca nossos narizes

— Eu... eu já tenho alguém – luto para afastar seu corpo do meu

— Não mente pra mim, eu sei tudo sobre você – ele segura firme os cabelos em minha nuca, já sem forças pra lutar nossos lábios se tocam suavemente, permaneço com os olhos abertos ainda sem retribuir o gesto, a culpa se apodera de mim e logo depois tudo se apaga num imenso borrão preto.

Fim do flashback



— E isso é tudo o que eu me lembro Hyu, eu não lembro se o respondi, nem como fomos parar na cama completamente nus.

— Você é um idiota – ele fala antes de dar outra mordida em seu espetinho

— Eu sei disso, mas Hyuk acredita em mim quando eu digo que não lembro de nada, é como se eu tivesse dormido e acordado hoje do lado dele

— Quantas cervejas bebeu? – ele pergunta

— Duas ou três, não passaram disso – pego uma fatia de pizza e me jogo para trás me deitando no chão.

— Você não estava bêbado, então isso não explica você não conseguir se lembrar de nada – ele murmura

— Você acha que? – me sento o encarando

— Que ele te dopou? Sim, tenho quase certeza disso – ele toma um gole do seu soju

— Ele não faria isso... - Falo pensativo.

— Você tem certeza disso, confia nele? – ele me olha interrogativo

Não, eu não confio

— De toda forma você precisa conversar com ele sobre ontem, e outra coisa...

— O que? – o olho

— Você não deixou só a mim te esperando ontem, o Ji-ho também deve ter ficado a sua espera

— Droga

Volto a me jogar sobre o chão.

— Eu só espero que você possa me perdoar Ji-ho. – Sussurro para mim mesmo

O dia passou rápido entre minhas lamurias e um Hyuk irritado e criando milhões de teorias para Jungsook ter conseguido me levar para a cama, algumas incluindo até magia negra, quando a noite

caiu já com ambos deitados e perfeitamente limpos e ajeitados para dormir, Hyu não perde a oportunidade de soltar seu veneno.

— Olha só você, todo arrumadinho deitado aí ,com a cara mais lavada do mundo indo ver o Ji-ho depois de meter a galha nele - Hyuk me olha indignado e me taca um travesseiro

— Para Hyu, eu não coloquei a galha em ninguém, primeiro que eu nem tenho certeza se transei com Jungsook, e segundo eu preciso ver o Ji-ho para pedir desculpas - devolvo o travesseiro pra ele

— Eu espero que ele chute seu saco - ele joga o travesseiro ao meu lado e se deita.

— Hyu eu gosto de verdade do Ji-ho, e vou ser sincero com ele mesmo que isso custe acabar com os sonhos - me deito de barriga para cima encarando o teto.

— Eu espero mesmo que a gente consiga encontrar eles na Coreia, ou eu juro que te mato - ele me dá um soquinho na costela - Demorei muito a encontrar alguém que mexesse comigo como o Tae mexe, e eu gostaria de o conhecer um pouco mais.

— Desculpa, eu estraguei tudo para nós dois, não é? - suspiro

— Sim, estragou, mas eu sou seu melhor amigo e amigos são para isso, se for pra afundar, vamos afundar juntos – Hyu pega minha mão apertando na sua em conforto.

Uma das qualidades de Hyuk é sempre em qualquer situação não abandonar um amigo, mesmo que isso signifique que ele vá perder alguma coisa pelo caminho, segundo ele nossa amizade é mais importante, e por ele eu decido adiar o que preciso contar a Ji-ho.

— Aproveite a noite com Tae, só falarei com Ji-ho antes de amanhecer assim você poderá terá mais tempo com ele, assim como eu com Ji-ho, e talvez até nos despedirmos deles - sussurro.

— Me promete que não vai mentir para ele, promete que quando acordarmos amanhã você vai ter a contado a verdade ao Ji-ho - ele murmura sonolento, me viro de frente a meu amigo e o encarando nos olhos eu garanto.

— Eu prometo Hyu.

Noite 7 ✯

Antes que eu pudesse abrir meus olhos sinto um impacto em meu corpo me fazendo cair no chão com um peso sobre mim, finalmente abro os olhos e me deparo com o sorriso lindo de Ji-ho, sorrio em resposta automaticamente, meus braços passam por sua cintura e roço meu nariz no seu enquanto seu corpo se aconchega no meu.

— Tudo isso é saudades? - Brinco enquanto retiro alguns fios de seus cabelos dos olhos podendo o ver melhor.

— Hmm Talvez - ele ri e me dá um beijo na bochecha antes de se levantar limpando a areia da bermuda que vestia e estender a mão para mim.

— Praia hum? Gostei - Seguro sua mão e me levanto olhando ao redor reparando numa enorme casa de madeira

— Vem, temos muito o que conversar já que perdemos uma noite – Ji-ho me puxa pela mão em direção a casa.

— Onde está Hyuk e Taeyang? - o deixo me arrastar até a casa.

— Encontrei ele primeiro, ele e Tae devem estar caminhando pela praia - subimos os poucos degraus do deck deixando nossos chinelos na entrada antes de Ji-ho empurrar a porta de correr nos levando para dentro. — Quer comer alguma coisa?

— Hm na verdade não, queria alguma coisa para beber está quente – Ji-ho assente.

— Senta aí que eu já venho - ele aponta para um dos enormes pufes pretos em frente à mesa de centro antes de sumir cozinha adentro.

Me sento ali observando a casa, com uma decoração moderna, exatamente algo que eu imaginaria construir para passar as férias de verão com minha famí lia.

— Aqui está, suco de melancia gosta? - ele me entrega o copo e se senta, diferente do que eu imaginava, Ji-ho não se senta no outro pufe e sim no mesmo que eu deixando nossos corpos unidos e suas pernas descansando sobre as minhas, enquanto se deliciava com o sorvete em suas mãos.

— Eu adoro, Obrigado - sorrio para ele antes de tomar um bom gole de meu suco.

— Você está estranho - ele comenta e quase me engasgo com o lí quido.

— Eu? - Rio sem graça - Impressão sua

— Não é impressão minha - ele se estica deixando o pote de sorvete sobre a mesinha, logo voltando a se sentar e me encarando - E eu sei o porquê.

— Sabe ?? – arregalo os olhos.

Como assim ele sabe? Meu Deus do céu

— Ji-ho eu posso expli... - sou interrompido quando ele passa as pernas sobre meu corpo e se senta sobre meu colo.

— Está tudo bem Jun, eu também fiquei meio nervoso em como te encararia depois do que fizemos na penúltima noite - ele acaricia meus cabelos — Mas o Tae me disse que eu não deveria ficar nervoso, se aconteceu foi porque nos dois querí amos, e queremos ainda mais, e se nos deixarmos prender a vergonha vamos perder cada momento maravilhoso que podemos ter um com o outro.

O encaro sem entender, então ele não sabe de Jungsook?

Claro que ele não sabe gênio, vocês só se conhecem por sonhos

Ok, ok Ji-ho acha que estou estranho por causa de nós quase termos transado?

Meu deus.

— Ji... - não sei por onde começar a falar.

— Tá tudo bem Jun - ele me dá um selinho - Vamos ignorar essa vergonha e só deixar acontecer está bom?

Ele segura meu rosto com ambas as mãos e aproxima nossos lábios num beijo lento, meus pensamentos evaporam assim que sinto o gosto de seus lábios, Ji-ho me envolve de uma maneira tão carinhosa que é impossí vel não se perder em seus toques, nossas bocas se encaixam perfeitamente, nossas lí nguas se entrelaçam brincando em meio ao beijo de uma maneira agora nada inocente, minhas mãos descem até suas coxas pressionando seu corpo no meu, deixo seu peso sobre o meu me deitando sobre o pufe enquanto seu corpo passa a dançar sobre o meu, quando o ar nos faz falta ele se afasta o suficiente pra me encarar nos olhos

- Acho que jamais vou me cansar dos seus lábios - ele puxa meu lábio inferior com os dentes antes de descer com os beijos por meu maxilar em seguida descendo por meu pescoço lambendo e chupando.

— Ji-ho eu...

— Xiii...temos tempo para conversarmos depois.

Ele sorri e mordisca meu mamilo ainda por cima da camiseta, aperto suas coxas e subo as mãos até sua cintura perfeitamente desenhada o acariciando com cautela, aos poucos vou subindo sua camiseta, Ji-ho ergue os braços me permitindo jogar a peça de roupa em algum lugar daquela sala.

— Aqui não, eles podem voltar a qualquer momento – Ji-ho se levanta e me puxa novamente pela mão, ainda entorpecido com seus toques o sigo escada acima, antes mesmo de chegarmos a um quarto Ji-ho me empurra na parede com força tomando meus lábios de maneira feroz. — Roupa demais Lee.

Apenas assinto passando a camiseta pelos meus braços e cabeça a jogando no meio do corredor, o seguro pela cintura o empurrando até a parede do outro lado do corredor, o pegando pelas coxas o levantando na parede e me mantendo entre suas pernas, pressionando nossos quadris.

— Quarto - ele fala afobado entre suspiros, com ele no colo sigo pelo corredor até a primeira porta, empurrando com os pés entrando de costas — Porta errada - ele ri entre os beijos que deixa em meu pescoço

Viro a cabeça vendo que estávamos no banheiro, solto uma risadinha voltando a desfrutar de seu pescoço antes branquinho agora cheio de marcas minhas, suas mãos descem pelos meus braços se infiltrando entre nossos abdomens acariciando os poucos pelos dali.

— O quarto Jun - ele volta a pedir, antes que continuássemos o que quer que seja que estávamos fazendo ali mesmo no banheiro, coloco Ji-ho no chão virando seu corpo de costas pra mim com rapidez batendo seu tronco contra o meu enquanto ele pressiona sua bunda contra minha ereção volto a caminhar no corredor com ele rebolando contra meu membro recém desperto enquanto inclina o pescoço de lado o deixando exposto a meus lábios sedentos por

sua pele, abro dessa vez a porta certa, sem que pudéssemos pensar em mais alguma coisa Ji-ho toma a frente descendo de meu colo e me empurra pra dentro do cômodo e fechando a porta com a chave.

O puxo pela cintura em direção a cama, deixo meu corpo cair sentado sobre a superfí cie macia, meus dedos correm por seu abdômen bem desenhado até o fecho de sua bermuda a abrindo habilmente a deixando cair sobre seus pés, brinco com o cós da cueca preta apertada a puxando pra baixo deixando que Ji-ho passe as pernas pra fora da peça ficando agora completamente nu de frente pra mim, me perco por alguns minutos observando cada detalhe em seu corpo, em cada pedaço de pele exposta ali diante de meus olhos, como alguém pode ser completamente lindo assim.

— Você é lindo - deixo escapar de meus lábios.

— Shiiiu, você que é lindo, só que ainda está escondido debaixo dessas peças de roupa - ele passa as pernas ao redor do meu corpo me fazendo deitar na cama.

Seus lábios descem por meu tronco deixando um rastro de saliva enquanto seus dedos ágeis correm por meu peito de forma apressada com suas unhas curtas deixando pequenos arranhões por onde passam, seus dentes roçam em meus mamilos e uma corrente elétrica corre por todo meu corpo fazendo meu corpo todo se arrepiar, Ji-ho sorri percebendo o efeito que causa em mim, me encarando nos olhos ele sustenta o sorriso agora atrevido enquanto continua a descer com os lábios até chegar em minha calça, onde ele a abre numa torturante lentidão e a retira do meu corpo junto com a cueca, sua boca volta a trilhar um caminho por toda minha perna, demorando um pouco mais em minhas coxas onde seus dentes brincam deixando pequenas marcas de mordidas em minha pele, marcas que eu esperava carregar por alguns dias como lembrança desse momento, jogo a cabeça pra trás aguardando ansioso pelo que vem a seguir quando seus lábios continuam a subir em direção a minha virilha.

— Você fica ainda mais bonito assim completamente entregue — Ji-ho diz antes de sua mão envolver meu membro numa masturbação lenta — Eu quero que você olhe para mim enquanto

eu te tenho na boca Jun-seo, pra você sempre se lembrar em como eu sou bom em te deixar de pernas bambas.

Apoio meu corpo em meus cotovelos podendo agora olhá-lo nos olhos que sorri satisfeito, Ji-ho estende a lí nguapra fora lambendo toda minha extensão lentamente até a ponta, onde a envolve com os lábios sugando de uma maneira deliciosa, com o auxí liode sua mão ele passa a brincar com a boca subindo e descendo em meu membro de forma ritmada, os sons pelo quarto se resumiam entre o barulho de sua sucção e meus gemidos altos.

Prevendo que logo eu gozaria se continuasse assim Ji-ho se afasta deixando meu membro úmido e duro bater contra meu abdômen clamando ainda por mais atenção, ele sobe novamente em cima de mim, mas antes que ele possa continuar o que estava fazendo nos viro na cama o deixando preso entre meu corpo e a colchão macio, roço meu nariz no dele antes de perguntar.

— Como você gosta? – Ji-ho alisa minhas costas parando pouco antes da curva em minha bunda me pressionando nele fazendo nossas ereções se tocarem nos causando um choque gostoso que nos faz gemer em uní ssono.

— Não se preocupa com isso, seja você mesmo que com o tempo a gente encontra nosso encaixe perfeito

Ele me dá um selinho, assinto para ele antes de afastar nossos corpos apenas o suficiente pra me ajoelhar na cama, dobro suas pernas as deixando flexionadas, distribuo alguns beijos em suas coxas enquanto minha mão trabalha em seu pênis o masturbando levemente.

— Se te incomodar me avise – o olho nos olhos o vendo assentir antes de me abaixar em meio a suas pernas, minha lí nguapercorre todo seu perí neo o tocando com cuidado.

Retiro minha mão de seu membro deixando que aos poucos minha boca ocupe seu lugar sugando seu membro com agilidade, agora com a mão livre toco sua coxa com as pontas dos dedos sentindo a pele quente e macia se arrepiando com meus toques.

— Oh – Ji-ho agarra meus cabelos ditando o ritmo de meus lábios contra seu pênis.

O deixando me guiar levo meus dedos até sua entrada úmida por minha saliva circulando o local com delicadeza antes de o

preparar para ser invadido, quando Ji-ho acelera os movimentos literalmente fodendo minha boca deixo um dedo correr para dentro dele o ouvindo gemer rouco, começo a movimentar meu dedo dentro dele devagar, com a mão livre solto meus fios de seus dedos removendo seu membro inchado e molhado da boca.

— Relaxa – sussurro para ele que assente freneticamente, levo meus lábios até sua entrada apertada passando a ponta da lí ngua deixando o local úmido o suficiente para meu dedo correr sem empecilhos.

Pouco depois vendo que seu corpo se acostumou com a invasão, introduzo mais um dedo passando a invadir seu interior ainda com calma, indicando um certo incômodo Ji-ho se arqueia sobre a cama, volto a tocar seu membro com meus lábios afim de distrai-lo momentaneamente da dor, movendo meus dedos como uma tesoura aberta vou alargando sua entrada, sempre prestando atenção a sua expressão para não causar ainda mais dor.

— Mais rápido – ele pede baixo, apenas concordo começando a entrar e sair com meus dedos em si agora mais rápido, quando Ji-ho passa a rebolar em meus dedos passo começo a movimentar meus dedos os curvando buscando por seu ponto sensí vel,os gemidos de Ji-ho se tornam mais roucos enquanto suas pernas tentam se fechar, com a mão livre o seguro pelas coxas o mantendo aberto pra mim enquanto dessa vez minha lí ngua brinca com suas bolas descendo cada vez mais até se juntar a meus dedos em sua entrada, me afasto o suficiente apenas para olhar como seu corpo acolhia meus dedos tão bem.

— Jun, eu quero mais – ele soa manhoso.

Ainda trabalhando em seu interior com meus dedos subo meu corpo ao seu lado na cama tomando seus lábios num beijo terno.

— Você ainda não está pronto – beijo seu nariz

— Eu aguento você – ele segura meus cabelos com força me puxando pra si e movendo os quadris com maestria se fodendo em meus dedos

— Precisamos de lubrificante, não quero machucar você pequeno – ele assente concordando finalmente, me afasto retirando meus dedos de si o ouvindo suspirar insatisfeito.

Me levanto caminhando até a cômoda procurando por preservativos e o bendito lubrificante na gaveta, não os encontrando caminho até o banheiro do quarto revirando os armários até encontrar o tubinho com o lí quido com cheiro de cereja, mas nada de preservativos, volto para o quarto com ele em mãos prestes a abandonar o que estávamos a fazer.

— Ji nós não temos...

Me interrompo ao encontrar Ji-ho sentado sobre os joelhos com as pernas abertas enquanto se toca com os próprios dedos de maneira rápida buscando por ainda mais prazer, engulo em seco com a visão dele completamente suado se tocando e gemendo para mim.

— Vem Jun – ele me chama com a mão livre, pisco atordoado e caminho até ele me ajoelhando junto a si de frente a seu corpo o tomando num beijo afoito, Ji-ho me abraça pelo pescoço me fazendo sentar sobre a cama, logo tendo seu corpo montado sobre o meu ainda sem o penetrar, apenas roçando meu pau entre as bandas de sua bunda vez ou outra tocando a entradinha castigada a pouco pelos seus dedos, sua mão toca meu pênis o masturbando um pouco antes de leva-la até sua entrada brincando propositalmente sem realmente penetrar, apenas forçando a glande e antes que pudesse entrar ele se erguia me deixando tremer sobre seu contato.

— Não temos camisinha – o interrompo, assim que volto a mim, me lembrando o que eu pretendia falar.

— Não tem problema, você quer parar? – ele pega o lubrificante de minhas mãos despejando um pouco em seus dedos, erguendo um pouco o próprio corpo espalhando o lí quido em sua entrada enquanto se toca, levo meus olhos até o local lambendo os lábios.

— Com certeza não – falo vidrado no movimento de seus dedos entrando em si mesmo.

— Então não para – ele sorri e estende o frasco para mim.

Despejo um pouco do lí quido gelado sobre meu membro o masturbando enquanto espalho ali, logo Ji-ho volta a erguer seu tronco se apoiando agora em meus ombros e encaixando minha ereção em sua entrada apertada, ele desceu seu corpo sobre meu membro devagar parando quando ele todo já se encontrava dentro,

sua respiração entrecortada denunciava o desconforto ao ser preenchido, Ji-ho apoia a testa em meu ombro enquanto acaricio a curva de sua coluna com delicadeza esperando que o incomodo o abandone, enquanto meu pênis era esmagado deliciosamente enquanto ele se contraia contra mim.

— Está doendo muito? Se quiser nós podemos parar – sussurro em seu ouvido enquanto ainda aliso suas costas com carinho e deixo pequenos selares na pele de seus ombros, ele nega com a cabeça.

— Só espera um pouquinho Jun, faz muito tempo que eu não faço isso – ele explica baixinho, afasto seu rosto de meu pescoço o fazendo me olhar nos olhos, seguro seu rosto entre minhas mãos e deixo alguns selinhos em seus lábios.

— Saiba que eu vou esperar o tempo que precisar, não precisa ser hoje nem agora, se quiser nós podemos parar e... – Ji-ho me cala tomando meus lábios num beijo.

— Você é perfeito – ele sorri — Está tudo bem, podemos continuar

Ele se curva ainda mais sobre meu corpo, começando a se mover devagar, agarro em sua cintura acompanhando seus movimentos, aos poucos Ji-ho começa a se soltar se movendo com mais vontade em meu membro, a feição que antes era de desconforto é tomada pelo prazer quando ele passa a cavalgar com maestria em meu membro.

— Porra – aperto suas nadegas as separando quando ele começa a quicar mais rápido em meu colo.

— Jun você gosta assim? – ele diz provocativo alternando seus movimentos vez ou outra devagar e rápido, mas sempre se sentando com força em mim.

Jogo a cabeça pra trás perdido em meio a sensação de sentir seu interior quente me acolhendo perfeitamente bem, ficou difí cil conter os gemidos quando ele passou a gemer meu nome de forma sussurrada em meus ouvidos, a carne macia de sua bunda já se encontrava vermelha devido aos apertões e pequenos tapas que eu distribuí aali, percebendo seu cansaço, seguro firme em suas coxas e nos viro na cama ficando por cima o vendo sorrir safado.

— Me mostra do que você é capaz Lee.

Seu sorriso debochado só me instigou ainda mais, o olho nos olhos me inclinando tocando meus lábios nos dele.

— Depois não reclama – Deixo dois tapinhas na lateral de sua coxa a segurando na altura de minha cintura com uma mão enquanto a outra puxa o travesseiro para debaixo de sua cintura o apoiando ali enquanto minha mão sustenta seu corpo contra minhas investidas — Ergue bem o quadril — peço quando volto à o preencher com cuidado, voltando a investir contra seu corpo de maneira suave aumentando o ritmo suavemente.

— Eu quero forte – Ji-ho pede entre gemidos arranhando meu peito com suas unhas curtas.

— Comigo você vai aprender que não é força Ji, é jeito – invisto dentro dele mais uma vez o vendo arquear a coluna e tentando prender o grito no interior da garganta — O que foi? – sorrio debochado.

— Mais por favor, bem aí – Ji-ho me prende com suas pernas, solto uma risadinha dando tapinhas em suas coxas as soltando de mim.

— Assim? – volto à o invadir lentamente de forma proposital

— Filho da puta – ele xinga e enfia suas unhas na lateral do meu quadril — Me fode direito – ele rosna.

Dou risada de seu desespero investindo vezes seguidas nele o vendo se contorcer embaixo de mim, sabendo que ali era exatamente onde tocava sua próstata.

— Oh Jun isso – ele geme mais alto.

Sorrio vendo seus cabelos grudarem na testa, não diferente dos meus que caiam sobre meus olhos, Ji-ho vez ou outra os tirava do meu rosto para que pudesse me olhar nos olhos enquanto nossos corpos dançavam num ritmo só deles sobre a cama, percebendo que logo chegarí amosao ápice passo a investir devagar mais fundo prolongando o momento por mais alguns instantes, levo minha mão livre até seu rosto acariciando sua pele o fazendo me encarar.

— Você é lindo, completamente lindo – Ji-ho une nossos lábios num beijo confuso, o beijo se torna uma bagunça de lí nguas e gemidos afoitos.

Sinto minhas pernas tremerem denunciando que o orgasmo estava cada vez mais perto, aumento a velocidade de meus

movimentos em seu interior na mesma velocidade em que minha mão assume sua ereção a bombeando decidido a levar Ji-ho ao máximo de prazer.

— Jun eu...Eu vou – Ji-ho separa nossos lábios se perdendo num gemido extenso e gostoso de se ouvir enquanto ele se perde em meio ao nosso prazer, não diferente dele um gemido rasga em minha garganta quando seus jatos quentes sujam nossos abdomens e eu preencho seu interior com meu sêmen.

Já sem forças cesso os movimentos dentro dele devagar, me permitindo aproveitar da sensação de suas paredes me acolhendo tão bem, a sensação de seu interior me apertando era deliciosa, pouco depois somente o som de nossas respirações desreguladas era ouvida no cômodo, saio de seu interior com cuidado e me jogo ao lado de seu corpo.

— Isso foi... – começo.

— Maravilhoso – Ji-ho completa se virando para me olhar enquanto sorri.

Me deito de lado encarando seus olhos e sorrio tocando seus lábios inchados com a ponta de meus dedos.

— Fomos rápidos demais? – o puxo pela cintura para se deitar em meu peito, enquanto faço carinho naquela região.

— Acredito que não, me senti acolhido por você, por isso deixei acontecer, e foi ótimo – ele deixa um beijo em meu peito enquanto minha mão brinca com sua pele da cintura até o pescoço.

— Eu preciso muito te encontrar fora dos sonhos, para a gente oficializar isso – ele entrelaça nossos dedos e fica encarando a diferença no tamanho de nossas mãos.

— Tipo namoro? – ele ergue a cabeça para me olhar sorrindo.

— Tipo namoro – sorrio — O que eu mais queria era te encontrar fora dos sonhos pra poder te dar mais do que noites, poder te levar pra um piquenique de verdade, uma viagem, um jantar – beijo os nós de seus dedos unidos aos meus.

Ji-ho sorri ainda mais levando seus lábios aos meus num beijo rápido.

— Você está me deixando completamente apaixonado Lee Jun-seo – ele morde minha bochecha e ri ao me ouvir resmungar.

— Você já me deixou completamente apaixonado Yu Ji-ho – belisco sua cintura o vendo corar.

— Me fala mais de você? onde trabalha, o que você gosta de fazer, me fala sobre sua vida, quero te conhecer melhor – Ele pede

— O que mais gostaria de saber? – o olho sorrindo.

— Tudo – ele se deita de bruços sobre meu corpo me dando uma visão privilegiada de sua bunda maravilhosa.

— Se quer conversar comigo, antes precisamos esconder essa sua bunda porque assim eu não resisto – deixo um tapa estalado na região e puxo o lençol cobrindo nossos corpos até a cintura.

— Você é um safado Lee Jun-seo – ele ri e deixa um pequeno tapa em meu peito.

— Não tenho culpa se não sei resistir a você – rio e o puxo para um beijo que era para ser um mero raspar de lábios, mas que se intensifica quando ele toca sua lí ngua na minha.

— Huum eu adoro seus lábios de todas as formas possí veis, mas você acabou comigo e preciso descansar se quiser um segundo round ainda essa noite – ele se afasta e ajeita os cabelos enquanto sorri.

— Segundo round an? Olha só quem é o safado aqui nessa relação — rio enquanto belisco sua cintura por baixo do tecido fino.

— Fazer o que se não sei resistir a você – ele devolve minha resposta rindo.

— Ok, ok deixa eu ver o que ainda não te contei – me aninho a seu corpo. — Sou arquiteto, venho de uma famí lia simples, meus pais tiveram, 2 filhos, eu e minha irmã, tenho 2 sobrinhas lindas que são meus bens mais preciosos – sorrio.

— Quantos anos elas têm? – ele pergunta

— 6 e 8, são duas pestinhas, mas eu as amo, foram elas que me fizeram querer ter uma famí lia um dia – sorrio

— Então você pretende ter filhos? – ele me olha curioso.

— Sim, pelo menos 3, você não? – o encaro.

— Sim, muito. Sempre tive o sonho de ser pai, mas nunca dei certo com ninguém para chegar a esse ponto – ele dá de ombros.

— Talvez não tivesse conhecido ainda a pessoa certa, mas agora aqui estou eu – brinco o fazendo gargalhar.

— Nada convencido você.

— Nenhum pouco – sorrio — Mas porque seus outros relacionamentos não deram certo? – fico curioso.

— Uns acabaram por traição, amor em excesso ou a falta dele, outros não apoiaram minha decisão de manter o restaurante e entre meu sonho e um amor, eu jamais abandonaria a minha história – ele sorri triste.

— Entendo, mas você tomou a decisão certa seus objetivos devem sempre estar à frente de qualquer romance.

— Pois é, mas e você? Como foram seus últimos relacionamentos?

Com um estalo, me lembro do que aconteceu na última noite, e o nome de Jungsook piscou num grande holofote de culpa bem diante de meus olhos.



— Meus relacionamentos? – pigarreio.

— É, algum problema? – ele arqueia as sobrancelhas.

— Não, não, nenhum – forço um sorriso — Eu tive cerca de 3 ou 4 namoros sérios mesmo, mas a maior parte deles não durou muito tempo – desconverso.

— Por quê? Você não era do tipo vamos casar e ter filhos ainda? – ele ri.

— Na verdade eu sempre fui, eles quem nunca quiseram o mesmo comigo – dou de ombros

— Quanto tempo durou seu último namoro? – ele me olha interrogativo.

— Pouco mais de dois anos.

— E por que acabou?

— São muitas perguntas né pequeno– rio sem graça.

— Desculpa, não quero ser invasivo – ele diz claramente incomodado.

— Não está sendo – suspiro — Meu último relacionamento acabou porque ele me trocou por outro cara do trabalho, não sei bem o porquê, talvez eu só não fosse o suficiente pra ele.

Ji-ho me olha nos olhos de uma maneira intensa me deixando nervoso.

— Por que eu te sinto tão nervoso ao falar sobre ele?

— Que? Não, impressão sua – sorrio.

— Certo, talvez seja coisa da minha cabeça mesmo – ele desvia os olhos do meu voltando a deitar em meu peito, meu coração se

aperta, mentir pra Ji-ho era como se houvesse uma faca perfurando meu peito repetidas vezes.

— Ok Ji-ho, eu preciso te contar uma coisa – suspiro, percebendo a mudança no meu tom de voz ele se senta preocupado me olhando nos olhos

— O que houve? É sobre esse seu relacionamento ou sobre o que rolou aqui? – ele agarra os lençóis entre os dedos em puro nervosismo.

— Não, não é isso – suspiro e passo as mãos nos cabelos de maneira nervosa — Quer dizer mais ou menos

Bufo irritado com o rumo dessa conversa.

— Eu não queria estragar tudo que acabou de acontecer aqui entre a gente, mas se eu quero te encontrar lá fora desse sonho, te ter do meu lado eu preciso ser sincero com você sobre meu passado e bem, sobre o presente também.

— Tudo bem – ele assente e segura minhas mãos numa forma de apoio — Pode falar, eu não irei te julgar.

— É sobre ontem, o motivo deu não ter aparecido no sonho foi porque...

— Está tudo bem Jun, eu já te falei que não tem problema eu não fiquei chateado nem nada – ele sorri.

— Não Ji, eu não apareci por que... por que eu recebi uma ligação, uma ligação do Jungsook, meu ex namorado – encaro os olhos de Ji-ho o vendo vacilar por um momento, ele pisca ainda absorvendo a informação e aperta seus dedos nos meus me incentivando a continuar, pude ver a esperança passando por seus olhos, acreditando que o que quer que fosse sair da minha boca não o magoaria, enquanto dentro do meu peito meu coração se apertava cada vez mais ao saber que aquele momento perfeito daria lugar ao pior.

— Eu fui até o apartamento dele, não com alguma intenção, mas porque ele parecia desesperado e eu jamais negaria ajuda a alguém, mas eu cheguei lá e era um show por conta da droga de um rato – bufo — A gente acabou entrando numa discussão, ele me pediu pra conversar e eu idiota aceitei ouvir o lado dele, nos bebemos um pouco, e depois que aceitei o copo dele tudo se tornou

um borrão na minha cabeça, eu só me lembro de acordar, Nu ao lado dele na cama.

Após pronunciar a última frase Ji-ho se afasta soltando nossas mãos.

— Ji-ho...

— Não – ele levanta puxando o lençol e enrolando em seu corpo — Eu te deixei me tocar, depois de você passar a noite com seu ex-namorado, a gente nem se quer usou camisinha!

— Ji-ho eu tenho certeza de que não dormi com ele, eu jamais faria isso com você – me levanto também

— Nós não temos nada, nunca tivemos nada além da droga de um sonho onde eu criei a ilusão do homem perfeito pra mim, e adivinha só, ele me decepcionou! – Ji-ho me encara com os olhos marejados.

— Nós ainda podemos ter isso Ji-ho, por isso eu estou te contando tudo, eu quero te encontrar, quero ser seu namorado de verdade, eu não queria ter feito nada daquilo – tento me aproximar dele.

— Se afasta! – ele grita — Se você tivesse noção do quanto eu já estava apaixonado por você antes dessa noite – ele ri desacreditado — Yu Ji-ho mais uma vez escolheu errado.

A porta se abre por um Hyuk e Taeyang nos encarando assustados, me apresso a pegar minha cueca e a vestir.

— Não Ji, você não escolheu, o destino quis que a gente se encontrasse nos sonhos não é possí velque tenha sido tudo em vão – deixo as lágrimas que eu segurava tomarem conta de meu rosto.

Taeyang se aproxima do amigo o abraçando de lado.

— Chega Lee, eu não quero nem vou passar por essa situação de novo, você vai continuar sendo pra mim o que sempre deveria ter sido... Apenas um sonho. – Ele murmura com a voz embargada

— Ji-ho...

— Adeus Jun-seo – ele fala com a voz embargada, tento correr até ele, mas abraço apenas o vazio.

Giro em meu próprio corpo procurando por ele, Hyuk me encarava da porta de braços cruzados e uma expressão triste no rosto.

— Acabou – sussurro — Acabou tudo

Me ajoelho no chão me permitindo chorar, Hyuk se aproxima cauteloso e se abaixa até mim me abraçando.

— Ainda temos um ao outro, você não está sozinho

E ali nos braços de meu amigo me entrego ao choro de perder aquele que eu acredito que seja meu grande amor.



Yu Ji-ho

— Ji você precisa se levantar – Tae acaricia meus cabelos.

Desde que acordamos do sonho que se tornou pesadelo eu permaneci na cama chorando por ter sido idiota mais uma vez.

— Eu não quero Tae – fungo.

Tae suspira e se deita ao meu lado de frente para mim.

— Eu sei que seu coraçãozinho está magoado, mas você precisa ficar bem tá bom? Nós sabí amos que não seria fácil essa história de sonho hm? – ele seca a lágrima teimosa que rola pelo meu rosto.

— Eu me entreguei de cabeça e mais uma vez me ferrei, eu transei com ele Tae e ele...

O choro volta com força interrompendo minha fala.

— Xii está tudo bem – Tae me abraça com força abafando meus soluços — O restaurante abre em menos de uma hora, eu vou no seu lugar tá bem?

— Obrigado Taetae

— Não precisa agradecer, precisando me liga que eu subo tá bom? – ele deixa um beijo em minha testa e se levanta.

— Pode deixar.

Tae caminha até meu banheiro para tomar um banho e se arrumar para o trabalho, poucos minutos depois ele sai vestindo uma camiseta minha.

— Fica bem

Ele pega sua bolsa no sofá enquanto eu apenas assinto, logo ele sai e me deixa sozinho.

O dia passa devagar, me levanto da cama poucas vezes durante o dia, somente para ir ao banheiro e quando Tae me traz comida e me obriga a comer, me sinto inútil, usado, descartável.

Vocês devem estar pensando agora...

Minha nossa Ji-ho, mas é só um cara, não deveria se sentir assim.

Eu sei que um cara não merece me ver assim, eu sei que eu sou melhor do que isso, mas isso não faz doer menos, Jun-seo foi meu recomeço, onde eu reencontrei a minha paixão pela cozinha, quem abriu meus olhos pra sair do tradicional e inovar foi quem me acendeu novamente pra vida e fez meu restaurante crescer, claro que sem a ajuda de Min-ho, Tae e Seo-Joon nada teria funcionado pra valer.

Suspiro encarando o fim da tarde pela janela, o céu já parcialmente escuro não apontava se quer uma estrela, a tão temida noite chegava e eu só conseguia pensar que não queria dormir e ter que encarar aqueles olhos negros novamente, decidido me levanto da cama arrancando o pijama do corpo indo direto para o chuveiro, tomo um banho longo e relaxante.

Hidrato meus cabelos com xampu de cereja, e até esse maldito cheiro me lembra ele, tentando afastar os pensamentos e me apresso em remover a espuma dos fios, escovo os dentes e saio me secando, prendo a toalha enrolada em minha cintura e saio do banheiro liberando o vapor quente da água pro resto do quarto, caminho até meu guarda-roupa e procuro pela minha melhor roupa.

Calça preta justa prendendo uma camisa social branca aberta em alguns botões exibindo meu peito, reparo que a camisa é um tanto transparente e opto por colocar uma jaqueta também preta por cima, nos pés um sapato de couro preto, completo colando meus anéis e brincos e uma correntinha no pescoço, me encaro no espelho e bufo descontente.

— Completamente gostoso a não ser por esses olhos inchados – resmungo abrindo a gaveta tirando de lá alguns itens de maquiagem, escondo como posso os sinais do choro e passo um gloss que realça o volume dos meus lábios.

Me olho novamente no espelho agora satisfeito com o que vejo sorrio de lado e me viro indo até a cabeceira da cama pegando meu celular, chaves e carteira colocando tudo no bolso.

Só então reparo na enorme bagunça de cobertores e roupas que meu quarto se encontra dou uma ajeitada rápida em tudo e caminho até a sala removendo as embalagens de doces e chocolates que devorei junto de Tae antes da maldita noite passada, lavo algumas louças que ainda estavam na pia e as deixo escorrendo, com tudo

devidamente organizado saio do apê trancando a porta e descendo as escadas com pressa.

Ainda são pouco mais de 22 da noite, o restaurante está prestes a fechar após o jantar, vou ajudá-los a organizar tudo enquanto Tae se arruma, passo pela porta e alguns clientes sentados ali perto me encaram uns me reconhecendo e outros somente com curiosidade, sorrio cumprimentando alguns deles.

— Boa noite querido – sorrio ao reconhecer a senhora da outra noite, diferente da última vez que estava com a filha e netas hoje ela está acompanhada de quem acredito que seja seu marido.

— Boa noite senhora... – tento me recordar.

— Lee – ela sorri — Senti sua falta desfilando por esse salão

— Oh eu tive alguns problemas para resolver, mas já estou de volta – desconverso notando à similaridade no sobrenome

— Espero que esteja tudo bem – ela segura minha mão acariciando com cautela.

Diferente do que muitos pensam o contato é carinhoso, cuidadoso, como de mãe mesmo e aquilo aqueceu meu peito.

— Vai ficar – sorrio para ela, o senhor pigarreia nos fazendo olhá-lo imediatamente

— Oh desculpe, querido esse é Ji-ho o dono do restaurante que eu te falei que seria ideal para o nosso menino

Instantaneamente fico vermelho ao voltarmos a aquele assunto.

— Deixa disso mulher está deixando o garoto envergonhado – ele ri — Olá Ji-ho, sou Lee Jung-Su

— É um prazer conhecê-lo senhor Lee – aperto sua mão estendida a mim.

— Ji-ho eu falei tanto da comida daqui que ele praticamente foi obrigado a vir conhecer – a senhora ri

— Oh espero que tenham gostado – acompanho seu riso

— Realmente eu fiquei surpreso com o sabor, nunca provei algo parecido é único – Jung-Su elogia

— Muito obrigado, devemos isso a nosso chef Choi Min-ho...

— E é claro a você que renovou as receitas de todo o nosso cardápio – Tae me interrompe — Desculpe a intromissão, vim servir a especialidade da casa, Tiramsu uma receita original do Ji-ho

Ele coloca a sobremesa em frente aos dois.

— Oh eu já experimentei é maravilhoso – a senhora pega a colher levando um pedaço até a boca.

— Com licença vou deixá-los terminarem o jantar à vontade – sorrio

— Foi um prazer te rever – a senhora acena, sorrio para ela retribuindo o gesto enquanto caminho ao lado de Tae até o escritório.

— Vamos desembucha, o que aconteceu? – Tae mal fecha a porta e já dispara a pergunta, me sento em minha mesa e rio

— Nada – dou de ombros

— Nada? – ele ergue as sobrancelhas — Eu te deixei definhando naquele quarto hoje e agora você aparece assim – ele aponta pra mim dos pés à cabeça — Me desculpe, mas... um completo gostoso como se nada tivesse acontecido.

Suspiro e me levanto.

— Tae eu só percebi que estava anoitecendo e se eu não fizer nada vou voltar a sonhar com ele essa noite.

— Então você vai sair? – ele questiona

— Nós vamos sair – aponto para nós dois.

— Oh temos um pequeno probleminha – Tae coça a nuca

— O que foi?

— Eu meio que chamei o Min-ho para sair e ele meio que aceitou – ele ri.

— Meio? – Rio

— Tá ele aceitou, de primeira e eu nem precisei insistir temos um avanço aqui – ele gesticula — E eu sei que ele tá a fim de você e que agora depois de ontem você precisaria mesmo investir em outra pessoa, mas ele estava mais solto comigo sabe? Ele riu comigo! Ok foi porque eu quase cai na cozinha de novo, mas ele falou e eu me senti mais próximo dele então eu achei que...

— Tae, Tae, Tae – me aproximo dele e seguro seus braços — Tá tudo bem ok? Eu não me importo, estou feliz que ele te deu abertura para se conhecerem melhor

— Jura?

— Juro, você é meu melhor amigo acha mesmo que eu trocaria sua amizade por um cara que eu nem se quer senti alguma coisa ainda? Jamais – sorrio para ele que me abraça.

— Você é o melhor Ji – sou esmagado por seus braços longos.

— Ok, ok já chega – dou um soquinho em sua costela — Vamos organizar esse restaurante que essa noite promete.

Ele assente e solta um gritinho animado, em seguida tampando a boca.

— Opa, desculpa

Logo ele sai correndo da sala me deixando pra trás rindo do seu jeito de ser, pouco depois volto ao salão vendo que só restaram 2 clientes que já estavam pagando pra se retirar, logo após elas saí rem Seo-Joon coloca a placa de fechado e tranca a porta.

— Joon me ajuda com as mesas? – falo retirando os pratos e talheres colocando na caixa

— Claro chefe

— É Ji-ho.

— An? – ele fica confuso.

— Já falei que pode me chamar de Ji-ho ou só Ji, somos amigos além de chefe e funcionário.

— Oh desculpe eu sempre me esqueço – ele diz envergonhado enquanto pega a caixa onde coloquei as louças.

— Imagina Joon – sorrio para ele que segue rumo a cozinha — Tae?! — me viro o vendo dobrar as toalhas de mesa.

— Sim?

— Toma a minha chave – jogo para ele — Sobe e vai se arrumar enquanto eu encerro aqui com eles

— Certeza? – ele diz agarrando as chaves

— Absoluta, só vai – sorrio pra ele que tira o avental o jogando junto as toalhas dobradas e indo em direção a porta — Ah e Tae? – ele se vira — Fica bem gostoso pra fazer um certo alguém cair aos seus pés

— Ji-ho, meu querido, gostoso eu já sou meu amor – ele sai me jogando um beijo me fazendo rir.

Logo volto a retirar as toalhas e coloco todas as cadeiras para cima das mesas, pela manhã vamos lavar esse chão, carrego as toalhas sujas até a lavanderia do restaurante e as coloco de molho na máquina com um pouco de sabão e alvejante, logo retorno até a cozinha vendo Min-ho terminando de limpar o fogão enquanto Seo-Joon enxagua os últimos pratos.

— Obrigado por hoje meninos, assim que terminarem podem ir se vestir o restante limpamos amanhã – eles assentem logo terminando, enquanto eles vão até o banheiro e vestiário para tirarem o uniforme eu apago as luzes da cozinha e desligo o gás antes de sair e me sentar em uma cadeira que deixei baixa enquanto aguardo por eles.

Fico batucando os dedos na mesa até a chegada de Seo-Joon se despedindo

— Já estou indo Ji-ho.

— Vá com cuidado Joon, você não quer se juntar a nós na boate hoje?

— Fica pra uma próxima, o meu Jinie está me esperando hoje – ele sorri apaixonado.

— Então se apresse e não o deixe esperando ainda mais, até amanhã

— Até – com um sorriso ele sai colocando a mochila nas costas.

Logo Min-ho aparece bem arrumado e perfumado.

— O Tae...

— Estou aqui – a voz do meu amigo interrompe a resposta que eu estava prestes a dar.

Ele estava deslumbrante, calça também preta com uma camisa verde dobrada até os cotovelos os cabelos numa mistura de arrumado e bagunçado.

— Uau você está lindo

Esse elogio parte da boca de ninguém mais ninguém menos que Min-ho, pasmem

— Obrigado – meu amigo diz envergonhado — Você também não está de se jogar fora.

Agora tem vergonha esse safado.

— Obrigado eu acho – Min-ho agradece e logo o silêncio reina entre os dois.

— Enfim vamos? – quebro o silêncio que se instalou entre nós.

— Vamos – eles falam juntos saindo na frente.

Apago o restante das luzes e dou uma última olhada no quadro com a foto de minha mãe, aquele que encontrei na fonte com Jun-seo.

— Foi você quem quis assim – me viro e saio trancando as portas.

Pouco tempo depois de apanharmos um táxi em frente ao restaurante nos três já nos encontrávamos na Moon Moon.

— Um brinde ao Ji-ho – Tae levanta o copo.

— A mim? – falo confuso

— Sim, a sua nova vida que recomeça agora

Erguemos nossos copos e brindamos, essa noite tinha tudo para ser longa.



Lee Jun-seo

Noite 8 ✯

Abro os olhos e reconheço o mesmo campo de flores da primeira noite onde o encontrei pela primeira vez, mas diferente do que aconteceu antes, dessa vez eu quem me encontrava sozinho

— Ji-ho?! – grito esperançoso

Sem resposta começo a caminhar em direção a fonte, vazia, nenhum sinal de Ji-ho, me aproximo da borda e encaro meu reflexo na água enfiando as mãos nos bolsos.

— Eu não posso ter perdido você – sussurro para mim mesmo, na ponta dos dedos sinto um metal gelado, removendo a mão do bolso percebo que se trata de uma moeda, sorrio triste encarando o pequeno pedaço de metal.

— Ironia do destino não? Eu só desejo te ter de volta.

Fechando os olhos a atiro na água, com o coração apertado e a esperança de revê-lo um dia.



Kim Taeyang

Já eram por volta de 2 da manhã, Ji-ho estava completamente bêbado na pista de dança com Min-ho que dançava meio desajeitado tentando acompanhar seus passos, apenas observava os dois de nossa mesa.

Eles fazem um casal bonito

Meu coração se aperta, Min-ho tocou em algum lugar dentro de mim ao qual eu não consigo tirá-lo, essa noite começou perfeita entre nós dois, mas de repente lá está ele sorrindo todo galanteador para Ji-ho, meu amigo sabe o que ele está tentando fazer e foge de suas investidas talvez por mim talvez por Jun-seo ou as duas coisas.

Tomo mais um gole de minha bebida e bato o copo com força na mesa quando os dedos longos de Min-ho seguram Ji-ho pela cintura e os dois dançam juntos com os quadris colados, me levanto de imediato movido pelos ciúmes indo em direção aos dois pronto para separá-los, mas sou interrompido por um puxão em meu braço.

Me viro pronto para xingar o idiota de todos os palavrões existentes, quando me deparo com aqueles olhos castanhos lindos e fios vermelhos como fogo, meu coração acelera e pisco aturdido, não pode ser.

— Tae? É você mesmo – seu sorriso se abre.

— H-Hyuk?

— Meu Deus é você mesmo – seus dedos soltam meu pulso correndo pelo meu braço num gesto carinhoso.

— O que está acontecendo? – levo minhas mãos até seus bí cepssubindo até os ombros o afagando — É você mesmo ou é um sonho?

— Não é o sonho Tae, eu estou aqui – ele sorri levando agora suas mãos até meu pescoço fazendo um carinho gostoso ali.

Fico entorpecido com seus toques e fecho os olhos me deixando levar por seu carinho, seu nariz toca o meu e um pequeno selinho é deixado em meus lábios, os entreabro deixando sua lí nguatocar a minha e o sabor de hortelã tomar conta enquanto me permito beijá-lo.

— É você mesmo – sorrio

— Sou eu – ele se afasta e beija minha testa.

— Se você está aqui significa que o Jun-seo...

Só então volto a mim, arregalo os olhos assustado e me afasto dele de imediato, me viro procurando Ji-ho e Min-ho, mas eles já não se encontravam no mesmo lugar, me infiltro por entre os corpos suados na pista de dança procurando pelos dois deixando um Hyuk confuso para trás.

Se Jun-seo está aqui ele não pode encontrar Ji-ho, meu amigo não está preparado para isso e ele é mais importante nesse momento do que o segundo cara que faz meu coração correr uma maratona.

— Ji-ho! – grito em frente ao banheiro me esquecendo que a música alta não deixará que ele me escute, empurro a porta entrando.

Abro cabine por cabine me assustando ao encontrar um casal transando em uma delas.

— Me desculpe – Murmuro e fecho a porta rapidamente enquanto escuto eles me xingarem — Você me paga por essa Ji - resmungo

— Tae – Hyuk entra no banheiro — Por que saiu correndo? A gente precisa conversar

— Hyu agora não dá eu preciso achar o Ji antes que o Jun-seo...

— Jun-seo não está comigo – ele me interrompe.

— Não? – falo surpreso

— Não – ele sorri — Estou com um casal de amigos, mas estava segurando vela então resolvi andar pela boate, e nossa que bem que eu fiz porque te encontrei

— Hyu a gente precisa mesmo conversar, mas antes preciso achar o Ji-ho e o idiota do Min-ho

— Min-ho o cara que você é a fim? – ele questiona, sim eu contei tudo pra Hyuk a gente achava que era coisa só de sonho que não se tornaria real e olha só

— Você é a fim de mim? – a voz grossa corta minha provável explicação me fazendo saltar no lugar e me virar vendo o moreno segurando um Ji-ho completamente mole

— Aí meu Deus Ji-ho – me aproximo deles segurando o rosto do meu amigo — O que aconteceu?

— Ele ficou tonto então eu o dei uma garrafinha de água e ele quis vomitar então eu o ajudei – Min-ho explica

— Vem cá Ji – apoio meu amigo na pia e abro a torneira passando uma água em seu rosto

— Eu... eu tô bem – ele ri

— Estou vendo como você tá bem – Reviro os olhos

— Eu só bebi um pouquinho assim – ele me mostra a quantidade com os dedos e balanço a cabeça em negação

— Chega de boate por hoje né – ajeito os fios de seu cabelo agora úmidos para trás e Ji-ho deita a cabeça em meu ombro

— Só mais um pouquinho Taetae ele ainda está aqui – ele aponta pra cabeça com uma expressão triste

— Vai passar meu amor – acaricio seus cabelos.

O som de um pigarro me faz olhar na direção do som fazendo Ji-ho acompanhar também

— Eu...

— Ah não, não, não, não Tae me acorda não me deixa dormir – Ji-ho fala desesperado ao focar seu olhar em Hyuk.

— Ji calma

— Eu não quero dormir, eu não quero, não quero – ele chora — Eu tô vendo o melhor amigo dele, logo ele vai estar aqui e e-eu....

— Ji olha pra mim – Seguro seu rosto — Ele não está aqui, tá tudo bem ok? Eu estou com você nada nem ninguém vai te magoar enquanto eu estiver presente, você confia em mim?

Ele assente com a cabeça freneticamente

— Toma – o entrego uma bala de menta — Min-ho você pode pedir um motorista pelo aplicativo e acompanhar o Ji até lá fora, preciso conversar com Hyuk enquanto o carro não chega, logo vou até vocês

— Claro – o moreno encara Hyuk mortalmente antes de se aproximar e passar o braço pelas costas de Ji-ho o sustentando enquanto o acompanha para fora.

Hyu o acompanha com o olhar, mas logo retorna até mim, pendo a cabeça para trás e respiro fundo, sinto seus braços rodearam

minha cintura e seu cheiro me acalma, ergo a cabeça pra encarar seus olhos

— Eu entendo que precisa ir, mas eu não posso te perder de novo – ele fala calmo.

Meu coração se agita novamente, passo meus braços por seu pescoço deitando a cabeça em seu peito.

— Quão louco é isso que estamos vivendo? – sussurro

— Muito, mas tudo bem contanto que você esteja bem meu coração fica tranquilo – sorrio, Hyuk é tão carinhoso e amoroso.

— Eu preciso ir

— Antes anota meu número, e me passa o seu por garantia não quero perder o contato

Ele tira o telefone do bolso estendendo para mim, faço o mesmo com o meu o entregando, logo anotamos nossos números

— Hyu eu não quero mentir pra você, o Min-ho...

— Ei está tudo bem, eu sei que não pode me prometer nada agora, mas eu posso – ele guarda seu telefone no bolso e sorri de lado pra mim.

— Você pode? – fico confuso

— Eu prometo que vou te conquistar Kim Taeyang e não vai ser Min-ho nenhum vai chegar perto de te amar como eu vou um dia.

E assim me deixando sem palavras ele encerra o assunto com um beijo, um beijo de tirar o fôlego e com um toque de saudades, depois que nos afastamos ficamos alguns minutos apenas nos olhando num silêncio confortável enquanto meu coração permanece quentinho e cuidado, ele me acompanha até a saí da onde encontramos um Min-ho de olhos arregalados com um Ji-ho ainda bêbado tomando sua boca num beijo.

Pouco tempo mais tarde...

— Tae... — ignoro o chamado secando o corpo de Ji-ho.

Depois de chegarmos a sua casa o enfiei embaixo do chuveiro para remover os resquí cios de álcool ainda presentes em seu sangue.

— Tae fala comigo – ele chama baixinho.

— Você consegue ficar de pé? – o encaro, ele apenas balança a cabeça positivamente e se apoia em meu ombro ficando de pé — Se segura em mim

Com sua ajuda consigo o fazer vestir um short de dormir e uma camiseta que encontrei em seu guarda-roupas, o levo até o quarto o sentando na cama, com uma toalha seca, tiro o excesso da água dos fios de seu cabelo antes de penteá-los.

— Deita aqui – puxo seu edredom cobrindo seu corpo

— Tae você tá bravo comigo? – ele segura meu pulso me impedindo de me afastar

— Não Ji, não estou – afago seus cabelos

— Me desculpa eu...

— Tá tudo bem ok? Amanhã a gente conversa sobre isso – beijo sua testa e ele assente — Vou deixar remédios aqui pra você tomar quando acordar.

— Não vai ficar? – ele fala já sonolento

— Não, tem alguém me esperando pra conversar – suspiro e ele apenas concorda, apago a luz de seu abajur e saio do quarto fechando a porta com cuidado.

Encontro Min-ho sentado no sofá do mesmo jeito que o deixei quando chegamos.

— Ele dormiu? – ele pergunta

— Está quase – pego meus sapatos os calçando novamente — Vamos?

Ele se levanta do sofá guardando o celular no bolso.

— Claro.

Saí mos do apartamento e o fecho com a chave reserva, logo estamos caminhando pelas ruas pouco movimentado de Seul.

— Não precisava ter ficado me esperando, eu poderia ter ido para casa sozinho – corto o silêncio instalado entre nós dois.

— Eu faço questão – ele coloca as mãos nos bolsos — E eu também precisava falar com você.

— Sobre? – o olho

— Aquele beijo

— Min-ho você não me deve nenhuma explicação ok eu que...

— Mas eu quero explicar – ele me corta — Por favor me deixa falar?

Suspiro e encaro o céu antes de apenas concordar com a cabeça.

— Vocês chegaram naquele momento e tudo pareceu completamente errado eu juro – ele para de andar e me viro o encarando — Podemos sentar ali? Fico mais confortável em conversar te olhando nos olhos

Ele aponta para um banco na praça

— Claro – concordo o acompanhando até lá e nos sentando.

— Vamos começar pelo restaurante – ele inicia — Quando eu vim para Seul, eu já vim com as palavras da minha mãe na mente.

— O que sua mãe tem a ver com isso? – ergo as sobrancelhas

— Eu vou explicar, minha Omma e a Omma do Ji-ho eram muito amigas na época do colégio, viveram na mesma cidade por anos dividiram medos, paixões, tristezas uma com a outra, e quando se casaram e começaram a criar suas famí lias elas planejaram que seus filhos seriam um casal, elas só não contavam que nasceriam dois meninos

Ele ri irônico antes de continuar

— Eu nasci em Daegu durante uma viagem que minha mãe acompanhou meu pai, e então minha mãe decidiu que ali deveria ser nosso lar, a cada 3 meses eu visitava meus avós em Busan e seguindo o plano delas eu e Ji-ho éramos muito próximos, brincávamos juntos e crescemos juntos, isso até minha avó falecer quando eu completei 7 anos, depois disso nós não voltamos mais a Busan e a dona Hyuna quando nos visitava ia sempre sozinha pois Ji-ho estava estudando, nossa amizade se perdeu ali naquele tempo

Ele dá uma pausa pra respirar antes de prosseguir

— Quando recebemos a notí cia da morte da Hyuna minha mãe ficou arrasada e me fez prometer que tentaria seguir com o plano das duas de juntar os dois filhos e dar continuidade na vontade das duas, parece absurdo como se elas quisessem nos forçar a isso, mas Ji-ho sempre foi lindo não foi esforço algum prometer isso a ela, eu realmente quis conquistar ele, mas eu não contava que ao chegar no restaurante iria me deparar com você

Interrompo sua fala para rir.

— Agora vai me dizer que desistiu do Ji-ho quando me viu? Porque não foi isso que pareceu sempre que me tratava mal ou me dava um fora – o encaro magoado.

— Tae eu te juro pela minha vida que quando eu bati meus olhos em você meu coração acelerou e eu fiquei sem reação, eu quis tanto perguntar seu nome e me apresentar, mas então eu me lembrei da promessa que fiz, eu precisava tentar me aproximar de Ji-ho, cada vez que eu te maltratei ou rejeitei suas investidas doí a em mim também.

— E hoje? Quando estavam dançando juntos agarrados na pista de dança depois de me prometer que nossa saí da seria pra gente se conhecer melhor.

— Estávamos bêbados, você viu como Ji-ho me arrastou pra pista de dança, eu me deixei levar e eu sei que errei com você – ele coça a nuca — Eu sei que não mereço você, que eu fui um idiota, mas eu percebi que não posso continuar com isso, não posso continuar insistindo no Ji-ho quando meu coração só me leva a você.

Suas palavras me atingem com força, viro meu rosto para não o olhar e ter que encarar de frente todos os meus sentimentos.

— Quando eu vi aquele cara então, e como ele te olhava com amor alguma coisa dentro de mim doeu feito o inferno, então eu tomei a decisão de acabar aqui o que nem deveria ter começado, eu estava falando disso com Ji-ho, pedindo perdão por toda a insistência e dizendo que eu queria você, mas então ele falou que precisava esquecer ele eu não entendia nada do que ele estava falando, achei que estava bêbado demais e eu só queria que você chegasse mas então ele simplesmente me beijou e eu fiquei sem reação nenhuma quando o afastei e vi você com aquele olhar eu

juro que preferia jamais ter aparecido na sua vida só pra não ter que ver aquele olhar de novo.

Ele encerra sua fala e o silêncio se instala entre nós, somente a minha falha tentativa de segurar o choro podia ser ouvida.

— Você, você não precisa me perdoar eu só precisava falar – ele continua — Aquele cara, o ruivo, parece gostar muito de você sei que ele vai saber cuidar de você como eu gostaria de ter feito.

Silêncio novamente.

— Eu acredito em você – finalmente falo — Eu não queria, mas eu realmente acredito – seco meu rosto — Mas eu preciso pensar, tem tanta, tanta coisa acontecendo que eu a qualquer momento vou ceder

— Tudo bem, eu compreendo

— Eu estou tão confuso, perdido, me sinto caindo num buraco sem fim – desabafo.

Meu peito dói, meu coração aperta, são tantos sentimentos confusos, Hyuk ou Min-ho, Min-ho ou Hyuk, cada um é intenso e especial a sua maneira eu não consigo escolher, eu não posso escolher.

— Tae? – Min-ho me chama num sussurro, e eu encaro seus olhos — Não importa qual seja sua decisão, um de nós dois vai estar te esperando lá embaixo pra te amparar nessa queda.

Permito que Min-ho me abrace enquanto o choro toma conta de mim, foi uma noite longa e intensa pra todos nós.



Yu Ji-ho

Acordo com uma terrí vel dor de cabeça, me sento na cama levando a mão a nuca dolorida.

— Porra de ressaca - resmungo com a voz completamente rouca, coço os olhos e encaro meu quarto - Que horas são?

Afasto a coberta do meu corpo e me estico pegando meu celular vendo que são pouco mais de 14 da tarde

— Merda o restaurante - praguejo.

Me levanto correndo e tomo a aspirina deixada ao lado do meu celular e corro em direção ao banheiro. Tomo um banho em tempo recorde, visto a primeira roupa que encontro na frente e saio do apartamento o trancando às pressas, paro e respiro fundo antes de entrar no restaurante, não posso entrar como um desesperado e assustar os clientes. Assim que passo pela porta alguns clientes me cumprimentam e outros me olham meio estranho, sorrio forçado e passo pelo salão com presa tombando com Seo-Joon.

— Chefe você está bem? Está com uma cara péssima - ele fala sincero.

— Oh, estou, estou sim - passo as mãos no cabelo. — Está tudo bem por aqui?

— Sim, o Taeyang assumiu o comando disse que você estava indisposto ele me mandou para a cozinha pra fazer as sobremesas, mas o restaurante lotou então precisei voltar pro salão pra ajudar ele.

— E onde ele está? - passo os olhos pelo salão procurando por ele

— Na cozinha, foi buscar pratos

— Ok eu vou até lá - agradeço a ele com um aceno e sigo em direção a cozinha os vendo trabalhar — Boa tarde pessoal

— Boa tarde chefe - alguns respondem.

Logo vejo Tae equilibrando 3 pratos nos braços vindo em minha direção.

— Nossa você está péssimo - ele

— Obrigado, mas você não é o primeiro a dizer isso hoje - sorrio irônico

— Por nada - ele dá de ombros

— Vou colocar meu avental e ajudar vocês - me viro em direção ao escritório

— Te aconselho a dar uma olhada na sua cara antes de sair para o salão novamente - ele ri

— O que tem minha cara? - falo confuso

— Veja por si mesmo - ele some em direção ao salão

— Belo amigo - sussurro

— Te aconselho a também arrumar a camisa, está ao avesso – Min-ho completa

Olho para minha roupa e percebo que minha camiseta realmente está ao avesso, e o pior, não é "minha" camiseta, é a camiseta de Jun-seo da nossa última noite juntos, suspiro tomado pelas lembranças dolorosas.

— Você está bem? – Min-ho pergunta

Só então reparo melhor nele, hoje diferente de sua expressão usual ele não estava frio ou impassí vel, Min-ho parecia abalado, triste.

— Acho que nenhum de nós está 100% bem - sou vago — Eu preciso me arrumar já volto.

Saio sem o dar tempo de uma resposta, entro no escritório e fecho a porta me encostando nela.

— Merda.

Fecho os olhos e respiro fundo antes de retirar a camisa e a vestir corretamente sentindo mais uma vez aquele perfume gostoso,

merda de perfume, merda de fonte, merda de moeda, merda de desejo, merda de florista...

Espera.

— A florista...

Mas é claro, ela parecia saber de algo, seu olhar sugestivo, quando recusou a moeda e em seguida olhou para a fonte, não pode ser, não é?

Afasto esse pensamento por um momento, agora preciso focar no restaurante, caminho até minha mesa e abro a gaveta onde deixo guardado um espelho e alguns itens de maquiagem, ao me olhar no reflexo tomo um susto, agora entendi por que todos me olhavam daquela forma, meus olhos completamente borrados agora não sei se pelo choro ou pelo banho.

Bufo frustrado antes de pegar um lenço e limpar aquele estrago, passo apenas um pouco de pó no rosto e um brilho nos lábios antes de guardar tudo e amarrar o avental na cintura e sair do escritório rumo a cozinha.

— Vamos lá, o almoço está quase no fim, mas precisamos fazer a preparação para o jantar antes do descanso - entro na cozinha falando e só então reparo numa figura alta e de cabelos lilás do outro lado. — Olá?

— Oh, Oi sou Seo Hyujin - ele limpa a mão num pano antes de a estender em minha direção que a aperto.

— Hyujin? Hyujin do Seo-Joon? - falo confuso.

— Graças a Deus só dele - ele ri — É um prazer finalmente te conhecer Ji-ho, queria te agradecer por ter dado uma oportunidade ao meu namorado na cozinha, ele ficou tão feliz você nem imagina.

— Ah não foi nada, eu que demorei demais a ver que Joon vai além de um garçom - falo sem graça — Aliás, desculpa a pergunta, mas o que faz aqui?

— Eu...

— Ele veio ajudar nos doces, o Joon precisou voltar ao salão e sem você aqui alguém precisava fazer as sobremesas e o Jin não se dá muito bem servindo então o coloquei na cozinha - Tae chega já explicando.

— Ah claro, muito obrigado pela ajuda Hyujin - falo envergonhado, a merda da minha ressaca acabou atrapalhando no

meu restaurante e sobrecarregou minha equipe.

— Pode me chamar de Jin, e não é nada eu sempre quis conhecer esse lugar - ele sorri e volta a preparar um Tiramsu

— Prometo te compensar depois, um jantar romântico com Seo-Joon por minha conta? - sorrio para ele

— Parece perfeito pra mim - ele sorri de volta.

— Ok, combinado então – pisco pra ele — Pessoal, primeiramente me desculpem pela falta sei que acabou sobrecarregando vocês, mas agora estou aqui e vou auxiliar no necessário pra que tenham um tempo de descanso maior antes do jantar.

Eles apenas concordam com a cabeça antes de voltarem ao trabalho.



Pouco mais de 2 horas depois...

— Beleza pessoal, cozinha limpa, jantar adiantado e ainda são - olho meu relógio — 16: 20, temos cerca de 3 horas livres fiquem à vontade para descansar pelo salão, vestiário ou darem uma volta, as 19 espero vocês aqui para o jantar - anúncio pra eles que se dispersam, incluindo Tae — Tae?

— Sim? - ele se vira em minha direção

— Podemos falar sobre ontem?

— Escritório? - ele diz

— Sim.

Em silêncio seguimos até meu escritório, entro por último e fecho a porta.

— Antes de tudo eu quero me desculpar com você... - começo

— Ji não tem que se desculpar

— Tenho sim, por milhares de coisas, primeiro por ter bebido tanto e ter dado trabalho, segundo por ter alucinado e na hora da raiva ter beijado o Min-ho, eu juro que não sinto nada por ele, inclusive nossas mães...

- Ji-ho cala a boca! - ele fala mais alto e eu me calo assustado — Primeiro que você é meu melhor amigo eu sempre cuidaria de você

de porre sendo ou não por macho - ele ergue um dedo — Segundo, você não alucinou, Hyuk realmente estava lá ontem à noite.

— Você está brincando? - fico perplexo

— Não, não estou e antes que pergunte Jun-seo não estava junto

— Ok...

— E terceiro e último, Min-ho me contou todo o lance da mãe de vocês eu entendi e sei que o beijou num momento de fraqueza eu te conheço e sei que jamais iria me magoar dessa forma - ele suspira antes de se aproximar de mim e me abraçar — Eu te amo Ji, e não vai ser 1 ou 2 machos que vão acabar com isso ok?

Apenas assinto em meio às lágrimas enquanto o abraço de volta.

— Eu amo você Tae - sussurro.

Passamos algum tempo assim abraçados e acolhidos, saber que sempre o terei do meu lado alivia a dor em meu peito.

— Tae?

— Oi?

— Como você está? - questiono enfim e ele suspira.

— Eu vou ficar bem...

— Está confuso? - me afasto dele e nos sentamos no sofá, dessa vez com Tae apoiando a cabeça em meu colo enquanto eu acaricio seus cabelos.

— Muito, eu gosto dos dois, tanto que chega a doer - ele cobre os olhos com as mãos

— E o que tem de errado nisso? - ergo as sobrancelhas

— Tirando o fato que Min-ho quase o matou com o olhar apesar de dizer que respeita caso eu escolha o Hyuk? - ele suspira — Gostaria que decidir fosse mais fácil.

— Eu entendo como se sente, não totalmente é claro, nunca fiquei confuso em relação a duas pessoas assim, mas decidir escolher entre viver o amor que eu tanto sonhei e a dura realidade de que ele só existiu para mim lá, que nada passou de sonhos para ele, que enquanto eu acreditava ser recí proco,ele estava com outra pessoa, dói.

— Ji?

— Hm?

— Eu acho que já tomei minha decisão...

— An? Tão rápido assim? - o empurro do meu colo fazendo ele olhar em meus olhos

— Sim, por você, por nós.

— Como assim por mim?

— Eu escolho Min-ho, se eu continuar vendo Hyuk vai ser inevitável eu trazer Jun-seo novamente para sua vida, e eu não vou deixá-lo te machucar mais assim - ele fala sério

— Taeyang isso é loucura! Você não pode decidir isso por mim - levanto-me exasperado

— Não só posso, como vou - ele diz confiante.

— Você não vai fazer isso - digo irritado — Se você quer escolher Min-ho por gostar mais dele do que do Hyuk tudo bem, mas abrir mão da sua felicidade pela minha não! Eu sou seu melhor amigo, sua alma gêmea não posso aceitar isso Tae - digo com os olhos marejados

— Eu só quero te ver bem! - ele praticamente rosna as palavras

— E eu também Tae, não é justo fazer isso consigo mesmo - me aproximo e seco as lágrimas teimosas em seu rosto — Me promete que vai pensar direito e decidir isso por você?

— Eu... eu não posso - ele nega e se afasta.

— Tae...

— Não Ji-ho está decidido, será assim - sem mais uma palavra ele se retira do meu escritório me deixando sozinho sem saber o que fazer.

— Mas que Porra! - grito com ódio ao que jogo as coisas de cima da mesa no chão, num ato de fúria chuto a estante fazendo algumas coisas caí rem em meio a elas a caixinha de economias de minha mãe, as moedas se espalham pelo chão enquanto as encaro ainda controlando toda a raiva dentro de mim.

Já mais calmo passo as mãos pelo rosto secando as lágrimas de forma grosseira, certeza de que meu rosto ficará vermelho depois, respiro fundo antes de me abaixar para recolher as coisas caí das pelo chão, agradeço por ter dispensado os funcionários por hora e não terem presenciado meu ataque de raiva, depois de tudo parcialmente organizado passo a recolher as moedas espalhadas no chão, ao tocar na primeira uma espécie de choque me atinge a fazendo cair.

— Aish - resmungo e volto a pegá-la agora sem sentir nada, meus olhos se cravam na pequena moeda prateada pousada na palma de minha mão, de repente uma luz se acende em minha cabeça — A florista...

Me levanto num súbito deixando tudo como está, saio do escritório às pressas só parando para pegar meu casaco, ao cruzar a porta de entrada do restaurante dou de cara com Johnny e Hyujin que chegavam de mãos dadas enquanto riam de algo.

— Ji-ho eu...

— Joon, eu preciso que cuide da preparação das sobremesas por mim mais uma vez, e Jin, pode ajudar por hoje? Eu prometo que te pago bem - falo tudo rápido demais.

— Claro sem problema - sorrio em agradecimento enquanto passo por eles.

— Mas Ji-ho o que eu falo para o Tae? – Seo-Joon grita ao que me afasto.

— Que eu fui resolver as nossas vidas! - grito de volta.

Ansioso demais passo a correr pelas calçadas para chegar o mais rápido possí vel até a fonte, com a chegada da noite poucas pessoas se aventuravam por ali e logo a florista fecharia sua venda, assim que chego perto o suficiente a vejo recolhendo as poucas flores restantes ali preparada para fechar.

— Espera! - grito afobado a fazendo saltar num susto, acelero o passo parando em sua frente, pouso as mãos nos joelhos enquanto puxo o ar para meus pulmões tentando respirar normalmente após a corrida imprevisí vel — Eu, eu preciso falar com você

Minha voz sai baixa e rouca por conta da respiração irregular.

— Sim? - ela diz meio confusa e diria até que assustada.

— Você lembra de mim, não é? Aquele dia que comprei as flores - a encaro nos olhos voltando a postura ereta agora respirando melhor, eu precisava urgente voltar a malhar

— Ah claro, claro, eu não te devolvi o troco corretamente? Me desculpe eu posso...

— O que? Não, não é isso - suspiro — Naquele dia você me deu uma moeda como troco e parecia decidida que eu a pegasse, disse que me traria sorte.

— Eu não sei nada sobre isso! - ela fica nervosa e volta a pegar as flores de maneira afobada.

— Por favor, eu preciso que me conte

— Não tem nada para contar - ela diz sorrindo nervosa enquanto tranca a pequena loja e se vira para sair, começo a segui-la.

— Eu sei que tem, você ficou estranha quando perguntei - suspiro e toco seu pulso a fazendo virar — Por favor eu preciso de respostas...

— Olha, eu não deveria te dizer isso - ela suspira — Já ouviu falar da lenda de Reynolds?

— Não, mas o que isso tem a ver com meus sonhos? - falo confuso.

— Venha, sente-se aqui - ele arrasta até um banco onde sentamos de frente a fonte — Essa fonte foi construí dapor Joseph Reynolds no século XIX, as pedras usadas por ele vieram das ruí nas de um castelo que diziam amaldiçoado, segundo a lenda o rei que ali habitava foi forçado a se separar do amor de sua vida e se casar por deveres a coroa com alguém de sangue puro, o rei ainda assim manteve seu relacionamento com seu amado as escondidas, mas quando a rainha descobriu deu seu jeito de os impedirem de ficar juntos, matou seu rei e condenou o plebeu a fogueira alegando que ele matou seu rei com o uso de feitiçaria, Joseph quando construiu a fonte jurou que o amor daqueles dois amantes enfim seria recompensado unindo almas destinadas por séculos então.

— Uma lenda? Está dizendo que tudo isso aconteceu por causa de uma lenda? - murmuro confuso.

— Quando as almas destinadas se encontram, elas passam a sonhar uma com a outra durante 10 noites.

— E depois disso?

— Ao fim da décima noite se as almas não se encontraram seus destinos serão apagados, e viveram sem seu par para o resto da vida.

— Então se eu não o encontrar daqui 2 dias eu jamais o verei? - meu coração aperta.

— Não só isso, como também vai esquecer tudo que viveram durante os 10 dias, será como se nunca tivessem entrado na vida um do outro.

— Mas não faz sentido, o Tae e o Hyuk, eles também se encontraram e eles não jogaram moedas na fonte - me levanto andando de um lado para o outro.

— Fala do Moreno alto que estava com você naquele dia? - ela diz

— Sim - me viro para ela

— O destino dele é confuso, eu vi um emaranhado de fios o que não é comum - ela franze a testa - É como se o destino ainda não tivesse encontrado o outro lado do seu fio.

— Espera como assim viu? Você é uma espécie de vidente ou algo assim?

— Não exatamente, Ji-ho eu...

— Você sabe meu nome, como você sabe meu nome? - falo chocado.

— Isso agora não vem ao caso - ela revira os olhos — Como eu dizia, eu já estive no seu lugar, e eu não encontrei a outra ponta do meu fio e fui destinada a isso

— Isso é loucura, não é? - Rio sarcástico — Você acabou de falar que após as 10 noites esqueceram-se tudo, então como você passou por isso se você se lembra?

— Eu não o encontrei Ji-ho, lembro de ter sentido uma dor terrí vel naquela noite, mas ela sumiu tão rápido quanto chegou, anos se passaram eu me envolvi com outras pessoas mas não amei nenhuma delas eu fui destinada a ser só - ela pausa para secar as lagrimas — Isso até alguns anos atrás, aquela dor voltou, ainda mais forte que das outras vezes, parecia que eu seria partida ao meio, como se algo tivesse sido arrancado de mim, as lembranças voltaram todas de uma vez, nunca doeu tanto amar como naquele dia e o sentir partindo foi a pior coisa que eu vivi.

— Ele... ele morreu? - falo pasmo

— Sim - ela funga — Assim que ele partiu toda a minha memória foi recuperada, eu visitei seu túmulo e pedi perdão por ter o deixado partir sem dizer o quanto o amava, mas ele não vai voltar, por isso abri a floricultura aqui, estudei sobre a lenda, e decidi que não deixaria mais ninguém cometer o erro que eu cometi.

— Então quer dizer que eu só tenho duas opções, encontrar ele dentro de 2 dias ou perdê-lo para sempre - falo em choque.

— A decisão só cabe a você querido...



Lee Jun-seo

Nunca passei um dia contando cada segundo com tanta vontade como o dia de hoje, a noite demorou a chegar e junto dela um aperto no peito, Ji-ho não apareceu na noite anterior e tinha tudo para não aparecer nessa também, mas eu lutei durante todas aquelas horas para manter o único fio de esperança que ainda restava dentro de mim.

Nesse dia Hyuk se recusou a dormir em meu apartamento, disse que tinha algo a resolver, desde aquela noite ele me parece estranho, distante eu diria.

Quando a noite enfim caiu me apressei a tomar banho, fazer o jantar e me preparar para dormir, a ansiedade era tanta que precisei até mesmo de um calmante, deitado em minha cama encarando o teto esperei por minutos, ou horas não sei dizer até que enfim o sono chegasse.

Noite 9 ✯

Abro os olhos quando a música infantil chega a meus ouvidos, uma música que me remete a infância, giro em volta do meu próprio corpo e sorrio ao perceber que me encontro num parque de diversões.

A única diferença é que eu me encontrava sozinho em meio a toda aquelas luzes e lembranças de infância, caminho pelo parque observando cada brinquedo nostálgico, a cada canto que olho busco por Ji-ho mesmo sabendo que ele não iria aparecer mais, depois de tanto o procurar decido então aproveitar o parque pelo que ainda resta da noite.

Caminho até a roda gigante e entro em uma das cabines me sentando ali, encosto a cabeça na superfí cie metálica e fecho os olhos, deixo minha mente projetar a imagem da vista do topo, o vento entrando na cabine, e as luzes da cidade deixando tudo mágico, de repente sinto a cabine balançar e começo a subir, me levanto sem entender nada, estava girando, mas só eu estava no parque então como??

Olho pela pequena janela tentando identificar quem mais estava ali, de repente todo o parque se apaga restando acessa somente as luzes da roda gigante e do carrossel mais adiante, aperto os olhos tentando enxergar a silhueta sentada sobre um dos cavalos enquanto o brinquedo girava

— Ji-ho - seu nome sai como um sussurro de minha boca, sorrio por saber que ele voltou a aparecer, mas esse mesmo sorriso some quando percebo que estou preso na roda gigante sem que alguém possa me ajudar a sair.

Desesperado começo a bater na janela enquanto grito o mais alto possí vel tentando fazer o baixinho me ver

— Ji-ho! JI-HO-SSI!

Observo mesmo que de longe ele franzindo as sobrancelhas enquanto procura ao redor, continuo gritando mas sem sucesso, ele não me olha, frustrado apoio a testa na janela e suspiro cansado, algo em meio a escuridão chama minha atenção se movendo em meio aos brinquedos desligados pelo parque, logo reconheço a cabeleira ruiva acompanhado de um outro ser loiro se movendo entre os brinquedos, logo a roda gigante volta a se mover, quando a cabine para rente ao chão vejo os dois responsáveis por aquele susto me olhando do painel de controle enquanto sorriam, assim que passo pela porta vou em direção aos dois pronto para gritar com eles, mas paro ao lembrar de Ji-ho.

— Vai lá, vocês precisam conversar - Hyu fala

Assinto com medo de ser rejeitado mais uma vez, mas começo a caminhar em direção ao carrossel com pressa.

— Jun-seo? - o loiro chama me fazendo olhá-lo — Por favor, não o machuque

— Não vou, não mais

Ele sorri e acena antes de pegar na mão de Hyuk e saí rem na direção oposta, com as mãos nos bolsos paro diante do carrossel enquanto o observo pensativo, Yu Ji-ho é o ser humano mais lindo que tive o prazer de conhecer, as luzes coloridas do carrossel contrastavam perfeitamente com seus fios de cabelos agora loiros, assim que nossos olhos se encontram ele sorri de maneira triste.

Subo no carrossel e me sento no cavalo ao seu lado em silencio, alguns minutos se passam apenas ao som da música do brinquedo, quando enfim Ji-ho se vira para me olhar.

— É lindo, não é? - ele aponta com a cabeça pro parque

— É, é sim - me refiro a ele – Ji-ho me desc...

— Não, não precisa se desculpar - ele nega - Nós não tí nhamos nada, são só sonhos e é assim que deverí amosencará-los desde o iní cio.

— Não são só sonhos, não para mim - nego – Ji-ho eu me apaixonei por você e acredito que você sinta o mesmo

— Está errado - ele desce de seu assento e passa a caminhar por entre os cavalos do carrossel que ainda gira

— Eu sei que não estou – desço também o seguindo

— Nada disso é real, você foi uma ilusão que eu criei em minha cabeça, logo tudo isso irá acabar

— O que está falando? Ji-ho me deixa explicar o que aconteceu naquela noite, eu juro que não foi nada do que pareceu nós podemos resolver isso e nos encontrarmos na vida real

— Não é assim que funciona Jun-seo - ele se vira com os olhos cheios de lágrimas — Tudo isso não deveria estar acontecendo, não dessa forma

— Por que parece que está se despedindo? - falo confuso

— Porque eu estou...

— Ji-ho...

— Jun-seo eu amei cada segundo ao seu lado, você me fez abrir os olhos pra novos horizontes, eu redescobri o amor com você, mas o destino nos usou, brincou com a gente nos jogando um na vida do outro da maneira errada, você já tem alguém e...

—Ele não significa nada! Nada, é você quem eu quero Ji por favor me deixe explicar – eu o imploro

— Jun-seo essa é nossa última noite, eu preciso que aceite e entenda o meu lado também – Ji-ho diz em meio às lágrimas

— Eu entendo que esteja magoado, mas por favor Ji-ho me dá só mais uma chance, eu te prometo que vou ser sincero - imploro a

ele.

Ji-ho me encara em meio às lágrimas antes de começar a se aproximar de mim rapidamente.

— O que...

Antes que eu possa contestá-lo ele une nossos lábios num beijo afoito, seguro sua cintura com ambas as mãos enquanto nossos lábios se chocam apressados, o sabor salgado de nossas lágrimas se misturando ao sabor de nossas bocas, parecia um beijo de despedida, quando o ar nos fez falta Ji-ho se afasta e cola sua testa na minha.

— Me perdoa por isso...

— Ji-ho por favor...

Ele nega com a cabeça antes de se afastar.

— Era pra gente ter acordado...

— Taeyang e Hyuk estão aqui...

— Mas como?

— Eu não sei - tento me aproximar dele novamente que dá três passos para trás — Por favor?!

— Eu já sei de tudo, e tomei minha decisão me desculpe.

Antes que eu possa contestar suas palavras Ji-ho sai correndo em meio ao breu do parque, desesperado saio correndo atrás do mesmo

— Ji-ho! JI-HO PARE POR FAVOR!

Quando dou por mim estamos correndo num campo, o mesmo campo de flores de quando nos conhecemos, Ji-ho olha para trás para se certificar de que não estou em seu encalço e se assusta ao ver que permaneço o seguindo, quando ele volta a se virar e correr tudo que ouço é seu grito e em seguida o silêncio, me jogo no chão perto de onde ele caiu encarando o grande vazio do penhasco.

—Não! - choro - Por favor, por favor não

As lágrimas banham meu rosto, meu coração se aperta e se enche de dor.

— JUN-SEO?!

Ouço me chamarem e me viro vendo Taeyang e Hyuk correndo até mim, vendo meu desespero Taeyang me encara em choque.

—O Ji-ho?

Apenas encaro a imensidão daquele penhasco abaixo de nós, foi o suficiente pra Taeyang começar a chorar sendo consolado por Hyuk que me encarava apavorado.

— E-Ele...caiu?

Apenas assinto agora sentado no chão abraçando minhas pernas.

— Isso é um sonho não? Ele tem que estar bem, não é? - Hyuk parece apavorado. —Ele deve estar acordado na vida real na cama dele, seguro.

— Hyu, sempre que um de nós acorda todos os outros acordam também - sussurro

— Isso significa que...

— Ele morreu - Taeyang completa — Isso é tudo culpa sua

Antes que Hyuk ou eu tenhamos tempo de reagir, Taeyang já está montado em cima de mim desferindo socos em meu rosto, socos esse a quais não faço questão alguma de defender.

—Tae, meu bem não adianta o socar por isso - Hyuk o puxa pela cintura o apertando contra seu peito.

Taeyang parecia ter perdido um pedaço seu, o mais importante, seu coração.

— Eu juro, que se quando eu acordar Ji-ho não estiver bem eu te procuro por toda a Coreia até te encontrar e te matar com minhas próprias mãos - ele rosna ainda sendo segurado por Hyuk

— Acordar... é isso. - Algo passa pela minha cabeça e me coloco de pé rapidamente — Talvez você não precise fazer isso...

— Jun-seo não! - Lanço meu corpo para trás caindo no penhasco, ainda pude ver Hyuk soltar Taeyang e se jogar em minha direção tentando me segurar, mas já era tarde demais, fecho os olhos e imploro a quem quer que seja.

— Por favor Ji-ho esteja bem...

Yu Ji-ho

Acordo sentindo uma forte dor de cabeça e os gritos ao meu redor não ajudam em nada a aliviar o incômodo, abro os olhos tentando me acostumar com a luz aos poucos, três figuras conversavam extremamente alto em frente à minha cama enquanto eu ainda tentava me situar com a realidade.

— Tae por favor fica calmo! Ele está bem, está respirando!

— Mas já faz horas! E ele ainda não acordou! - reconheço a voz do meu amigo preocupado.

— Vocês me arrastaram até aqui e ainda não me explicaram o que está acontecendo, Ji-ho bebeu? Se machucou? O que está rolando?

-— Aish minha cabeça... - me sento na cama chamando a atenção de um deles, quando se aproxima percebo que se trata de Min-ho enquanto os outros dois ainda conversavam entre si

—- Ji-ho você está bem? – Min-ho me examina com os olhos buscando o que pode ter de errado e apenas assinto para ele, pisco algumas vezes até minha visão voltar ao normal podendo ver que se tratava de Min-ho, Taeyang e Hyuk - Gente...

— Por que eles estão brigando? - minha voz sai baixa e rouca

—- Eu gostaria de saber, mas estou tão perdido ou ainda mais do que você - Ele suspira —Tampe os ouvidos por favor - ele diz, assim que cubro eles com as mãos ele grita — GENTE!

Os dois se viram com os olhos arregalados, quando enfim percebem que acordei Taeyang corre até a lateral da cama jogando Min-ho para longe e tomando seu lugar

— Aí meu Deus Ji! Você acordou graças a Deus - ele me abraça meio desajeitado — Como você está? Tá sentindo alguma coisa?

—Tae calma - seguro suas mãos — Eu estou bem

— Você me assustou caramba! - ele se senta deixando as lágrimas rolarem de seus olhos vEu achei que tinha te perdido

-— Xii, calma Soul eu estou bem ok? - seco seu rosto e o puxo para um abraço —- Eu não deveria ter fugido daquela forma, desculpa.

— Foi culpa minha, e-eu devia ter ficado com você quando me pediu, se você não tivesse dormido não teria encontrado ele e...

— Tae foi melhor assim ok? Eu estou bem, agora só precisamos passar essa última noite e tudo vai acabar - sorrio triste

— Eu não queria interromper o momento dos amigos, mas do que caralhos estão falando? - Só então lembramos que Min-ho e Hyuk estavam ali

— É uma longa história - Suspiro ao mesmo tempo que um celular começa a tocar, Hyuk tateia os bolsos procurando pelo aparelho e encara a tela assustado antes de erguer os olhos até mim

— É o Jun-seo.

— Atende, só por favor não diga onde moro, estou confiando em você Hyuk - ele assente antes de levar o aparelho ao ouvido saindo do quarto.

— Ji-ho eu acho que você precisa saber de uma coisa - Tae esfrega o pescoço de um jeito nervoso

— O que foi? - franzo as sobrancelhas

— Quando você caiu do penhasco no sonho e todos nós continuamos lá sem acordar, o Jun-seo ficou desesperado e ele meio que pulou atrás de você...

— Ele...ele é louco? - falo assustado.

— Não Ji, ele é apaixonado por você.

Ficamos em silêncio, minha mente ainda processando o que ouvi.

— Certo eu preciso ir trabalhar então depois vocês me contam essa loucura toda – Min-ho se levanta

— Eu também preciso ir, Ji você fica bem sozinho? - Tae se levanta

— Sim, eu vou tomar um banho e vou com vocês

— Não prec...

— Eu vou, preciso me distrair para esse dia acabar logo. - ele assente

— Vamos Tae?

— Vamos, eu vou resumir para você toda essa loucura que estamos vivendo - Tae segue Min-ho para fora do meu quarto enquanto conversam, logo escuto a porta da sala batendo e sei que estou sozinho, ainda sentado na cama abraço minhas pernas me permitindo chorar enfim.

— Eu também o amo...



A noite demorou a chegar, e meu coração se apertava a cada segundo sabendo que o fim estava cada vez mais perto, o movimento no restaurante estava agitado, mas estava tão disperso que me limitei a ficar apenas observando e dando pequenas ordens pelo salão.

— Está tudo bem?

Tae sempre que passava por mim perguntava notando minha angústia, me limito a apenas assentir sorrindo forçado dessa vez.

— Já está quase acabando, vai ficar tudo bem – ele sorri triste antes de seguir até a mesa de um cliente.

O sino da porta soa me fazendo desviar o olhar até ela, assim que meus olhos batem na mulher atravessando o arco da porta meu corpo todo gela, ando até ela em passos rápidos.

— O que faz aqui? – sussurro

— Eu precisava te falar algo – ela responde baixo.

— Como descobriu onde eu trabalho?

— Você duvidaria se eu te falasse a verdade – ela tomba a cabeça de lado, não discordo, pois, ela está certa.

— Boa noite seja bem-vinda ao nosso restaurante gostaria de uma mesa? — Taeyang aparece atrás de mim cumprimentando a moça — Oh eu te conheço não? A moça das flores!

Ele sorri para ela que o cumprimenta de volta

— Pode deixar que eu a atendo Tae – sorrio para eu amigo que me olha desconfiado antes de assentir e seguir até outro cliente que entrava — Venha comigo por favor

Guio a mulher em direção ao corredor que leva até o meu escritório, quando chegamos a porta a deixo entrar primeiro e assim que passo pela porta a tranco para não sermos interrompidos.

— Sente-se por favor – aponto para a cadeira em frente à mesa, logo dando a volta e me sentando em meu lugar — Gostaria de um pouco de chá ou café?

— Obrigada, aceito o chá por favor – ela se senta e logo eu a sirvo

— Então me diz, como me encontrou?

— Eu sonhei – ela fala me deixando de olhos arregalados — Não me pergunte como, eu só sonhei

— E o que houve de tão grave nesse sonho para te fazer me procurar?

— Eu vinha até aqui, nesse restaurante à meia noite, no momento exato em que você perderia todas as suas lembranças com a sua metade

— Oh eu, realmente decidi que isso seria o melhor, espero que não tenha vindo com a intenção de me impedir

— Não, na verdade eu vim te alertar – ela deixa a xí carasobre a mesa antes de suspirar

— Ji-ho, eu vi não só você perdendo suas memórias, mas seu amigo também

— O Tae...

— Assim como você, ele encontrou uma das metades dele pelo seu sonho, e quando você interromper esse elo não cumprindo a lenda você vai estar tirando dele a chance de viver seu amor também

— Mas por quê? Como? Não é possí vel! O Tae não merece perder o Hyuk!

— Não sou eu quem faz a regras Ji-ho, eu achei que você deveria saber disso antes que seu tempo acabe – ela se levanta — Ainda te restam algumas horas, então se por um acaso você voltar atrás

Ela apoia um envelope sobre a mesa e o arrasta até chegar em minha frente.

— Boa sorte Yu Ji-ho

A escuto falar ainda encarando o pedaço de papel, nem mesmo a vejo sair, só sei que ela se foi quando a porta é fechada novamente, apoio os cotovelos na mesa e seguro minha cabeça entre as mãos, minha mente gira, meu coração dói e minhas pernas tremem, me encontro perdido e sem saber o que fazer, quando tomo coragem o suficiente puxo o envelope entre meus dedos trêmulos e o abro puxando o papel de dentro, meus olhos úmidos focam no que estava escrito ali dentro, era um convite

Prêmio arquitetura ecológica

— Jun-seo...

A porta novamente se abre.

— Ji-ho o que aquela moça queria? Ela foi embora tão rápido eu não entendi na... – ele para de falar — O que é isso Ji?

Ergo meus olhos do papel encarando Taeyang profundamente, sem dizer uma palavra volto a guardar o convite no envelope e o enfio no bolso

— Ji-ho? – olho meu relógio de pulso, ainda me restam 2 horas — O que está acontecendo?

Dou a volta na mesa e me aproximo dele o abraçando forte antes de me afastar em direção a porta.

— Eu preciso sair agora

Pego meu casaco atrás da porta e saio o vestindo pelo corredor

— Aonde você vai? – ele me segue

— Corrigir as coisas

É tudo o que falo antes de sair restaurante a fora deixando meu amigo para trás sem entender nada.



Balanço minha perna completamente impaciente sentado dentro do táxi, o motorista dirigia devagar feito uma lesma e tudo que eu menos tinha nesse método era tempo!

— Senhor você pode ir mais rápido por favor?

— O trânsito está lento

— Não existe um atalho que o senhor conheça?

— Garoto isso é um carro não um avião, vamos ter que esperar a manifestação dispersar para podermos seguir

— Eu te pago o dobro para usar um atalho! – ele me ignora — Eu te pago o triplo pela corrida então!

Mal termino de falar e o senhor coloca metade do corpo para fora.

— Saiam da frente eu tenho uma gestante no carro em trabalho de parto!

— Céus – cubro o rosto envergonhado.

Não demorou mais do que 5 minutos para abrirem caminho e logo conseguirmos sair do meio do engarrafamento.

— Eu acho bom o garoto me pagar, estou pegando umas belas multas por isso – ele resmunga

— Eu te garanto que irei pagar – afirmo me segurando enquanto enquanto ele acelera cada vez mais

— Está indo impedir o casamento da sua garota?

Faço cara de nojo, não está na cara que sou gay? Veado? Passivão?

— Quase isso - me limito a responder.

Pouco depois ele estaciona de uma vez em frente ao enorme prédio que pelas faixas era o local exato da premiação, desço do carro logo após jogar um bocado de notas sobre o banco do passageiro, um valor bem acima do combinado por sinal.

— Boa sorte garoto!

Não o respondo correndo em direção a porta apressado enquanto aperto o convite entre os dedos, assim que paro diante do segurança arrumo minhas roupas e o apresento meu convite, após confirmar ele me devolve o papel e libera minha entrada, assim que mergulho no mar de pessoas ali me sinto um peixe fora d'água homens de ternos bem alinhado e mulheres com vestidos lindos e cheias de joias, eu vestido em minha calça Jeans preta rasgada, camisa social branca, vans nos pés e um casado de frio vermelho, a única joia que carrego é o piercing na orelha e mamilo, mas isso não vem ao caso.

Paro de caminhar quando um som estridente de um microfone sendo ligado soa por todo o salão, me viro em direção ao som vendo um homem jovem no palco.

— Muito obrigado a todos que compareceram a esse evento hoje, como anunciado esse é o prêmio mais esperado da noite, o ganhador não só terá seu projeto sendo montado na grande Seul como também ganha 500 milhões de wons!

Uma chuva de aplausos tomou conta do salão.

— Agora sem mais delongas vamos anunciar o vencedor ou vencedora – ele pega um envelope com uma moça e o abre fazendo mistério — Olha só, temos um novo nome nesse ano

Exclamações se fazem presente em todo salão.

— E os vencedores do prêmio arquitetura ecológica são... Lee Jun-seo e Jung Hyuk

Aplausos são ouvidos por todo o salão, meu corpo todo se arrepia dos pés à cabeça, passo a girar em meu próprio eixo a procura dele, vejo o ruivo subindo ao palco e se posicionando em frente ao microfone.

— Eu gostaria de agradecer ao meu grande amigo Lee Jun-seo que não pode estar presente essa noite, a ideia dele que ganhou vida e nos fez chegar até aqui, a J&J nasce aqui nesse palco e espero poder contar com todos vocês, muito obrigado – ele agradece sendo aplaudido antes de descer do palco.

Várias pessoas caminham em sua direção para o parabenizar, só então acordo do meu transe e passo a me enfiar entre as pessoas tentando chegar até ele.

— Hyuk! – chamo ainda de longe — Hyuk! – falo mais alto, o ruivo procura por mim então grito mais alto — HYUK!

Ele finalmente me encontra e passa a vir em minha direção, tendo em vista que ele é mais alto conseguiu facilmente me ver e dispersar no meio das pessoas que o cumprimentavam

— Ji-ho? O que faz aqui?

— Hyuk eu não tenho tempo para tantas perguntas! Onde está o Jun-seo?

— O Jun-seo? Eu não sei – ele fala confuso

— Hyuk por favor tenta se lembrar de algo! Eu preciso encontrar ele

— Me desculpa Ji-ho, eu realmente não sei ele disse que não conseguiria estar aqui hoje se ele só sabe pensar em você, que ele precisava dar um ponto final nisso mesmo que você não fosse ficar com ele

— Nisso? Nisso o que?

— Eu não sei, talvez ele estivesse falando do ....

— Do? - o incentivo

— Jungsook...

— O ex dele?

— Isso.

— E você sabe onde ele mora?

— Xxx-xxxx, décimo quarto andar apartamento 302

— Obrigado Hyu

Volto pelo caminho que vim saindo correndo porta a fora, pelo endereço o apartamento ficava perto dali resolvo ir correndo mesmo, assim que chego a portaria peço para falar com Jungsook temendo não ser atendido

— Quem gostaria por favor? – o porteiro pergunta

— Fale que é Ji-ho, estou procurando pelo ex, digo, pelo namorado dele Jun-seo

O porteiro franze as sobrancelhas, mas faz a chamada, aguardo ansioso até que ele desligue o telefone e libere minha subida.

— Obrigado

Corro até o elevador apertando o botão do décimo quarto andar, olho o relógio em meu pulso percebendo que só me restavam mais 1 hora, assim que as portas se abrem corro para fora a procura do apartamento certo, quando meus olhos capturam a placa mostrando 302 bato na mesma nervoso, pouco mais de 5 minutos depois um ser baixinho de cabelos rosa abre a porta com um sorriso nos lábios.

— Olá, Ji-ho, não é?

O encaro dos pés à cabeça notando que o mesmo vestia apenas uma camiseta que ficava grande demais em seu corpo que o cobria até um pouco abaixo de suas coxas

— I-Isso

— Está procurando pelo Jun-seo? Entre fique à vontade só não reparar a bagunça eu e o Seo nos empolgamos um pouco – Ele abre a porta enquanto ri sem graça, me deixando notar a bagunça de lençóis e copos pelo apartamento, meu coração se aperta diante da cena.

— Eu... eu estou com pressa, só precisava falar com ele mesmo – engulo em seco tentando segurar as lágrimas.

— Ele saiu para comprar bebidas para comemorarmos o prêmio dele se quiser ficar e esperar – ele sorri

— Ah não, obrigado, eu realmente estou com pressa então já vou...indo – aponto para o corredor.

— Eu o aviso que você o procurou

— Claro é... obrigado

— Não há de que – ele acena antes deu passar a caminhar de volta até o elevador, assim que a porta se fecha atrás de mim me encosto no metal e permito que as lágrimas enfim caiam

— Porque Jun-seo? Eu te amo tanto – abafo meu choro nas mãos.

Nem percebo quando o elevador para no térreo, saio do mesmo não ligando para os olhares que recebo das pessoas que aguardavam para subir, saio do prédio ainda perdido caminhando sem rumo, só me restam quarenta e cinco minutos, e ele está com outro, por que o destino tem que ser tão cruel assim comigo? Quando dou por mim estou dentro de uma venda pegando variadas garrafas de bebidas pronto para pagá-las no caixa, a atendente me olha com pena antes de passar minhas compras.

— Dia ruim? – apenas assinto ainda fungando — Também levou um pé na bunda?

— Quase isso – respondo tentando não parecer grosseiro

— É parece que hoje é dia, a pouco atendi um cara que está como você, se não pior... ficou 60 mil wons

— O amor dói – estendo o cartão para ela que passa e me dá a máquina pra inserir a senha

— Mas o amor também cura, talvez ainda de tempo de vocês conversarem – ela me estende a sacola com as bebidas e minha nota fiscal.

— Infelizmente eu não tenho mais tempo – sorrio triste pegando minha compra — Bom trabalho

— Obrigada e boa sorte com o seu amor

— É o que eu mais preciso – sorrio triste antes de caminhar para fora dali.

Não quero voltar para o restaurante e ver Tae sofrer com a perda das lembranças por minha causa, não me resta mais tempo, decidido passo a caminhar em direção a fonte onde tudo começou e onde tudo também irá acabar.

Cerca de vinte minutos depois paro diante da mesma completamente vazia, assim como me sinto, me sento num banco presente ali e permaneço a encarando enquanto bebo.

— Por que eu? Com tantas pessoas em Seul você me escolheu? – murmuro irritado — Eu só não poderia tê-lo conhecido no meio da rua? Ou numa boate? Até mesmo usando drogas! Mas você tinha que foder a minha vida!

Choro e bebo, bebo e choro, nem sei mais o que sentir, raiva, tristeza, angústia, perda...encaro o relógio, cinco minutos para a meia noite, acabou.

— Você me deu o amor, mas também me tirou ele, foda-se você e essa lenda maldita! – atiro a garrafa que se parte assim que atinge a fonte.

— Você sabia que isso é violação de patrimônio público? – aquela voz diz me causando arrepios por toda a coluna.

— Eu só posso estar alucinando – coloco as mãos no rosto voltando a chorar — Para de brincar com a minha mente! Eu só quero que tudo isso acabe e pare de doer.

Sinto um calor humano se aproximar, a pessoa se abaixa acredito que de frente para mim.

— Então abra os olhos pequeno eu estou aqui – mãos grandes tocam as minhas as afastando de meu rosto, permaneço de olhos fechados ainda temendo ser apenas mais um sonho.

— E se não for real? – sussurro

— Você só vai saber se tentar – sua mão acaricia minha bochecha.

Abro os olhos lentamente piscando para assimilar o rosto do moreno a minha frente, assim que nossos olhos se encontram ele sorri enquanto eu me perco na imensidão negra de seus olhos.

— É-É V-Você M-Mesmo? – ele assente

— Eu finalmente te encontrei meu pequeno – ele sorri

Não penso muito quando me jogo em seus braços levando nos dois ao chão o fazendo rir.

— Você gosta muito do chão né – ele brinca

— Não tanto quanto de você – sou sincero.

— Você não imagina o quanto *eu* gosto de você – ele faz carinho em me rosto.

— Não temos mais tempo, nossos dias acabaram – murmuro triste.

Ele pega em meu pulso e sorri encarando o relógio logo o mostrando para mim.

— Um minuto para a meia noite, ainda dá tempo de dizer o quanto eu te amo nem que seja pela última vez – ele roça seu nariz no meu

— Eu te amo Lee Jun-seo, como nunca amei mais alguém – sussurro rente aos seus lábios, sorrisos sinceros tomaram nossos rostos antes que nossos lábios se preocupassem mais em se unir do que sorrir.

O relógio da igreja central soou alto anunciando a chegada da meia noite enquanto nos dois nos envolví amos num beijo lento e calmo entregando ao momento todo o sentimento guardado em nossos peitos.

— Ji-ho!

— Jun-seo!

Nos separamos ao ouvir a voz dos nossos amigos se aproximando, me sento sobre as pernas de Jun-seo que se levanta parcialmente me abraçando pela cintura, assim que olhamos em direção as vozes, sorrimos aos encontrar de mãos dadas, não só Taeyang e Hyuk mas também Min-ho.

— Nós conseguimos – Jun-seo segura em meu rosto me puxando para um selinho.

— Conseguimos – o abraço apertado antes que meu amigo me puxe para cima pra um abraço.

— Vocês conseguiram eu não acredito! – ele sorri animado.

— Pelo visto não fomos só nós dois – aponto para os dois que o acompanhavam rindo.

— Oh eu tenho muito o que te contar! – ele ri.

— Se importa em esperar na minha casa com os meninos? Nós também vamos para lá em breve só precisamos conversar um pouco antes – Tae assente

— Pode deixar, vou pegar algumas coisas no restaurante para a gente comer tudo bem? – assinto — Como é bom ser amigo do chefe meu deus

Ele ri e eu o acompanho enquanto se afasta voltando para os braços dos outros dois que acenam para mim antes de se afastarem.

— Quero vocês três longe da minha cama! – grito quando eles já estão longe, Tae iria rebater, mas eu já concluo — E do meu sofá! Nada de sexo na minha casa!

Ele me mostra o dedo do meio me fazendo rir, logo braços rodeiam minha cintura e suspiro apreciando a sensação gostosa que é estar em seus braços.

— Deixa eles aproveitarem meu bem – ele beija meu pescoço — Vem cá quero matar a saudade dessas noites sem você

Ele me vira e deixa um beijo em meus lábios, mas eu o impeço de aprofundar.

— Antes nós precisamos conversar – falo sério e ele assente antes de me puxar de volta para o banco.

— Certo, é sobre a nossa última noite?

— Também... – Suspiro — Eu fui te procurar na casa do Jungsook.

— Meu ex? – ele arregala os olhos e eu assinto

— Ele... ele vestia uma das suas blusas, o apartamento estava bagunçado e ele me disse que você tinha ido comprar bebidas para comemorar seu prêmio com ele, deu a entender que vocês estavam juntos de novo.

— O que? Não, Ji-ho eu juro que não estou com ele eu posso te explicar tudo.

— Não agora ok? – ele assente — Eu acreditei de iní cio,por que como ele saberia que você ganhou o prêmio? Eu estive na premiação, eu vi quando anunciaram seu nome – sorrio orgulhoso

— Eu ganhei? Eu nem mesmo sabia disso

— Ganhou meu bem, você realizou seu sonho – sorrio — E eu decidi acreditar em você, nós merecemos isso e se você me diz que não está mais com ele, eu confio ok?

— Eu prometo que não vou te magoar Ji-ho, nunca mais —ele deixa um selinho em meus lábios.

— Só me promete que sempre vamos confiar um no outro, e que na dúvida vamos conversar e não especular motivos para uma possí vel briga – peço

— Eu prometo, prometo também nunca mais te deixar escapar, seremos nós dois até o fim da vida

— Até o fim da vida – selo nossos lábios num beijo calmo.

— Está ficando tarde, melhor te levar para casa – assinto pra ele me levantando e recolhendo minhas garrafas ainda cheias e jogando as vazias no lixo

— Antes eu preciso fazer uma coisa, você tem papel aí ? – o pergunto

— Amor, eu sou um arquiteto sempre estou preparado – ele procura o bloco e a caneta dentro do casaco e me estende enquanto eu ainda o encaro meio bobo

— Repete

— O que?

— Do que você me chamou?

— De amor? – ele ri — Você é mesmo o meu amor – ele sela meus lábios

— Eu amo você – confesso pela que seria a terceira? Vez naquela noite.

— Não mais do que eu amo você – ele aperta meu nariz antes de me dar espaço para escrever o bilhete.

Cara senhora... Me desculpe, eu nem mesmo perguntei seu nome, não é? E se me falou eu esqueci, me perdoa, escrevo esse bilhete na intenção de te agradecer, você tinha razão, amar é bom, e alguém me disse hoje que também cura, acredito que seja destinado, obrigado por me contar, por me aconselhar a viver esse amor, eu usei como desculpa a felicidade do meu amigo, mas no fundo eu também não queria abrir mão dele, e olha ele é muito mais gato pessoalmente acredite! Eu finalmente vou viver meu akai-ito e nada que eu diga ou faça vai

demonstrar o quanto estou grato a você por isso, com você descobri que quem traça seu próprio destino somos nós, as nossas escolhas nos dizem onde vamos chegar, então estou te dando o passe para reescrever o seu destino, espero voltar a vê-la em breve...

Com amor Ji-ho e Jun-seo ♡

— Hmm eu sou gato é? – Jun-seo lê o bilhete pelo meu ombro rindo

— Para – falo envergonhado

— Me deixa desenhar uma coisa? – ele pede e eu o entrego o bilhete onde ele passa a desenhar no verso, poucos minutos depois ele me entrega — Nosso akai-ito

Sorrio vendo o desenho das mãos enlaçadas pelo fio vermelho, pego uma moeda no bolso e a coloco dentro do bilhete, o dobro e caminho até o estande de flores o passando por baixo da porta, me viro pra Jun-seo e o abraço apertado.

— Vamos?

— Vamos...

Abraçados de lado passamos a caminhar para fora do parque, diferente da primeira vez que pisei ali, hoje saio completo e pronto pra trilhar por esse novo caminho a dois.



Lee Jun-seo

Minha cama durante esses últimos dias tem sido o melhor lugar para se estar, e após ver Ji-ho caindo daquele penhasco tudo que senti foi alí vioao abrir os olhos e me encontrar nela, significava que Ji-ho estava bem, depois que Hyu me confirmou que ele realmente estava bem pude respirar aliviado, depois de ter essa amostra grátis de o perder, estava decidido a encontra-lo e fazer isso dar certo e se tinha uma pessoa que poderia me ajudar com isso era o Hyuk, a questão é como fazer ele abrir o bico? Vendo que ele jamais me contaria decido procurar por todos os Yu Ji-ho´s chefes de cozinha de Seul, e pasmem são mais de 50!

Após imprimir a lista com todos eles coloco uma roupa confortável, pego as chaves do carro e saio de casa rumo ao primeiro da lista.

Já era noite e eu não havia encontrado metade dos nomes da lista, alguns haviam se mudado, nunca existiram e outros até mesmo morreram, o que foi o caso desse último, minhas esperanças de encontrá-lo já estavam se esgotando, parado no acostamento após sair do cemitério apoio a cabeça no volante frustrado, não sei quanto tempo passo ali só me levanto quando meu telefone toca, pego o mesmo sobre o banco do carona vendo que se trata de Hyuk e logo o atendo.

— Alô?

— Onde você está? – ele fala apressado
— No cemitério – sou sincero.
— Mas o que?
— Longa história
— Ok, Jun-seo você esqueceu que dia é hoje?
— Talvez?
— Lee Jun-seo hoje é o dia mais importante da sua vida como pode esquecer? A premiação começa em 30 minutos!
— Aí Deus a premiação! – falo chocado — Eu esqueci completamente desculpa
— Vem pra cá, ainda dá tempo
Suspiro pensando no que fazer.
— Hyu, eu não vou
— Como assim você não vem?
— Eu preciso fazer uma coisa, preciso resolver um problema você pode receber o nosso prêmio?
— Eu posso, mas o que vai fazer Lee? Por favor não faz nenhuma besteira
— Resolver as coisas... Mesmo que eu jamais veja Ji-ho de novo.
Antes que ele volte a perguntar eu desligo o telefone o jogando no banco do carona de qualquer jeito, coloco o cinto de segurança e parto em direção ao prédio de Jungsook, estaciono na vaga do mesmo e subo direto pro apartamento, antes de bater na porta respiro fundo, logo a mesma é aberta por um Jungsook perfeitamente arrumado num terno.
— Jun-seo? Finalmente! Estou te ligando a horas! – ele me puxa para dentro — Cadê seu terno? Estamos atrasados! Vem deve ter algo seu aqui – ele tenta me arrastar até seu guarda-roupa
— Jung para – solto meu braço do dele — Nós precisamos conversar
— O que está acontecendo? – ele me encara
— Me diz você – falo cansado — Desde que você voltou tudo na minha vida desmoronou, o que você quer de mim?
— O seu amor! Só isso
— Então por que me drogou? – sou direto
— O que? Você está louco? – ele arregala os olhos

— Não mente Jung, por favor, Hyuk me levou para fazer exames, tinha substância no meu organismo, você me dopou para que eu pensasse que transamos

— Eu... – ele suspira — Eu não sabia o que fazer, você não me atendia, não queria mais saber de mim, eu errei em ter te deixado daquela forma

— E pra isso precisava me drogar?

— Eu não tinha outra opção! Eu estava sozinho e desesperado

— Parabéns, você não só acabou de confessar que cometeu um crime como acabou com qualquer chance deu te perdoar um dia – rio — Acontece Jungsook que eu não te amo mais, a pessoa que é dono do meu coração se chama Ji-ho e é com ele que pretendo passar o resto da minha vida, então lide com a sua culpa.

Sem deixar que ele responda saio do apartamento o deixando para trás, nunca fiz um exame, ele só foi burro o suficiente pra confessar, depois de entrar no meu carro respiro aliviado por enfim me livrar desse fardo que Jungsook jogou sobre mim.

Ligo o motor decidido a ir para casa descansar, deixo o rádio tocando Troye Sivan enquanto cantarolo a música baixinho, Hyuk a essa hora deve estar esperando pelo anúncio do ganhador do prêmio, logo meu telefone toca me fazendo desviar os olhos da estrada rapidamente.

— Falando no diabo

Paro o carro no acostamento para atender aquele ruivo insistente.

— Fala Hyu

— Jun-seo você precisa vir me encontrar agora – ele fala apressado.

— O que? Aconteceu alguma coisa? E a premiação?

— Esquece a premiação! Tem a ver com o Ji-ho!

— O Ji-ho? Onde você está?

— Abre seu kakao vou te mandar o endereço, por favor seja rápido!

— Ok estou indo

Mal desligo a chamada e o endereço já chega, o jogo no GPS é saio do acostamento pisando fundo no acelerador, cerca de 10 minutos depois paro próximo dali devido a muitos carros parado

naquela rua, desço do carro acionando o alarme e corro até o endereço que me foi passado percebendo ser um restaurante, vejo Hyuk e Taeyang mais ao fundo e vou até eles

— O que está acontecendo? E Taeyang? Como?

— Longa história – ele agarra meu pulso e me puxa por um corredor levando Hyuk a nos seguir — Seguinte, hoje é a décima noite de sonhos se você não encontrar o Ji-ho em... – ele olha o próprio pulso — 25 minutos vocês vão esquecer tudo! E nunca mais ficaram juntos

— O que? Por que isso?

— É a lenda Seo, ele foi te procurar então acreditamos que ele tenha voltado atrás.

— Céus, eu tenho 25 minutos?

— Agora 22, para ser mais exato – Taeyang fala

— Pensa rápido onde ele poderia estar? Algum lugar do sonho? - Hyu pergunta

— A fonte... ele deve estar na fonte

— Vai, nos logo chegamos lá também, só vamos fechar o restaurante – Taeyang me incentiva, sem pensar duas vezes eu corro para fora do restaurante voltando a estar o carro dirigindo como um louco para chegar a tempo no parque.



— Então você mora aqui? – Pergunto a Ji-ho quando chegamos à frente de sua casa e restaurante.

— Sim, mais precisamente na parte de cima do restaurante

— Falando em restaurante, esse não me é estranho, acho que já comi aqui – franzo o cenho

— E como nunca nos vimos? – ele pergunta

— O destino é cruel as vezes – dou de ombros

— Vem, vamos subir – ele me puxa pela mão até a porta e a abre.

Mais à frente começava uma pequena escada que subimos até um Hall onde já se encontravam alguns pares de sapatos, logo tiramos os nossos e entramos sendo recebidos pelo cheiro gostoso de comida e risadas escandalosas.

— Boa noite, quanta animação gente – Ji-ho sorri indo em direção a cozinha de onde vinham as vozes, apenas o sigo observando tudo ao redor, desde os móveis a decoração, tudo era tão...Ji-ho.

— Oii chegou o nosso casal – Taeyang brinca

— Fizeram o jantar?

— Quase ceia – Min-ho ri e me estende uma taça de vinho — Aceita?

— Sim – pego a taça a levando aos meus lábios.

— Se resolveram? – Hyu perguntando indo até o armário e pegando alguns para como se já fosse acostumado com o lugar.

— Sim, mas ainda temos mais coisas para falar, mas isso leva tempo – Ji-ho diz vindo até mim e pegando minha taça para levar aos próprios lábios.

— Isso é bom, agora pode me explicar por que não me contou a verdade?

— Eu sinceramente pensei que poderia esquecê-lo, mas quando eu vi que isso não só afetaria nos dois, como vocês também eu voltei atrás, só fui hipócrita o suficiente pra achar que o que sentimos não era suficiente – Ji-ho explica

— Da minha parte ele só cresce – beijo sua nuca o fazendo arrepiar.

— Bobo – Ji-ho se vira para me dar um selinho.

— Eu não queria ser estraga prazeres, mas e o Jungsook? – Hyuk pergunta

— Para mim ele disse que estava com Jun-seo "comemorando" – Ji-ho diz gesticulando as aspas

— Mas não estamos, nem nunca estaremos mais, eu fui até lá hoje, o confrontei sobre ter me drogado e ele confirmou tudo

— Meu Deus - eles falam chocados

— Pois é, mas acabou e agora o que importa é o que vou fazer daqui para frente – dou de ombros

— Não vai denunciá-lo? – Hyu Questiona

— Não é necessário, acredito que a lei da vida há de castigá-lo o suficiente, agora é focar no que está por vir

— Tipo abrir nossa empresa e construir aquela ponte – Hyu sorri

— Nós realmente conseguimos? - sorrio

— Sim, eu devo isso a você que fique claro

— Você me deve explicações isso sim!

— Depois Jun depois – ele ri

— Vamos comer pessoal está esfriando.

Min-ho coloca tudo sobre a mesa e logo passamos a nos servir.

— E vocês três? O que está rolando? – Ji-ho pergunta.

— É complicado – Hyu fala

— Na verdade é bem simples – Tae fala — Eu gosto dos dois, os dois gostam de mim, o Hyu quando achou que irí amos nos esquecer pediu pro Min-ho me amar de verdade e o Min o chamou para transar

— Meu Deus – rio

— Min-ho! Eu não esperava isso de você! – Ji-ho exclama

— Eu só tenho cara de bonzinho Ji-ho – ele sorri

— Mas sério que foi só isso? – questiono

— É, eu também sinto atração pelo baixinho então resolvemos tentar se desse certo o encontro de vocês e bem, deu né – Hyuk dá de ombros

— Oh céus, Hyuk você vai fazer um ménage! – falo assustado

— Jun-seo eu sou um adulto!

— É quase meu pai!

— E?

— Pais não transam!

— E aí você acordou né amor – Ji-ho ri. — Come vai e deixa os três namorarem em paz

— Mas...

— Jun-seo por favor, vocês dois precisaram da gente pra poder transar naquele sonho, agora deixa eu viver meu sexo em paz – Hyu murmura impaciente

— Eu ainda não estou acostumado com isso de mundo dos sonhos mundo real – Min-ho fala confuso.

— É complicado mesmo, mas agora estamos aqui e todos bem isso que importa – Ji-ho se levanta recolhendo meu prato e o dele após terminarmos de comer.

— Foi um dia longo e cansativo, ganhamos um prêmio, concluí mos a lenda, o que nos espera amanhã? – penso alto.

— Eu espero que seja acordar nos seus braços – Ji-ho se enfia entre minhas pernas e me dá um selinho ao voltar da pia.

— Tão fofos que me dá nojo – Min-ho revira os olhos.

— Você está com ciúmes do Ji-ho? – Taeyang pergunta me deixando confuso

— O que? Claro que não!

— Está sim! – Taeyang fecha a cara

— Amor vai com calma, não é para tanto – Hyu tenta acalmar a fera

— Tae nós já falamos sobre isso, Ji-ho é lindo, mas não me faz sentir 1% de como você faz, não é dele que eu gosto – Min-ho amansa a voz.

— Eu sei disso bobo – Tae gruda no mais baixo selando seus lábios — Só queria te assustar um pouquinho

— Isso não se faz – o mais baixo belisca a cintura do loiro que ri

— Esses dois vão me deixar louco – Hyu pega a taça de vinho a virando na boca de uma vez como se fosse água.

— Pera lá, Min-ho era apaixonado pelo Ji-ho? - pergunto

— Não exatamente – Ji-ho fala

— Era uma promessa que nossas mães fizeram, mas bem o destino quis o contrário – Min-ho completa.

— Certo, mas você já...sabe...ficaram juntos? – falo curioso.

— Sim

— Não – Min-ho responde ao mesmo tempo

— Sim ou não?

— Sim, depois daquela noite que você me contou do seu ex – Ji-ho suspira — Eu tentei passar a próxima noite em claro pra não te ver e aceitei sair com o Min e acabou que a gente se beijou

— Opa, espera aí , a gente não! Você que me beijou querendo esquecer ele – Min-ho aponta pra mim no final da frase

— Claramente não deu certo – Ji fala sem graça

— Achei que gostasse de caras altos – brinco

— Hey isso foi uma ofensa? Porque se foi... – Min-ho se ofende

— Xiu rodapé de parede, estou falando com meu futuro marido – falo fazendo Ji-ho arregalar os olhos

— Rodapé de parede? Quem ele pensa que é? Eu claramente sou mais alto que o Ji-ho! Se eu sou o rodapé ele é o contrapiso! –

Min-ho fala revoltado

— Xiiiiu olha, olha, olha... – Taeyang diz animado.

— Você está me mandando calar a boca? Porque se estiver...

— Se você não ficar quieto agora eu vou te calar mais tarde e não vai ser com minha mão – Hyuk finaliza, mas nem mesmo faço questão de olhar para eles focado demais nos olhos do meu amor.

— Marido? – ele arregala os olhos

— É o que eu pretendo que seja – sorrio de volta — Não vai responder?

— Eu gosto, mas ultimamente só um moreno alto, com uma pontinha embaixo dos lábios e o sorriso de coelho mais lindo do mundo tem feito meu tipo – ele fala enquanto acaricia meu rosto

— Que bom, porque eu já estava me preparando para disputar por você – falo fazendo ele rir

— É você, eu e aquela fonte temos essa certeza agora — ele cola nossos lábios num beijo apaixonado

— Muito lindo o casal, agora vazem que eu não aguento tanto melação – Min-ho se levanta empurrando os namorados para o ajudarem ao que me afasto dos lábios de Ji-ho — Vou limpar a cozinha antes de ir embora

— Deixa a louça lá Min, eu limpo pela manhã, e vocês fiquem por favor já está tarde – Ji-ho se afasta do meu corpo me puxando pela mão para me levantar

— Não queremos incomodar Ji, você dois devem querer ficar sozinhos – Hyu fala

— Sinceramente? Quero muito que fiquem, vocês fizeram e fazem parte disso, não teria dado certo sem vocês – ele sorri

— Nós ficamos se vocês não fizerem muito barulho – Tae sorri malicioso

— Estamos cansados, não vamos fazer nada – Ji-ho cora.

— Não vamos? – pergunto

— Jun-seo! - ele grita constrangido

— Ji-ho! - o imito fazendo os outros três rirem — Estou brincando meu bem, vamos só dormir agarradinhos – o puxo pela cintura o abraçando por trás

— Céus é isso que vou ter que aturar a partir de agora? – Min-ho resmunga

— Não se você estiver ocupado beijando a minha boca ao invés de falar demais – Tae o puxa em direção ao sofá

— Ok, essa foi a nossa deixa – Ji-ho se afasta deles me levando em direção ao outro cômodo que acredito que seja o quarto — Ah Hyu, tem colchões na área de serviço o Tae sabe onde estão podem colocar na sala para dormirem se o sofá não for o suficiente

Meu amigo assente e ele fecha a porta passando a chave em seguida após passarmos pela mesma.

— Acho que eles quem precisam ser silenciosos – Brinco

— Se depender do Tae ninguém dorme, ele é escandaloso transando

— Como você sabe? – ergo as sobrancelhas rindo

— Ah, soulmates sabe – ele diz sem graça me fazendo rir.

— Tudo bem amor não precisa ter vergonha de me falar as coisas do seu passado, elas são importantes para o que vamos construir juntos agora – o puxo para mim que entrelaça os braços no meu pescoço.

— Eu só, fico sem graça não sei reagir sabendo que você está aqui mesmo, comigo em seus braços – ele faz um bico fofo que faço questão de morder.

— Se depender de mim, é onde vou estar para sempre – selo nossos lábios — Acha que eu posso tomar um banho? Estou com essa roupa o dia todo – faço uma careta de nojo.

— Claro, o banheiro é ali – ele aponta — Deixa suas roupas no cesto junto com as minhas que eu lavo depois, vou pegar uma cueca minha pra você, mas não sei se vai servir ela é meio pequena e você bem, você s-sabe – ele fica nervoso me fazendo rir de novo

— Vai servir sim não se preocupa, não é como se o seu fosse pequeno né – rio

— Jun-seo!

— É a verdade meu bem! O meu só é um pouquinho maior, nada demais – beijo sua bochecha corada — Vou ir tomando banho, você pode deixar as coisas lá dentro?

— Claro, deixa a porta aberta por favor

— Ok – sorrio antes de caminhar até o cômodo indicado por ele já arrancando a camisa o ouvindo suspirar.

Logo estou como vim ao mundo embaixo da água quentinha relaxando meus músculos, tudo ali era tão Ji-ho, o cheiro do seu shampoo, o seu sabonete, espero que o cheiro permaneça em mim por um bom tempo, logo a porta se abre e pelo vidro embaçado o vejo deixando as roupas dobradas sobre a privada.

— Estão aqui

— Obrigado – abro uma fresta da porta para o olhar — Não quer entrar?

— M-Melhor n-não — ele gagueja

— Prometo que não iremos fazer nada, só um banho rápido, você também precisa de um não? – ele assente — Então vem, prometo deixar minhas mãos na altura de seus olhos

Ele me encara ainda indeciso até que começa a tirar as roupas parando na cueca

— Se vira por favor

— Claro

Me viro de costas para o box deixando a água do chuveiro cair em meu rosto, respeito Ji-ho demais para o olhar sem permissão, sei o quão constrangido ele está com a situação apesar de já termos chegado bem mais adiante no quesito intimidade, logo seus braços passam por meu abdômen e ele aconchega seu rosto em minhas costas

— Está bem? - pergunto

— Uhum

Seguro suas mãos as afastando para me virar em sua direção, encaro seus olhos enquanto ajeito os fios de cabelos molhados para trás

— Tem certeza? – ele suspira

— Estou com medo de que não seja real, que seja mais um sonho – ele praticamente sussurra

— Eu estou aqui, e se amanhã quando acordarmos você não me ver eu vou te procurar de novo até estar aqui no mesmo lugar, com você em meus braços – beijo sua testa.

— Promete?

— Com a minha vida meu amor.

Depois de alguns minutos ainda abraçados tomamos nosso banho rápido, e saí mosda água quentinha, Ji-ho foi o primeiro a se

vestir e tive a sensação de que conhecia aquela camisa, me troco rápido e o sigo para o quarto pra tirar a dúvida.

— Essa camisa...

— É sua – ele sorri — Da primeira vez que nós... você sabe – ele diz envergonhado

— Você fica fofo com as bochechas coradas – ele ri e se deita puxando as cobertas para mim me deitar ao seu lado

— Vem – ele bate na cama ao seu lado, vou até o interruptor apagando a luz do quarto e logo me aconchego em sua cama o puxando para mim, apenas a luz da lua atravessava o quarto pelas cortinas finas iluminando seu rosto bonito.

— Seu cheiro é gostoso – ele esfrega o nariz em meu pescoço.

— Estou cheirando a Ji-ho – sorrio — Inclusive quero o nome daquele xampu

— Para que? – ele ergue o rosto para me olhar

— Tenho que ter ele na minha casa para quando você me visitar, eu amo seu cheiro – beijo a pontinha de seu nariz

— Você é fofo

— E você é lindo, e o amor da minha vida – sorrio

— Não posso discordar – ele sorri de volta

— Ah não mesmo, aquela fonte deixou isso muito claro – rimos — Boa noite meu bem.

— Boa noite amor.

E ali no calor dos braços um do outro nos pegamos no sono pela primeira vez nos sentindo completos.



Yu Ji-ho

Acordo me espreguiçando pela cama, a luz do sol invadia o quarto tornando a minha vista embaçada, coço os olhos e sorrio esperando pelo dia de hoje, só então me dou conta que estou sozinho na cama e me sento assustado

— Jun-seo? – chamo sem resposta, me levanto jogando as cobertas de lado me colando de pé rapidamente, dou uma olhada no banheiro sem sinal dele, caminho até a porta do quarto e a abro, meu corpo relaxa ao velo diante da mesma segurando uma bandeja de café da manhã

— Ei o que foi? Você está bem? – ele me encara preocupado

— Eu... eu tô bem, só fiquei assustado a-achei que você... – falo voltando a entrar no quarto, ele me segue deixando a bandeja na cama ao meu lado

— Eu te disse que não iria a lugar algum meu amor – ele se abaixa para me encarar nos olhos — Acabou os sonhos, agora somos eu e você e o que tiver pela frente ok?

Assinto ainda nervoso, ele segura minhas mãos e me puxa para um beijo.

— Eu não escovei os dentes – nos separo

— Eu não me importo – ele se levanta e volta a grudar nossos lábios deitando seu corpo sobre o meu, minhas mãos voam pra sua cintura se infiltrando por baixo da camisa arranhando a pele dali

— Eu amo você – sussurro

— Não mais do que eu te amo – ele diz sorrindo antes de me beijar mais uma vez, quando dou por mim os beijos antes em meus lábios descem por meu pescoço e a camisa antes em seu corpo ameaça voar para longe ao que meus dedos a amassam puxando para cima enquanto exploro seu abdômen bem definido.

— Jun-seo a sua m...Por deus! São 9 da manhã galera – um Hyuk indignado invade o quarto, mas logo desiste do que ia falar e volta a sair nos deixando rindo.

— Vem você precisa tomar café – ele se levanta e me puxa para sentar na cama.

Logo estamos lado a lado dividindo as comidas da bandeja.

— Você tem algo para fazer hoje? – ele pergunta

— Hm, tem o restaurante, mas o Tae da conta sozinho, por quê?

— Hum, então o Tae vai abrir para você, porque ele é um amigo incrí vel e vai nos deixar curtir um pouquinho mais juntos por aí .

— Eu estou ouvindo seu interesseiro! – ouço Tae gritar — Mas eu sou incrí vel mesmo e fico responsável pelo restaurante hoje de novo – ele frisa a palavra — Isso significa que quer um aumento!

Dou risada de sua cara de pau

— E aonde nós vamos? – ergo as sobrancelhas

— Na casa dos meus pais – ele diz simples

— Oi? Como assim? – digo assustado

— Eu meio que contei dos sonhos, e hoje minha mãe ligou desesperada me procurando, e só me perdoou pelo sumiço porque eu disse que estava com você – ele coça a nuca sem jeito — E agora ela quer te conhecer

— Precisa mesmo ser hoje? Eu não estou preparado para isso – falo nervoso

— Ela meio que exigiu que sim – ele diz sem graça — Mas se você não puder ou não quiser ir não tem problema eu explico para ela

— Eu... eu vou – suspiro — Só preciso dar um jeito nessa minha cara de ressaca e choro das noites anteriores. – Pego um morango levando aos lábios

— Obrigado amor – ele tira o morango dos meus lábios para me dar um selinho —Você está lindo, e tenho certeza de que irão se dar bem, minha mãe é incrí vel você vai ver

— Eu espero que sim – rio sem graça terminando de comer.

Jun-seo sai do quarto levando bandeja e caminho até o banheiro para escovar os dentes, já aproveito e troco de roupas ficando pronto para o encontro com meus sogros.

— Aish Yu Ji-ho até ontem você jurou que morreria solteiro, e olhe pra você hoje, quem te viu e quem te vê – falo com meu reflexo enquanto ajeito meus cabelos, depois de pronto deixo algumas roupas minhas sobre a cama para ele escolher o que vestir e saio do quarto vendo a sala perfeitamente arrumada, e somente meu "namorado" guardando as louças devidamente limpas que ele usou para o nosso café

— Onde estão os outros? – o abraço pela cintura

— Foram se arrumar para trabalhar, minha mãe também os convidou, mas eles não podem hoje, então Hyu vai ajudar no restaurante – ele se vira e me dá um selinho logo sorrindo — Como você está lindo

— Obrigado amor – sorrio para ele — Deixa que eu termino isso, vai se vestir

— Estou quase acaban... – o encaro e ele entende que foi uma ordem — ok estou indo

Rio assim que ele corre para fora da cozinha, antes que eu possa andar até as louças ele volta também correndo

— Se importa se passarmos na minha casa para mim me vestir? Se minha mãe me vir com a roupa de ontem ela acaba comigo

Dou risada da sua cara de apavorado ao pensar na mãe e assinto.

— Podemos passar lá sim

— Obrigado, você é maravilhoso – ele volta correndo para o quarto e eu rio me apressando a guardar todas as coisas.

Com tudo devidamente no lugar, tiro algumas coisas da tomada já que não sei que horas voltaria para casa hoje bem a tempo de o moreno voltar pra sala vestido numa calça moletom minha e a camiseta dele que usei para dormir na noite passada.

— Essa camisa é minha – faço bico

— Eu acho que é minha senhor Yu – ele ergue a sobrancelhas sorrindo sugestivo enquanto se aproxima

— Mas tem seu cheirinho – murmuro

— Agora você não precisa mais das minhas roupas para sentir meu cheiro, eu estarei com você todas as noites – ele sorri antes de me puxar para um beijo.

— Eu acho melhor nos irmos – interrompo o beijo porque sei que se depender do calor crescendo dentro de mim ele não sairia daquela casa pelos próximos três dias

— Vamos – ele fala tão ofegante quanto eu.

Depois de calcarmos nossos sapatos e pegarmos celulares e carteiras, saí mos da minha casa fechando tudo e caminhando de mãos dadas até seu carro estacionado ali perto.



Assim que o carro para em frente a enorme mansão meu coração dispara minhas mãos suando frio enquanto encarava as paredes da casa através da janela, Jun-seo percebendo meu nervosismo desce do carro e da a volta abrindo a porta para mim e se abaixando ao meu lado.

— Não precisa ficar nervoso, eles são legais – ele aperta minhas mãos nas suas me passando confiança, apenas assinto antes de sair do carro e ser confortado por seus braços — Minha mãe tende a falar muito e as vezes é meio... invasiva? Não sei se é a palavra certa – ele ri — Mas acredito que vão se dar bem

— E seu pai? – passamos a caminhar até a porta

— Oh, meu pai vai te amar assim que cozinhar pra ele, o velho é pego pelo estômago, foi assim que minha mãe o conquistou – ele ri e eu o acompanho, Jun-seo abre a porta e me puxa pra dentro antes que eu possa remover meus sapatos.

— Espera meus sapatos!

— Não se preocupa com isso

— Mas...

Antes que eu possa me abaixar para remover os sapatos escuto uma voz nos chamando

— Jun-seo filho, finalmente vocês chegaram

Essa voz...

Assim que me viro arregalo os olhos para a senhora que me encara igualmente chocada.

— Você? – falamos ao mesmo tempo

— Espera vocês se conhecem ? – Jun-seo fala confuso.

— Fadinha! – a garotinha saí da da cozinha corre em minha direção e se joga em minhas pernas.

— Oi pequena – me abaixo sorrindo para ela

— Eu tenho comido todos os brócolis que a mamãe coloca no meu prato, a rainha das fadas vai ficar orgulhosa de mim – ela fala animada

— Pode ter certeza de que ela está – sorrio

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo? – Jun questiona

— Ah, seus pais já foram no meu restaurante – me levanto explicando

— Um dos se não o melhor da cidade – o senhor chega abraçando a esposa pelos ombros — É bom revê-lo Ji-ho

— Obrigado pelo elogio senhor – sorrio agradecido — É muito bom vê-lo novamente

— Nossa então você estava mesmo destinado a mim – Jun me abraça por trás e deixa um beijo em meu rosto me deixando envergonhado

— O titio Junie ta namorando a fadinha? – a menina pergunta fazendo Jun-seo rir

— Estou sim Nari – ele se afasta para pegar a sobrinha no colo que sussurra alto pra ele.

— Ele é o rei das fadas!

— Sério? Então agora eu sou um rei também?

— Sim! Eu preciso contar pra Rose! – ela salta do colo do tio e corre para dentro nos deixando rindo.

— Venham, vamos para a cozinha Yeri está nos esperando na cozinha – Sunhe nos chama e a seguimos até o cômodo — Filha você não vai acreditar em quem é o namorado do seu irmão.

Ela entra na cozinha falando fazendo a filha que montava a mesa me olhar e começar a rir.

— Olá Ji-ho, como está? - ela se aproxima e me dá um abraço — Minha mãe tanto fez que acabaram juntos mesmo

— Estou bem e você?

— Feliz por meu irmão ter encontrado alguém legal – ela sorri — Falta um pouco pra comida ficar pronta se quiser levar ele pra conhecer a casa fiquem à vontade

— Ah eu posso ajudar - me ofereço

— Não precisa vai com o Junie, logo os chamo para comer, a mamãe me ajuda

Assinto para ela e logo sou guiado por Jungkook até a porta que levava a um jardim enorme.

— Uau isso é lindo.

— Exagerado – ele franze o cenho — Mas lindo, meu pai mesmo quem cuida, ele ama plantas.

— Ele tem talento, está tudo tão bonito e bem cuidado.

— Sempre foi uma paixão dele – ele sorri — Mas me diz, então minha mãe e você se conheceram a quanto tempo?

— A uma semana mais ou menos, eu já sonhava com você – sorrio

— E me deixa adivinhar, ela tentou me empurrar pra você? – ele ri

— Exatamente – rio — Mas já tinha um moreno nos meus pensamentos, eu só não sabia que eram a mesma pessoa – sorrio

— Realmente era o nosso destino nos conhecermos – ele se aproxima e abraça minha cintura deixando um pequeno beijo em meus lábios.

— Tudo aconteceu como deveria acontecer, apesar de tudo estamos aqui, juntos — selo seu pescoço antes de aconchegar minha cabeça ali.

— E continuaremos para sempre.

— Para sempre – confirmo sorrindo.

— Mas vocês já vão? – Sunhe reclama — Poderiam jantar conosco e passar a noite aqui também

O dia havia passado tão rápido, a famí liade Jun-seo me aceitou muito bem, assim como eu os adorei, após o almoço os ajudei a limpar a cozinha sobre protestos da minha agora sogra, depois

ficamos na sala conversando do passado vergonhoso de Jun enquanto bebí amos vinho, foi uma tarde agradável.

— Eu realmente preciso ir, deixei meu restaurante sobre os cuidados dos meus amigos e funcionários, mas preciso ajudá-los no jantar

— Tudo bem, mas voltem a nos visitar em breve ok ? – ela me abraça

— Claro, eu adorei passar a tarde com vocês – sorrio — Vamos marcar um dia para irem jantar no restaurante, faço questão de cozinhar para vocês.

— Com certeza nós iremos – ela sorri

Jun-seo abraça os pais e logo saí mos da casa, já no carro ele sorri e apoia uma mão em minha perna enquanto dirige

— E aí como foi?

— Incrí vel, sua famí lia é ótima, me senti em casa

— Eles adoraram você, já podemos nos casar – arregalo os olhos virando para ele que gargalha — Calma meu bem foi brincadeira

— Você me assustou

— Nós conhecemos a 10 dias, namoramos a 1, quando fizermos 10 dias de namoro te peço em casamento

— Nem brinca com isso – rio

— Não quer se casar? - ele ergue as sobrancelhas

— Quero, mas não agora

— Pensa dormir agarradinhos, cozinhar juntos, acordar nos meus braços, tomar café da manhã juntos – ele diz sugestivo

— Nós podemos ter isso antes de nos casarmos, só você vir morar comigo – disparo o que já me vinha a mente desde que acordei

— O que?

— Morar comigo, você quer ? – o olho

— Está falando sério? – ele desvia os olhos da estrada para mim com um sorriso brilhando em seu rosto

— Uhum, nunca estive tão certo de algo antes

— Eu quero, com certeza eu quero

— Então podemos tratar da sua mudança em breve, mas antes o senhor vai com Hyuk dar entrada na papelada do seu escritório ok?

— Combinado – ele entrelaça nossos dedos e leva minha palma até seus lábios deixando um beijo ali

Sorrio e desvio o olhar para janela, finalmente me sentia completo e feliz, meu restaurante prosperando, meu relacionamento nascendo, minhas amizades se fortalecendo e eu só podia agradecer a Reynolds e a sua promessa que nos uniu.



Kim Taeyang

Confuso

Era como eu me encontrava, meus sentimentos pelos dois homens diante de mim eram enormes e conflituosos, ao mesmo tempo que eu desejo o carinho e cuidado de Hyuk, eu também almejava a intensidade de Min-ho, meu coração e minha mente disputavam para saber qual seria o escolhido, disputa essa que se encerrou devido a escolha dos outros dois.

— Tudo bem, eu fui um babaca com o Tae enquanto você foi perfeitamente capaz de cuidar dele, ele ficaria melhor com você – Min-ho diz

— Mas é de você que ele gosta, em todos os momentos comigo ele lembrou de você não é justo com o que ele sente - Hyuk completa.

E eu ali sentado movendo meus olhos de um para o outro vendo eles falarem de mim como se eu não estivesse ali

— Vocês não acham que eu quem deveria tomar essa decisão? - questiono

— Não - eles falam juntos me fazendo arquear as sobrancelhas - Não quando você decide sua vida pensando na felicidade do seu amigo e não na sua – Min-ho completa.

— Por isso é muito importante que eles se encontrem a tempo - Hyuk suspira encarando o relógio em seu pulso.

— Só aí você pode decidir com base apenas no que você sente

— Não é tão simples assim, eu gosto de vocês dois, não é justo escolher apenas um... - bufo frustrado

— Poderia ser se você permitisse - Hyuk fala.

— Como?

Sem me explicar ele simplesmente se aproxima do baixinho o segurando pelas bochechas e une seus lábios me deixando embasbacado observando a cena, mais surpreendente ainda foi ver Min-ho grudar em seu casaco e o puxar pra mais perto ainda retribuindo o beijo, quando enfim o ar os fez falta ambos se afastam e Hyuk se vira pra mim me fazendo engolir em seco

— O que isso significa? - questiono

— O que você sentiu quando nos viu juntos? Raiva? Ciúmes?

— Eu... eu não sei...

Paro para pensar, eu senti tudo, menos raiva ou ciúmes, senti meu corpo se arrepiar, a sensação de borboletas no estômago, e a vontade imensurável de estar ali, entre os dois enquanto esmagam meus lábios entre os seus.

— Eu senti muita coisa, mas com certeza não foi ciúmes - sussurro

— Você está propondo o que eu acho que está? – Min-ho sorri de canto encarando o ruivo

— Se está falando de um relacionamento a três, sim - ele dá de ombros - Eu gostaria de tentar, gosto do Tae e sempre que ele me falava de vocês, por mais vergonhoso que seja admitir isso em voz alta - ele suspira - Nunca me imaginei no seu lugar, sempre me imaginei... entre vocês dois, mesmo sem o conhecer.

— Isso é loucura - rio incrédulo

— Uma loucura muito satisfatória – Min-ho conclui — Eu topo desde que você queira Tae.

Minha mente ferve entre os prós e os contras, ser um casal homoafetivo já se torna um grande problema na sociedade em que vivemos, imagine um relacionamento poli amoroso.

— Tae não precisa decidir agora ok? - Hyu fala

— Mas o tempo está acabando

— Exatamente, se o tempo acabar de toda forma irá me esquecer, agora se der certo eu gostaria muito de tentar com vocês dois - ele acaricia meu rosto — Agora vamos, precisamos tentar chegar até a fonte a tempo.

Ele estende a mão a qual eu agarro me levantando, olho Min-ho encolhido com as mãos nos bolsos do casaco enquanto nos observa, entendo minha mão livre pra ele que se aproxima e entrelaça nossos dedos, e ali correndo de mãos dadas com os dois pelas ruas de Seul que eu percebi que pela primeira vez me senti realmente completo.

—Faltam 15 minutos! - Hyu grita enquanto nos arrasta em direção ao portão do parque

— Hyu espera - paro de correr forçando os dois a pararem também após nossos dedos se soltarem

— Tae o que foi? - Min se aproxima

— Eu preciso falar uma coisa.

—Temos pouco tempo, não prefere esperar ? - Hyu questiona

— Não, tem que ser agora - ele assente e eu respiro fundo antes de estender a mão pra ele o trazendo pra perto junto a Min-ho - Eu quero tentar, com vocês dois, eu sei que não vai ser fácil, e seu também que dentro de alguns minutos tudo pode acabar, mas eu quero que saibam que eu me apaixonei por cada detalhe de vocês e se der certo, espero que se apaixonem também um pelo outro como vocês por mim.

Nem mesmo percebi as lágrimas rolarem de meus olhos, só notei quando ambos aproximaram suas mãos e secaram elas ao mesmo tempo, acabamos rindo da coincidência.

— Mesmo que acabe, eu sei que em algum lugar dentro de mim ainda levarei você comigo - Hyu diz

—Por favor só, me beijem logo, quando vou poder dizer de novo que dei um beijo triplo? - Min brinca nos fazendo rir de novo.

— Vocês primeiro - peço e eles me olham arqueado as sobrancelhas — Qual é se vocês pudessem ter a mesma visão que eu de vocês dois se pegando entenderiam.

Ainda rindo Min-ho se aproxima de Hyuk tomando seus lábios num beijo calmo e lento, sorrio aproveitando da visão designada a mim daqueles dois, tirado de meus devaneios sou puxado pelo casaco por dois pares de mãos que agarram firme em minha cintura ao mesmo tempo me aproximando dos dois, logo me aproximo envolvendo minha lí ngua na deles dando iní cio ao beijo triplo, poucos minutos depois somos interrompidos por um murmuro irritado

— Que pouca vergonha, os jovens de hoje em dia não respeitam mais as pessoas

Só então nos damos conta que apesar do parque estar parcialmente vazio ainda era um local público, nos afastamos tirando o excesso de saliva com os dedos encarando o casal de senhores nos olhando com expressões de nojo.

— Desculpe senhores acabamos passando um pouco dos limites - Me curvo envergonhado

— Vocês pensam que estão onde? Esse é um lugar de respeito pra pessoas como...como vocês, ficarem se agarrando em público - o senhor resmunga

— Pessoas como nós? - Hyuk questiona irritado

— Sim, homossexuais nojentos

— Olha aqui, meu senhor, sabe a sua opinião você devia enfiar ela bem fundo no seu c.... - assim que percebo a situação tampo a boca de Min-ho

—Senhor sei que erramos em nós beijarmos dessa forma em público, mas o fato de sermos homens gays não muda que somos seres humanos como qualquer outro, não nos tornamos melhores ou piores que ninguém - respondo sério

— Na verdade nos tornamos sim, só que melhores que pessoas como o senhor que nos dão o tí tulo de nojentos e pervertidos quando nojento é esse preconceito que carrega dentro de você - Hyuk completa

— Moleques insolentes, chame a polí cia querida vamos denunciá-los por atentado ao pudor - ele continua resmungando, Min-ho morde a minha mão me fazendo soltar um gritinho de dor ao que me afasto do mesmo.

— Sabe do que o senhor precisa? Transar! Esse seu mal humor é falta de sexo! - ele diz e na mesma hora o senhor ergue sua bengala para o acertar enquanto sua esposa disca para a polí cia, assustado agarro a mão dos dois e saí moscorrendo parque adentro em meio a risadas.

—Vocês são loucos! - grito rindo.

Nem mesmo nos demos conta que o tempo havia acabado, só paramos de correr quando o enorme relógio central soou anunciando a chegada da meia noite e Min-ho avistou ao longe um casal se beijando bem diante da fonte que logo reconheço como Ji-ho e Jun-seo, sorrio correndo em direção aos dois.

— Ji-ho!

— Jun-seo! - escuto Hyuk logo atrás de mim gritar também enquanto nos aproximamos dos dois.

A partir daqui vocês já sabem o que aconteceu, não é? Eles conseguiram se encontrar e consequentemente me deram de presente dois namorados lindos e sexys.

— Vamos meu bem se levanta - Sinto um tapa estalado em minha bunda e resmungo devido a ardência na região ainda jogado entre os lençóis.

— Eu não quero - me viro de lado fazendo bico vendo Min-ho já vestido em suas calças.

— Precisa se arrumar, Hyu já está saindo do banho - ele se aproxima da cama se debruçando até deixar um selar calmo em meus lábios.

— Se eu correr ele ainda me dá banho? - sorrio safado

— Você pode tentar - ele ri e volta a se levantar, num salto saio da cama ainda nu jogando os lençóis pra qualquer canto e me enfiando porta adentro no banheiro vendo Hyuk prestes a desligar o chuveiro.

— Opa, ainda dá tempo de dar banho no seu bebê - me enfio embaixo do chuveiro o prensando na parede fria.

— Amor...

—Só um banho hm? - deixo selares em seu pescoço e rosto até chegar aos seus lábios.

—Só banho - ele me afasta e vira meu corpo de uma vez —Não sei se é mais difí cilresistir a você de frente ou de costas - ele estala um tapa do outro lado em minha bunda logo pegando a esponja a passando em minhas costas

—Você e Min-ho adoram bater em minha bunda - murmuro

— Não tenho culpa que ela é gostosa - ele ri me virando agora para lavar meu peito

— Eu também amo a bunda de vocês dois - dou um aperto em uma se suas nádegas o fazendo me olhar fingindo estar bravo - Um dia eu ainda vou te comer escuta o que estou falando
Ele ri e me dá um selinho.

— Claro que vai - ele debocha saindo do box para se secar

— Não duvida viu? E você vai gostar tanto que vai pedir para repetir! - falo bravo

— Nunca falei que não gostava - ele pisca sugestivo saindo do banheiro, mas não sem antes gritar - Saia logo ou vamos nos atrasar!

—Já estou indo! - após esfregar o restante do meu corpo retiro toda a espuma e desligo o chuveiro saindo às pressas, ao chegar ao

quarto vejo Min-ho completamente vestido em seu terno enquanto ajuda Hyuk a abotoar a camisa.

— Deixei sua roupa na cama – Min fala virando rapidamente para me olhar, mando um beijinho para ele agradecido e removo a toalha do meu corpo para vestir minha cueca.

Sorrio ao perceber que Min já acertou em cheio meu estilo de roupas, visto a calça mais justa ao corpo e a blusa de gola alta vermelha que me foi separada, um blazer preto aberto por cima, nos pés sapatos sociais e nas orelhas pequenos brincos, me sento na cama assim que o vejo se aproximando de mim para ajeitar meus cabelos.

Após todos prontos corro até o armário pegando um perfume o passando, saio do quarto os encontrando na porta me esperando, ao passar por eles deixo um selinho em cada um.

— Você fica sexy de óculos - digo a Min-ho - E você com esse botão da camisa aberto então nem se fale - digo a Hyuk

— Você não tem jeito - Hyu me puxa pela cintura até chegarmos ao carro.

— Nem parece o mesmo homem que até uma hora atrás pedia piedade que não aguentava mais foder – Min-ho diz girando a chave no dedo dando a volta no carro e assumindo o lugar do motorista, após Hyuk abrir a porta para mim e se acomodar no banco de trás partimos em direção a pequena confraternização.

Mal entramos pelas portas do salão para percebermos que de pequena aquela confraternização não tinha nada, muitos casais e grandes empresários desfilavam em roupas caras por ali, vez ou outra algum deles nos olhava feio enquanto ignoravam e passávamos pelo meio deles de braços dados a Hyuk, afinal aquela noite era dele e de Jun-seo e nada estragaria isso, devido ao grande aglomerado de pessoas decidimos parar em um dos bares para nos

servirmos enquanto Hyuk ligava ao amigo procurando pelo mesmo em meio à multidão.

— Champanhe senhor? - o barista oferece

— Não tem algo mais forte? – questiono

— Aqui tem algumas opções – ele me estende o pequeno cardápio, cada bebida custava um rim meu

— Minha nossa – murmuro horrorizado mostrando a Min-ho os preços.

— Isso é o preço das doses? - o bartender assente — Melhor nem saber o preço da garrafa então

— Minha sede até passou – resmungo devolvendo o cardápio a contragosto.

Antes que o Bartender possa retirá-lo do balcão Hyuk o impede segurando seu pulso

— Podem escolher o que quiserem

— Mas Hyu...

— Só escolham o que quiser – ele diz firme, olho para Min-ho que assente escolhendo um Whisky.

— Podem ser três copos de Whisky então por favor, pouco gelo – peço assim que ele se retira me viro para Hyuk sem entender — Tá maluco? Já viu o preço disso?

— Não se preocupem, nada do que consumimos aqui hoje será pago por nós, faz parte do prêmio – ele sorri

— Tudo de graça? – Min-ho pergunta vendo o ruivo confirmar com a cabeça, imediatamente ele se inclina sobre o balcão gritando para o

bartender — PODE TRAZER A GARRAFA! OU MELHOR TRAS DUAS!

Escondo o rosto no pescoço de Hyuk rindo da situação, Min-ho é único em nossa vida.

— Vem cá e deixa de escândalo – Hyuk o puxa e deixa um selinho sobre os lábios do baixinho agora emburrado

— Eu só estou aproveitando

— Depois que inaugurarmos o prédio vocês podem beber o quanto quiserem prometo – apenas concordo com a cabeça.

Assim que o batente chega com as garrafas e copos de bebida vejo Ji-ho e Jun-seo se aproximando de nós, assim que meu amigo chega perto solto Hyuk para abraçá-lo.

— Yu Ji-ho você está um tremendo de um gostoso! - o olho dos pés à cabeça

— Tae!

— Eu falei isso para ele antes de sair de casa – Jun fala sorrindo safado

— Está explicado o porquê do atraso então, estavam fodendo né?

— Taeyang - Hyuk tenta me conter, mas foi tarde demais

— Por deus por que ainda sou seu amigo mesmo em ? – Ji-ho revira os olhos

— Você não vive sem a gente – Min-ho fala estendendo um copo para cada um deles.

— Não mesmo – ele admite rindo e aceita o copo

— Encontrei com o senhor Kim – Lee fala

— Deu confusão? – Hyu ergue as sobrancelhas

— Ele disse que jamais irí amosderrubar as empresas Kim – ele dá de ombros

— E você disse o que?

— Eu? Nada – Jun ri — Ji-ho quem respondeu

— E o que você disse ? - falo a meu amigo

— Que a intenção não era derrubar as empresas Kim e sim superá-la, porque Jun-seo e Hyuk eram os pilares daquele lugar e eles podem e vão chegar ainda mais longe – Ji-ho repete o que disse deixando um Jun-seo sorrindo orgulhoso para ele.

— Esse é meu garoto! – ergo o copo e comemoramos com um brinde

Paramos de falar mal do ex-chefe deles quando o organizador do evento veio nos buscar para levar os dois até o palco.

— Boa noite senhoras e senhores, com muita honra que eu convido Jeon Jungkook e Jung Hyuk a subirem no palco para darmos iní cio a cerimônia de inauguração.

Hyuk e Jun-seo sobem ao palco sendo aplaudidos, logo o microfone é passado ao Lee.

— Boa noite a todos – ele diz — Gostaria de começar esse discurso agradecendo a premiação de arquitetura ecológica que nos abriu as portas para trabalharmos com o que amamos e de forma consciente, em segundo lugar a minha famí lia que me deu todo apoio para seguir a carreira e ao meu braço direito que esteve e está comigo em todos os momentos – ele sorri pra Hyuk que retribui — Hoje iremos inaugurar o Hotel que liga o centro da cidade com o aeroporto de Seul, todo o material utilizado na obra desde os papéis com rascunho ao vidro de uma janela são completamente

reutilizados, pensamos não só no meio ambiente mas na segurança de todos os hóspedes, agora vamos a inauguração para que possam ver pessoalmente cada detalhe planejado para vocês

Sendo aplaudido ambos descem do palco em nossa direção, agarrando em minhas mãos e nas de Min-ho, Hyuk passa a seguir Jun-seo até a entrada do hotel, paramos ao lado enquanto Jun-seo, Hyuk, o prefeito da cidade e o dono da premiação se reuniam junto a faixa para tirarem uma foto, pouco tempo depois a fita é cortada dando acesso ao público lá dentro.

— Vocês vão entrar ? – Ji-ho pergunta antes de ir até Jun-seo que o esperava no mesmo lugar

— Agora não – sorrio e ele assente seguindo até o namorado enquanto Hyuk vem até nós

— Eu preciso tirar mais algumas fotos, mas eu encontro vocês lá em cima – ele estende o cartão chave de uma das suí tespresidenciais junto de dois crachás vips como o dele sorrindo sugestivo, sem podermos responder ele se vira e sai entrando em meio às pessoas, me viro para Min-ho que sorri erguendo a garrafa que só agora percebi ainda estar em sua mão.

— Vamos nos divertir?

— Vamos – rio agarrando sua mão.

Corremos prédio adentro sentindo os olhares de algumas pessoas sobre nós, provavelmente nos julgando como sem classe por agirmos de forma tão espontânea num evento formal, assim que paramos em frente ao elevador apresentamos nossos crachás ao segurança que permite nossa entrada.



Já no quarto eu e Min-ho esbarrávamos em todos os móveis derrubando algumas decorações em meio a beijos e gemidos

sôfregos, em nossos corpos só restavam as calças quando caí mos na cama rindo.

— Espera Tae... – Min corta nosso beijo para se levantar

— O que foi? - falo ofegante

— Melhor esperarmos pelo Hyu...

Ele ajeita os cabelos já de pé

— Tem razão – respiro fundo

— Uma bebida? – assinto para ele que serve nossos copos enquanto removo minhas calças ficando somente de cueca sobre a cama

— Tira a sua – seguro o copo dele que remove a calça e se senta ao meu lado.

Ficamos por cerca de 40 minutos apenas bebendo e jogando conversa fora, até Hyuk mandar uma mensagem.

Est ou subi ndo, j á est ão esper ando por mi m?

Sorrio pro telefone mostrando a Min-ho que pega os copos colocando sobre a cabeceira da cama.

— Vamos dar um show para ele – ele puxa a barra da minha cueca pra baixo enquanto beija meu pescoço

— Você adora provocar ele – rio

— E você não?

Sorrio safado ao que ele contorna todo meu membro entre seus lábios sugando devagar, um gemido rouco rasga minha garganta bem a tempo da porta se abrir, assim que nossos olhos se encontram com os de Hyuk sei que não poderia ter feito escolha

melhor ao estar com os dois, assim que ele fecha a porta e tira o paletó eu sei que estou fodido essa noite, e da melhor maneira possí vel.



Yu Ji-ho

2 anos depois...

— Bom dia flor do dia

Acordo com alguém gritando ao entrar no quarto, escuto o som estridente das cortinas correndo no trilho e a luz entrar no quarto, escondo meu rosto no peito de Jun-seo que me abraça.

— Vamos pombinhos o dia vai ser longo – Tae arranca nossos cobertores, por sorte estávamos de cuecas.

— Porra Taeyang – resmungo — Eu estou podre de dor de cabeça

— O nome disso é ressaca meu bem - outra voz invade o cômodo e ergo os olhos vendo Hyujin agora em pé ao meu lado segurando uma garrafa de água e uma cartela de comprimidos — Tome vai ajudar com a dor

— Obrigado Jin – me sento na cama e tomo o meu comprimido e estendo outro pra Jungkook que só então se senta ainda sonolento aceitando o mesmo

— Vocês são escandalosos - ele reclama

— E vocês preguiçosos, ninguém mandou encher o cu de cachaça e depois transar a noite toda – Tae rebate

— Fala como se não tivesse bebido também – reviro os olhos — Aliás não está sentindo dor de cabeça?

— Eu sou padrinho meu amor, não tenho tempo para sentir dor de cabeça até te ver em cima daquele altar, agora anda chuveiro – ele me empurra da cama em direção ao banheiro — Jin leva o gostosão metido a gogoboy para sala depois que ele se vestir, Hyuk e Min-ho estão esperando para levarem ele ao salão.

Jin assente e Tae nem se quer me dá tempo de tirar a cueca ao me enfiar embaixo do chuveiro.

— Você tem 3 minutos para tomar banho, vou deixar sua roupa arrumada em cima da cama e vamos direto para minha casa, a cabeleireira estará nos esperando lá.

Assinto e tiro a cueca molhada o fazendo revirar os olhos.

— Para de me mostrar essa minhoca, eu tenho duas em casa e garanto que são maiores que isso aí – ele implica saindo do banheiro

— O que vale não é o tamanho da ferramenta e sim o que ela é capaz de fazer! – rebato rindo.

Após ficar sozinho me apresso a lavar o corpo e escovar os dentes, lavo os cabelos para adiantar no processo do penteado e saio enrolado na toalha, assim que saio do banheiro noto o quarto vazio, visto minhas roupas rapidamente e saio do cômodo notando a casa agora vazia e sem móveis exceto por Taeyang gritando com alguém no telefone enquanto Jin me espera com um copo de café nas mãos, o qual ele me estende assim que me vê

— Obrigado – sorrio — O que está acontecendo?

— Tivemos um problema com as cadeiras do casamento, mas Taeyang está cuidando de tudo não se preocupe

Assinto nervoso temendo que algo atrapalhe a cerimônia, assim que Tae encerra a ligação saí mos do meu agora, antigo apartamento e noto que o dia estava bonito e perfeito para a cerimônia, pouco tempo depois já me encontrava sentado em uma cadeira na casa se Taeyang enquanto duas mulheres cuidavam de meu cabelo e pele.



Algumas horas se passaram e eu já estava devidamente vestido e no local pronto para a cerimônia apenas aguardando pela cerimonialista.

Como nosso amado paí s não aceita casamentos homoafetivos, optamos apenas por fazer uma cerimônia simbólica onde tudo começou na presença de nossas famí lias e durante nossa lua de mel nos casarí amos legalmente em Navagio na Grécia.

— Ji-ho está tudo pronto – Tae diz entrando na pequena tenda, apenas assinto apertando minhas mãos uma na outra nervoso — Respira que seu homem está te esperando lá fora, e daqui vocês vão pra Grécia foder loucamente a noite inteira.

Acabo rindo dele.

— Gosto da sua motivação

— Aproveita que vou esperar você voltar para reclamar que não me levaram junto e nem me deixaram eu ver o sexo de vocês – ele ri

— Nem nunca vai ver

— Eu sou o amuleto de vocês! Vocês me devem isso

— Nós já te demos um belo presente Tae, aqueles dois que te fazem chegar atrasado no restaurante todos os dias

— Quanto a isso eu não tenho o que reclamar – ele ri, antes que outra provocação saia de seus lábios Jin nos chama da porta.

— Está na hora

— Nós vemos no altar – Tae me deixa um beijo na testa e corre para fora a tempo da música iniciar, como ele é os meninos do restaurante eram padrinhos entrariam primeiro, assim que a música muda respiro fundo e passo a caminhar pra fora da tenda.

Assim que meus pés tocam o caminho de pedras feito em meio ao parque meus olhos o encontraram do outro lado, se em algum momento cogitei não ser amado, as dúvidas caí rampor terra assim que nossos olhos se encontraram, ali vi um universo inteiro pronto para ser explorado por nós dois.

Nem mesmo percebi quando caminhamos em direção um ao outro e entrelaçados nossos dedos, Jun-seo deixou um beijo em minha testa antes de sussurrar.

— Você está ainda mais bonito – sorrio para ele que nos vira e seguimos o corredor em direção ao pequeno altar ao lado da fonte, nos ajoelhando diante do mesmo.

— Boa tarde caros convidados, hoje estamos aqui para unir esse jovem casal de forma simbólica perante a Deus, familiares e amigos.

A cerimonialista começa.

— Antes dos votos gostaria de contar como tudo começou, dois anos atrás dois jovens pararam diante dessa mesma fonte com os corações vazios e sem saber em que direção seguir, até que uma moeda, uma lenda e um desejo em comum os uniram em sonhos, para muitos seria loucura, mas para eles cada segundo sonhado era a garantia de um futuro, futuro esse à qual eles começam aqui diante de nós uma nova etapa.

Sorrio para Jun-seo que já se encontrava com os olhos marejados.

— Vocês traçaram o próprio destino, e a partir de hoje com a benção de Deus e das pessoas que os amam, passam a trilhar pelo mesmo caminho dessa vez juntos, se levantem por favor.

Obedecemos a ela nos levantando e ficando de frente um para o outro.

— Agora vamos aos votos, por favor senhor Lee.

— Uh, claro – ele sorri nervoso — Eu... calma estou nervoso – todos riem — Ok, vamos lá, 2 anos atrás eu pedi a essa fonte por mudanças acreditam que seriam na minha vida profissional, o que realmente acabou acontecendo mas a principal mudança atende pelo nome de Yu Ji-ho, foi ao te conhecer que eu curei a ferida dentro do meu peito, ao seu lado eu tive coragem de dar o passo que fez toda a diferença na minha vida, você foi a minha mudança no passado, minha força no presente e será minha felicidade no futuro e sempre, eu amo você.

Ele conclui me deixando em lágrimas.

— Sua vez Ji-ho.

— Nossa eu não esperava por isso – rio em meio ao choro — Você me surpreendeu, como sempre, aquelas dez noites foram as melhores e piores da minha vida, mas eu não me arrependo de nada, se necessário eu reviveria cada uma delas se o resultado fosse o mesmo, estar nos seus braços hoje, eu não pedi um amor, não pedi por mudanças, pedi para que a dor em meu peito curasse, e foi isso que você me trouxe, a cura, depois que te conheci eu pude acreditar de novo não só no amor como na vida, e a cada dia nesses últimos dois anos me deram a certeza que escolhi a pessoa certa para estar ao meu lado, eu te amo e sempre irei amar.

— Uma coisa nenhum de nós poderí amoscontestar, há amor entre esses dois muito além do que os olhos podem ver, podem trocar as

alianças por favor

Nesse momento que Nari e Rose entraram trazendo Jiji e Cookie em suas coleiras desfilando com nossas alianças presas ali, Jun e eu nos abaixamos ao mesmo tempo deixando um afago nos pelos dos bichanos e pegando os anéis presos ali.

— Repete comigo – ela começa aponta para mim

— Eu Yu Ji-ho aceito Lee Jun-seo como meu esposo para amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, nos sonhos ou na realidade – todos riem comigo — Por todos os dias de minha vida

Concluo colocando a esfera metálica em seu dedo depositando um beijo ali.

— Eu Lee Jun-seo, Agora Yu-Lee Jun-seo está orgulhosa mãe? – ela gritou um sim nos fazendo rir — Aceito Yu Ji-ho como meu esposo, para amar e respeitar, na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, nos sonhos ou na realidade – ele repete minha fala sorrindo — por todos os dias de minha vida.

Ele desliza o anel em meu dedo e repete meu ato beijando minha mão.

— Diante dessas declarações e em nome de Deus, eu os declaro Marido e Marido, podem selar essa união com um beijo.

Ela mal concluiu a frase e senti meus lábios serem esmagados pelos de Jun-seo num beijo cheio de sentimentos, ao som dos aplausos e gritos dos nossos amigos e famí lia, nos separamos quando sentimos braços nos rodearem.

— Cadê o buquê?

— Mas não tem noiva!

— E daí ? Somos nós quem fazemos as regras!

E ali eles se afastaram brigando pela falta de buquê enquanto a famí lia de Jun-seo vinha até nós.

— Eu estou tão feliz por vocês – sua mãe me abraça apertado — Obrigada por fazê-lo feliz.

Eu a abraço ainda mais forte.

— Obrigado vocês por terem me aceitado tão bem em sua famí lia.

— Estava no destino querido – ela sorri

Após cumprimentamos a famí lia Lee sou surpreendido ao ver que se encontrava em nossa frente.

— Olá.

— Você... você está diferente – sorrio observando a florista, aparentemente mais alegre.

— Digamos que alguém me deu uma ajudinha do universo – ela sorri cúmplice para nós dois — Eu vim dar os parabéns a vocês dois

— Muito obrigado, você foi muito importante para nossa história chegar até aqui – sorrio para ela que assente

— Eu trouxe um presente, é simples – ela tira dois pequenos buquês de lí rios e estende a nós dois — Um passarinho me contou que faltou o buquê dos noivos

— Oh obrigado – nós pegamos os buquês agradecidos

— Sejam felizes, o destino ainda os reserva muita coisa

— O que...

— Espera o que é isso? – Jun-seo me interrompe e me viro para olhar do que ele falava bem a tempo de o ver tirando uma moeda do

meio do buquê — Uma moeda?

— Senhora o que...

Me viro de novo e ela havia desaparecido.

— Como? – encaro Jun-seo assustado antes de procurar no meu buquê encontrando uma moeda também.

— Você acha que deverí amos? – ele diz

— Ela não nos entregaria isso à toa, não é? – ergo as sobrancelhas

— Então vamos?

— Vamos.

Entrelaçados nossos dedos logo após Jungkook assobiar chamando a atenção dos convidados.

— Peço por favor que aqueles que tiverem interesse se reúnam do outro lado da fonte que nós iremos jogar o buquê.

As pessoas começam a se movimentar em direção a fonte, mas não sem antes de Taehyung passar por nós dois arrastando os namorados um por cada braço.

— Yu-Lee Ji-ho jogue esse buquê em minha direção! Estou levando reforços para a chance de dar certo ser tripla!

Apenas concordo rindo, logo todos estão esperando do outro lado enquanto Jungkook e eu ficávamos de costas.

— 1...2...3...e...já

Lançamos os buquês por cima da fonte e nos viramos a tempo de ver Hyujin agarrado a um buquê e a sobrinha de Jungkook em outro.

— Credo eu não quero me casar! – e o arremessar longe caindo diretamente na cabeça de Hyuk fazendo Taeyang gritar comemorando o seu buquê

— EU VOU CASAR!

Rindo dos dois Jun-seo me puxa pela cintura beijando meus lábios antes de erguer sua moeda a altura de meus olhos.

— Onde tudo começou?

— Onde tudo começou – afirmo juntando minha moeda a sua e unindo nossos lábios ao mesmo tempo que soltamos ambas as moedas na água num desejo mútuo.



— Jun – suspiro sentindo seus beijos e chupões em minhas coxas.

Já estávamos no quarto dia de lua de mel, mal podia sentir minhas pernas, meu corpo exibia milhares de marcas roxas deixadas por seus lábios, minha bunda deixava claro a quem pertencia exibindo as belas marcas dedos, agora com Jun-seo limpando minhas pernas após mais um intenso orgasmo.

— Diga meu bem – ele sobe os beijos até meus lábios.

— Precisamos de um banho – ele concorda com um aceno de cabeça antes de se deitar sobre meu peito.

— Estou dolorido – ele sussurra me fazendo rir.

— São dois anos juntos, mas ainda não se acostumou a ser o passivo? – faço carinho em sua bunda

— Eu já me acostumei, mas três rodadas seguidas do jeito que você me fode bruto, quem não fica dolorido – ele faz bico

— Oh meu bebê, vem cá eu vou cuidar de você hum? - beijo seus cabelos e desço deixando vários beijinhos em seu rosto — Banho?

— Banho!

Ele se levanta e me estende a mão me ajudando a levantar, já no banheiro encho a banheira com água morna e alguns sais de banhos antes de entramos juntos, Jun-seo se senta entre minhas pernas enquanto faço carinho em seus cabelos.

— É tão bom estar assim com você – ele beija meu braço livre que passava por cima de seus ombros

— Nem nos meus melhores sonhos imaginei me sentir assim em relação a alguém

— Se arrepender de algo? – ele ergue a cabeça para me olhar nos olhos

— Hmm... de ser mais carinhoso quando te fodi algumas horas atrás – rio quando ele acerta um tapa em minha coxa — Estou brincando!

— Está mesmo? – ele ergue as sobrancelhas e eu assinto — Poxa, só porque eu ia te dar a chance de concertar seu erro.

Ele se vira passando suas pernas uma para cada lado em minha cintura e abraçando meu pescoço.

— Você é um safado Yu Jun-seo

— Não mais que você Lee Ji-ho

Ele uniu nossas bocas num beijo faminto e necessitado enquanto minhas mãos passeiam com calma por sua cintura até a altura de sua bunda onde aperto com pouca força separando ambas as bandas

— Fica de costas para mim apoiado na borda da banheira – ele assente obediente antes de sair com cuidado do meu colo e se colocar de joelhos na água e segurar na borda da banheira empinando sua bunda redondinha para mim.

Acerto um tapa em sua bunda o fazendo arquear.

— Amoor é com carinho – ele resmunga

— Desculpa é a força do hábito – rio — Empina bem para mim

Passo minhas mãos em sua coluna chegando até a lombar pressionando o local o fazer empinar como eu queria.

— Perfeita – passo as palmas de minhas mãos na região avermelhada me abaixando até as pequenas marcas de minhas unhas e tapas distribuindo beijos calmos por ali, puxo ambas as bandas de sua bunda soltando a respiração ao ver sua entrada contraindo por mim.

— Ji-ho...

— Xii, tenha calma bebê eu vou cuidar de você – com um dedo faço movimentos circulares em sua entrava antes de invadi-la com um dedo o vendo arquear — Dói?

— N-Não

Removo meu dedo ocupando agora sua entrada com minha lí ngua ouvindo seu gemido manhoso de aprovação, passo a alternar entre lamber e penetrá-lo com minha lí nguatendo Jun-seo rebolando em meu rosto, depois de deixá-lo molhado o suficiente coloco novamente um dedo em sua entrada o ouvindo pedir por mais, introduzo mais um passando a movê-los no mesmo ritmo de seu quadril que rebolava se fodendo em meus dedos, curvo os dedos dentro de si o alargando para ficar pronto para me receber.

— A-Amor

— Hm? – falo ocupado em mordiscar sua bunda enquanto meus olhos apreciam a imagem dos meus dedos se afundando em si.

— E-Eu quero v-você

Atendendo a seu pedido tiro meus dedos do seu interior e me coloco de joelhos atrás de seu corpo direcionando minha glande até sua entrada esfregando ali em provocação o ouvindo xingar

— Me fode logo!

— Para que a pressa bebê? – Jun-seo solta uma das mãos da borda da banheira para agarrar com força em minha bunda com as unhas enquanto colava meu pau em sua bunda e murmurava entre dentes.

— Me fode agora ou vou te jogar nessa banheira e sentar em você até eu ficar assado ou quebrar teu pau!

— A ideia é tentadora - provoco rindo ele me olha prestes a se levantar, mas sou mais rápido encaixando meu pênis em sua entrada e o invadindo de uma vez o fazendo gemer arrastado.

— Assim? – sorrio

— Cala a boca e se mexe

Rio do seu jeito lindo e mandão o colocando de volta na posição apoiado na borda da banheira passando a me mover ainda lento dentro dele.

— Você quer mais rápido?

— S-Sim

Aumento a velocidade variando na intensidade das estocadas em seu interior encontrando sem querer sua próstata o fazendo ficar sem ar enquanto surrava aquele lugarzinho especial sem dó.

— I-Isso... assim...awn porra Ji-ho!

Segurando nos cabelos em sua nuca o coloco de joelhos colando suas costas em meu peito enquanto continuava investindo em seu interior, devido à sua altura um pouco maior que a minha, distribuo mordidas e beijos em seu ombro o ouvindo gemer rouco pertinho do meu ouvido.

— E-Eu quero sentar em você – ele pede me fazendo parar de investir e sair de dentro dele, me sento na banheira e bato em minhas pernas

— Vem então

Jun-seo sorri antes de montar em meu colo ele mesmo encaixando meu pau em sua entrada e deslizando pra baixo.

— Eu amo você, amo muito - ele sussurra

— Eu te amo muito mais bebê – roço nossos lábios gemendo em sua boca quando seu quadril passa a pegar ritmo subindo e descendo em minha extensão.

No banheiro só se ouvia nossos gemidos e o barulho da água caindo da banheira conforte nossos corpos colidiram buscando pela satisfação no quarto ou quinto orgasmo daquela noite.

— Pensei que queria sexo carinhoso – falo ofegante

— Deixa o carinho pra depois – ele sorri cansado, agarro em suas coxas o ajudando nos movimentos até nossos corpos cederem ao orgasmo.

— Porra – Jun-seo se encolhe cansado se aconchegando em meu pescoço.

— Isso foi...

— Intenso – ele ri

Alguns minutos depois nos levantamos e vamos para o chuveiro nos lavar, depois de limpos e vestidos nos deitamos em uma das espreguiçadeiras na varanda abraçados observando a Lua.

— Sabe de uma coisa?

— Hum?

— Você foi o melhor sonho que eu já tive um dia.

Ele sorri e se aproxima me beijando.

— Eu espero então nunca acordar desse sonho bom.

— Em pensar que só precisamos de uma moeda...

— Uma fonte...

— Um desejo...

— E em meus sonhos eu vivi um grande amor...

Fim